Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Maio 1979
Sexta-feira
4

ANO 59.º
N.º 19 946
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

IMPORTANTE VIRAGEM À DIREITA NA INGLATERRA

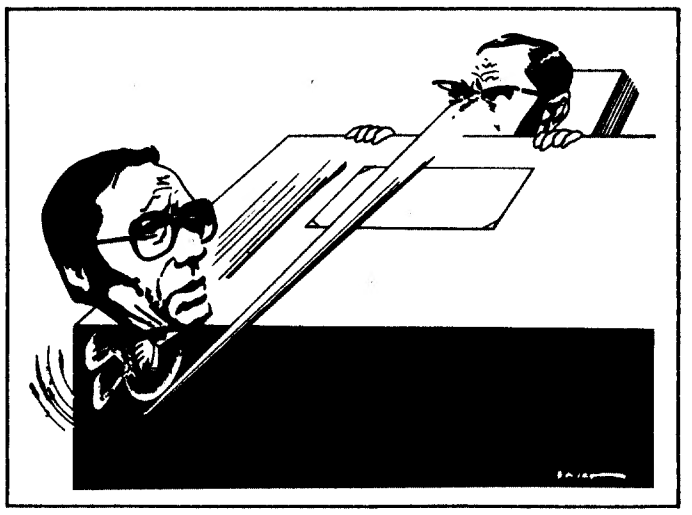
Margaret Thatcher primeiro-ministro

A Grã-Bretanha virou à direita. Os conservadores «forçaram» as previsões que apontavam para uma escassa maioria e parecem em condições de obter a maioria absoluta de 318 lugares na nova Câmara dos Comuns. Os preços das acções deram um salto na bolsa londrina. O esterlino subiu em relação ao dólar. Na Rodésia o primeiro-ministro Ian Smith exprimiu já a sua satisfação.

Os últimos resultados conhecidos à hora de fecho da nossa edição atribuem 260 lugares aos conservadores, 245 aos trabalhistas, 7 aos liberais, 2 ao Partido Nacional Escocês e outros tantos para o Partido Galês. Mas este quadro ficaria incompleto sem uma referência às «perdas e ganhos» de cada uma das formações políticas. O partido de Margaret Thatcher perdeu 6 círculos eleitorais, tendo arrancado 52 aos trabalhistas. Estes registaram 47 «baixas» tendo apenas tomado aos seus adversários políticos 11 circunscrições. É ainda necessário entrar em linha de conta com o facto de estarem agora a ser escrutinados os votos nas zonas rurais tradicionalmente conservadoras.

Continua na pág. 11

Margaret Thatcher e seu marido, Dennis Thatcher, ao chegarem na madrugada de hoje à Câmara de Finchley para assistirem à contagem dos votos do seu círculo eleitoral. Os últimos resultados conhecidos apontam para uma vitória dos conservadores que tdo leva a crer estarem destinados a obter maioria absoluta no Parlamento



PS e "inadiáveis" vão reunir à procura de uma alternativa

Um encontro entre socialistas e «inadiáveis» vai realizar-se este fim-de-semana. «Será uma primeira troca de impressões genérica e informal» – disse ao «DL» Magalhães Mota. «Vai haver, a curto prazo, também outros contactos informais com o PSD, CDS e PCP» – disse-nos, por seu turno, Arons de Carvalho, da direcção do PS.

O encontro surge na sequência das propostas dos «inadiáveis» tendentes a procurar uma alternativa actual Governo, no momento em que a sua próxima queda já não oferece dúvidas. Segundo Arons de Carvalho, «a queda do Governo aproxima-se» o que leva o PS a examinar a situação com as diferentes forças parlamentares.

O quadro em que decorrerão estes contactos, bem como a posição a assumir pelos socialistas na conjuntura actual, serão temas da reunião da Comissão Directiva do PS que tem início ao fim da tarde de hoje na sede do Largo do Rato e no final da qual, provavelmente na madrugada de amanhã, será emitido um comunicado.

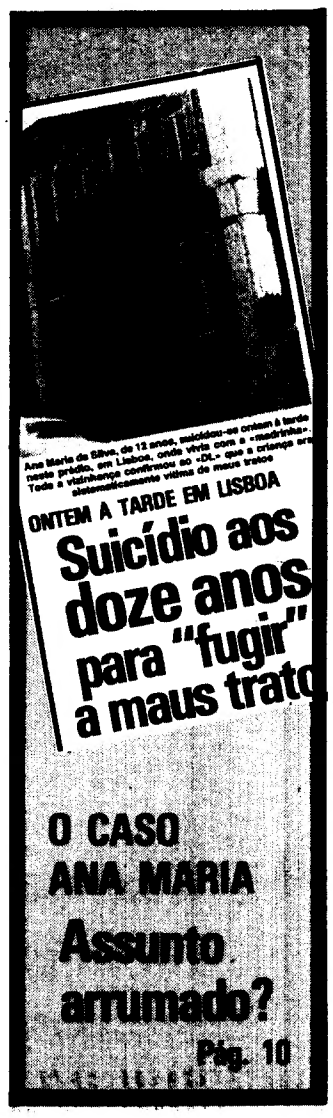
Presentemente os socialistas confrontam-se com a necessidade de, a muito breve prazo, se definirem face a uma moção de censura que o PCP deverá apresentar ao Parlamento já na próxima semana. Deverão ainda decidir qual será a sua posição na fase seguinte uma vez que a moção comunista, mesmo que aprovada, não será suficiente para inviabilizar este Governo se ele, entretanto, não colocar ao Parlamento uma moção de confiança ou se uma segunda moção de censura não avançar no prazo constitucional de 30 dias a contar da apresentação da primeira.

Os dirigentes do PS têm tido dificuldade em assumir-se claramente na presente situação, designadamente no que se refere ao accionamento dos mecanismos constitucionais que

Continua na pág. 20

Hoje há sete PONTO sete

Uma entrevista com o grande percussionista Art Blakey, que esteve em Portugal participando num concerto incluído nas celebrações do 25 de Abril, constitui um dos pratos fortes do Sete Ponto Sete desta semana, que reparte ainda a sua atenção pela situação dos «cartoonistas» portugueses e pelo ensino do cinema e da TV na escola de Potsdam na RDA.



ONTEM A TARDE EM LISBOA

Suicídio aos doze anos para "fugir" a maus trato

O CASO ANA MARIA

Assunto arrumado?

Pág. 10

CAÇA AO HOMEM EM PENAMACOR

Policia reformado mata três pessoas e foge armado

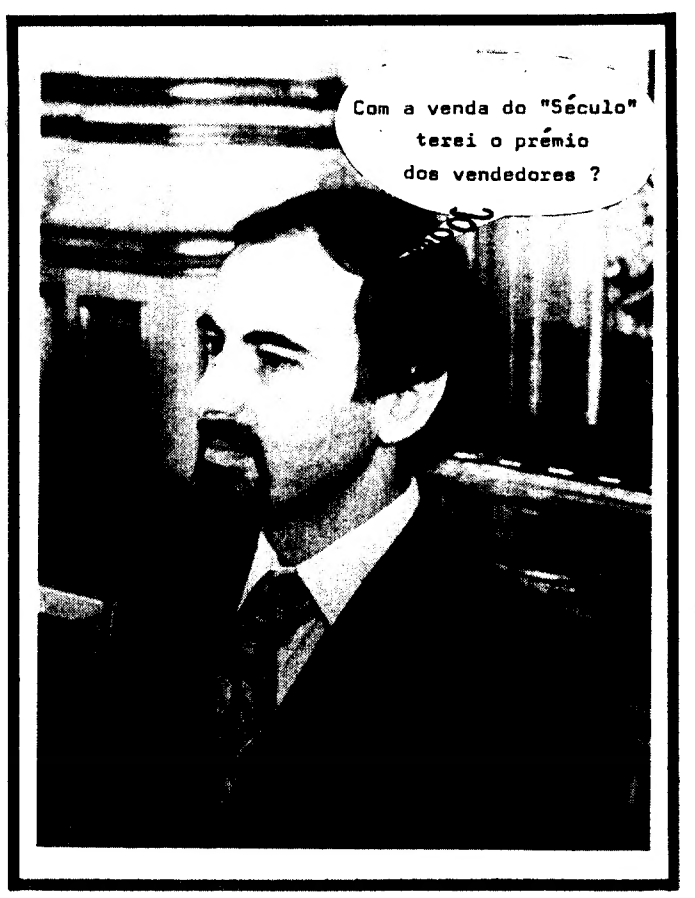
Pág. 10

«Não sei por que mais ninguém foi incriminado, embora pense que ninguém o devesse ter sido» — disse esta manhã ao «DL» Maria Antónia Palla

SÃO 180 MIL POR ANO EM PORTUGAL

Jornalista em tribunal por falar de aborto

Pág. 20



HOJE 26.º CUPÃO

E CADERNO ESPECIAL 1946

Censura: O Ovo da Serpente

Este primeiro de Maio foi marcado na RDP como na RTP por alguns actos de tipo censório que nos levam a pensar que ainda há muitos «ovos de serpente» espalhados na Comunicação Social nacionalizada. As práticas repressivas vão-se instalando progressivamente e os profissionais habituam-se a uma nova tutela, após um período de tréguas na história da Censura em Portugal.

O Sérgio Godinho (não sei se se lembram) cantava aqui há uns meses na Rádio que «o fascismo é uma minhoca que se infiltra na maçã». Terá razão, só que a maçã já está quase no caroço. Parece-nos, antes, que o fascismo era uma serpente que morreu, mas deixou muitos ovinhos...

Imaginem-se estas três situações reais:

1. O programa da RDP 1 «Rádio Serviço» apresentou uma emissão sobre o custo de vida. Pediu a ouvintes para se pronunciarem sobre a matéria. Um conjunto de ouvintes criticou a política do IV Governo, o «Cabaz das Compras», a política da Reforma Agrária.

Belém, segundo afirmam fontes fidedignas, pressionou a CA/RDP: tais programas eram de evitar. A CA/RDP transmite ordens ao respectivo director no sentido de evitar esses programas. O director ordena a um «funcionário», locutor que até ao momento era responsável pelo programa «Origem», para gravar os telefonemas, seleccionando-os por forma a evitar ataques ao Governo. Esse «funcionário» já que jornalista nunca foi, era funcionário do SNI, realiza com rigor esse trabalho. Simultaneamente são **cortados** pelo director dos Programas Nacionais os temas «desadequados», como o preço da carne, ou questões relativas ao consumidor.

2. Dias antes, no 25 de Abril o programa 2 da RDP programara a transmissão da XII Sinfonia de Chostakovitch dedicada a Lenine. O chefe de produção dos Programas Nacionais retira da programação essa obra.

No programa 1, «Rádio Serviço» esforça-se por abordar um tema que tenha a ver com trabalhadores. Convidam-se técnicos governamentais para falar de prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais. Nem um trabalhador esteve no estúdio.

3. Na RTP um filme sobre a integração dos refugiados das ex-colónias no Algarve incluía uma canção de José Afonso, «Menino do Bairro Negro». O programa que deveria ter sido transmitido no dia 25 de Abril, viu retirada por «inconveniente» essa canção da banda sonora.

O REGRESSO DA TESOURA

Repare-se como evoluiu a situação no primeiro caso. Belém pressiona a RDP, o que por si já é censurável. A CA/RDP adopta a crítica e providencia para se evitar nova pressão. O director competente (?) nomeia um profissional para fazer a censura aos telefonemas. O profissional, antigo funcionário do SNI executa.

«A possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião» (art.º 39 § 2.º da Constituição) que tanto preocupou a CA num caso anterior é assim impedida fisicamente, talvez com o argumento que criticar o Governo é «partidarismo». Naturalmente que se cozinhará um «pluralismo de tesoura» para inglês ver, mas a consulta aleatória aos ouvintes é impedida por quem a solicitou.

No segundo caso, ao retirar-se da programação a sinfonia de Dimitri Chostakovitch, que o melómano em questão não discute a qualidade artística ou estética, significa que objectivamente se censura uma composição devido à sua origem e facto histórico que a motivou, sobretudo por se tratar do 1.º de Maio. Classificar este acto de obscurantismo é pouco, sobretudo vindo de quem vem que sabe muito bem o que é Arte, o que é o primeiro de Maio e o que é a Democracia. A única conclusão lógica a tirar deste acto é que o «fantasma» da Emissora Nacional que a referida personalidade tão bem conheceu anos a fio, voltou ao Quelhas.

Quanto ao corte dos temas «inconvenientes» para o programa «Rádio Serviço» não será alheio o facto do «fantasma» da Rádio Oficial de Angola ter-se refugiado igualmente no Quelhas. Estes fantasmas ou estes ovos de serpente serodiamente incubados são preocupantes, embora se integrem perfeitamente na política do IV Governo para a Comunicação (de Estado).

No terceiro caso, refere-se apenas um exemplo entre vários de que alguns profissionais fazem neste momento colecção para uma oportuna divulgação. Tem-se falado pouco na RTP, pois os casos da RDP têm assumido uma gravidade maior, mas é tempo de referir os desvios de consciência profissional que no Lumiar se registam, para além de uma opção «despolitizante» do conteúdo da informação. Quando são os próprios profissionais (?) que desvirtuam a comunicação, sem interferência da administração, podemos então dizer que a serpente deixou mais ovos que se pensava...

O CIDADÃO NÃO É IDIOTA

Poderão argumentar que estes três exemplos são corriqueiros. Que nos Estados Unidos, na União Soviética, em França, etc. também se passam. É possível. Não deixa de ser condenável. Mas, quando entre nós a razão é cada vez mais míope, é necessário avisar antes de a cegueira chegar, ou antes dos «ovos de serpente» mostrarem o seu conteúdo à luz do sol.

Dirão ainda que o Poder, seja ele qual for, tenta dominar a Comunicação, não só directamente, mas por interpostas pessoas que coloca criteriosamente nos lugares-chave, ou como agora se diz, de «confiança». Mas, reconheça-se ao menos que o cidadão não é idiota de todo. Conceda-se que as regras constitucionais são desrespeitadas. Concorde-se que o pluralismo é a voz para quem manda. Confesse-se que isso não é liberdade de comunicação, mas manipulação descarada.

Admita-se que se troça do princípio idealista de independência do Governo e da Administração Pública. Esta Rádio, esta Televisão fazem dos trabalhadores meras figuras decorativas que se mostram de fugida em manifestações que se minimizam, mas que mobilizam, de facto, centenas largas de milhares de cidadãos, para fazer passar a sua «mensagem», a da conservação do Poder, a da manipulação de opiniões e consciências.

Esta Rádio, esta Televisão censuram anti-septicamente, sofisticadamente, a voz dos trabalhadores, que já só se ouvem ou vêem ao longe, duas vezes por ano, por enquanto: no dia 25 de Abril e no 1.º de Maio.

Esta Rádio e esta Televisão chocam os «ovos da serpente».

Esta Rádio, esta Televisão são armas de uma ofensiva global contra os direitos constitucionais, contra o futuro.

Esta política de comunicação, subtilmente (?) utilizada pelo Governo manipula já trabalhadores, fracos profissionais que adapta aos seus desígnios.

Têm a palavra os Conselhos de Informação. Investiguem em nome da Opinião Pública os três casos narrados. São apenas mais três.

José Manuel Nunes

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

CCT dos jornalistas

— reajustamento de 30 por cento nas tabelas salariais

Após os necessários estudos económico-financeiros ao sector da Comunicação Social, foi aprovada pelos ministros das Finanças e do Plano, do Trabalho e da Comunicação Social a portaria que fixa o aumento máximo global das remunerações emergentes do Contrato Colectivo de Trabalho dos jornalistas.

A referida portaria, ontem assinada em audiência a que compareceu a Direcção do Sindicato dos Jornalistas, fixa em 30% o reajustamento máximo global da tabela salarial do novo CCT.

Recorde-se que não tendo os representantes das entidades patronais e dos trabalhadores chegado a acordo quanto à revisão do Contrato Colectivo, o respectivo processo teve seguimento para a fase administrativa, na qual compete ao Governo fixar o limite máximo do aumento salarial.

DIGNIFICAÇÃO DA PROFISSÃO

A grave situação económica da generalidade das empresas jornalísticas e a crise do sector não permitiriam, numa óptica meramente económico-financeira, proceder a significativos aumentos salariais, tanto mais que uma grande parte dessas empresas pertencem ao sector público, pelo que os seus défices se repercutem, afinal, sobre toda a comunidade.

Entendeu-se, no entanto, a nível governamental, que a desejável valorização e dignificação da profissão dos jornalistas («cuja independência, prestígio e nível cultural constituem factor importante para uma Informação cada vez mais objectiva e responsável», como se acentua numa nota do MCS) justificam o estabelecimento de um aumento das suas remunerações, aumento que a presente portaria fixou no máximo legal possível, ou seja, de 30% relativamente à tabela que vigora já há mais de dois anos.

NÚMEROS

A tabela definitiva vai ser publicada em Portaria de Regulamentação do Ministério do Trabalho, após nova reunião da comissão técnica encarregada de a preparar.

Eis a nova table salarial, relativamente ao CCT em vigor desde 1 de Janeiro de 1977:

Chefe de Redacção – 22 750$00 (17 500$00); **subchefe de Redacção** – 19 825$00 (15 250$00); **jornalista do 2.º grupo** – 17 160$00 (13 200$00); **jornalista do 1.º grupo** – 14 950$00 (11 500$00); **estagiário do 2.º ano** – 11 050$00 (8500$00): **estagiário do 1.º ano** – 8320$00 (6400$00); e **período de experiência** – 6110$00 (4700$00).

De acordo, no entanto, com os índices de preços no consumidor elaborados (1976=100) pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o reajustamento total dos salários dos jornalistas deveria acusar os seguintes quantitativos, relativamente a cada uma daquelas categorias: 28 703$00, 25 013$00, 18 862$00, 13 942$00, 10 497$00 e 7708$00.

AID VAI REUNIR

O presidente da Associação de Imprensa Diária, dr. Ruella Ramos, afirmou entretanto à Anop, a título pessoal, que as empresas do sector não poderão suportar os aumentos de 30% decididos pelo Governo para os salários dos jornalistas.

O dr. Ruella Ramos acrescentou que as empresas não possuem meios para pagar os encargos e lembrou que também se encontram em curso negociações para o contrato vertical do sector.

Reconheceu, por outro lado, que «os salários não podem estar eternamente congelados» e considerou «estranho» que o ministro da Comunicação Social não tenha fundamentado em termos económico-financeiros a sua decisão.

A Associação da Imprensa Diária deverá reunir no começo da próxima semana para deliberar sobre o assunto.

POSIÇÃO DO SINDICATO

Por seu turno, a Direcção do Sindicato congratula-se com a decisão governamental, por significar «o reconhecimento da justiça das reivindicações dos jornalistas, que souberam manter-se unidos na defesa dos seus interesses, durante um processo que se arrasta há quase um ano.»

A Direcção do SJ defendeu ainda que a retroactividade da nova tabela deverá ser legalmente permitida, o que «ficou ainda como objecto de estudo».

A Direcção do Sindicato entende ainda que o novo CCT deverá ser «integralmente aplicado» na RDP e afirma-se disposta a tomar «todas as medidas que julgue necessárias, caso haja alguma tentativa em contrário.»

Forum escreve sobre Jean Renoir

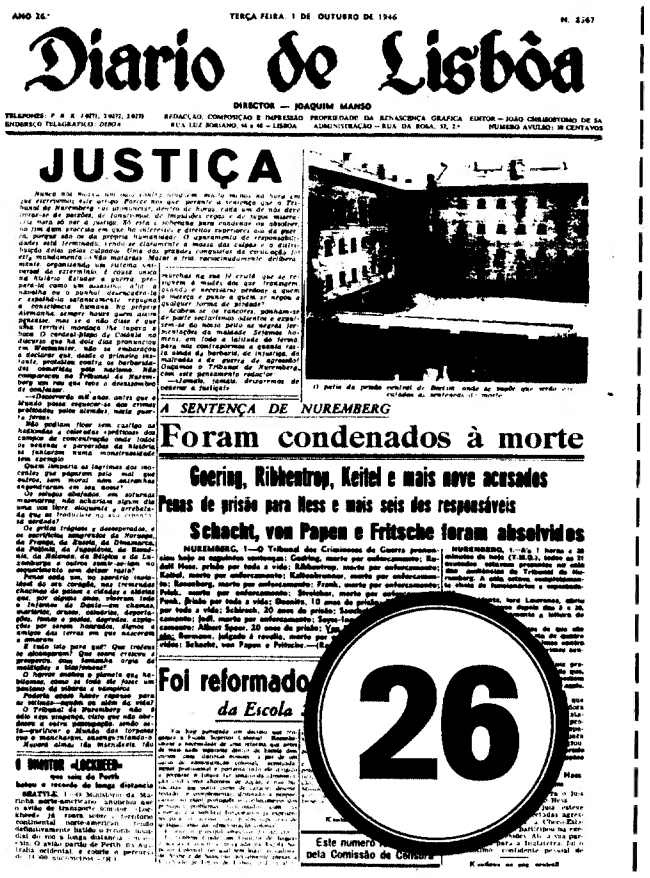
Acaba de ser posto à venda mais um número da FORUM -Revista de Cinema e Cultura, uma iniciativa editorial da FORUM - Cooperativa para a Produção, Distribuição e Exibição de Filmes. Este segundo número da FORUM, revista dirigida pelo dr. Luís Francisco Rebello, tal como o primeiro, tem um conteúdo susceptível de agradar a largas camadas de público dado o seu carácter eminentemente informativo, se bem que o aspecto crítico esteja presente um pouco por toda a revista.

Será de destacar a publicação da primeira parte de um artigo do dr. Luís Francisco Rebello, com o título «Os caminhos cruzados do Teatro e do Cinema», onde aquele teatrólogo demonstra os pontos de contacto que sempre têm existido entre «obras originariamente concebidas e escritas para o palco» e o cinema, em Portugal.

Outro ponto alto da FORUM n.º 2, é, sem dúvida, um extenso artigo dedicado ao grande realizador francês Jean Renoir.

Entretanto, parece ter constituído assinalável êxito tanto o concurso de Fotografia lançado no primeiro número da revista, como também, a publicação de um conto inédito de Urbano Tavares Rodrigues, «Prima Matéria», que este escritor cedeu em exclusivo à FORUM.

Destaque igualmente para a colaboração de Isabel da Nóbrega, Vasco Granja, Nuno Gomes dos Santos, Fonseca Branco, etc..



ANO 26.º — TERÇA FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1946 — N. 8367

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

JUSTIÇA

A SENTENÇA DE NUREMBERG

Foram condenados à morte

Goering, Ribbentrop, Keitel e mais nove acusados

Penas de prisão para Hess e mais seis dos responsáveis

Schacht, von Papen e Fritsche foram absolvidos

Foi reformado

da Escola

26

Este número foi visado pela Comissão de Censura

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

SETE RIOS
ANDAR
VENDE-SE
3 assoalhadas, alcatifadas, com roupeiro, 2 varandas e arrecadação
Telef. 785962
R. Raquel Roque Gameiro

NAS MERCÊS
o Diário de Lisboa
VENDE-SE NA
CASA ARNALDO RUIVINHO
RUA NUNES GONÇALVES
MERCÊS

Rua dos Jerónimos, 42
em Belém, vende-se andar alugado, terceiro andar esquerdo e segundo andar direito, 4 ass., 2 casas de banho, 690 contos cada.

mercado de férias '79

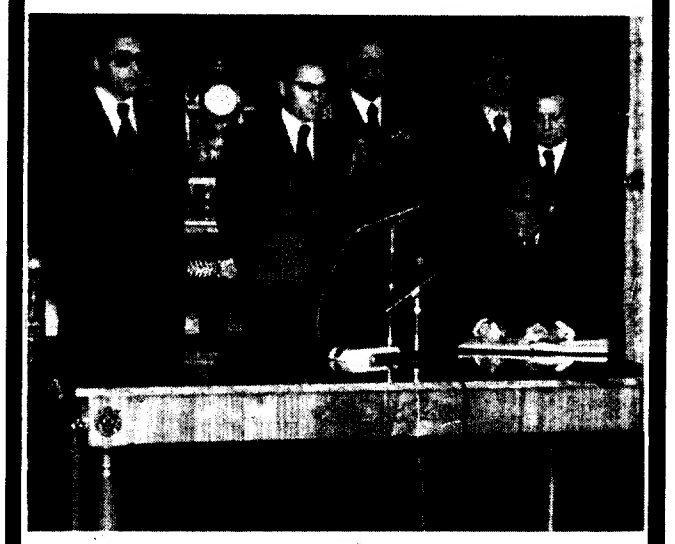
	Preço desde	
MADEIRA		3.320$00
AÇORES/AÇORES E MADEIRA		6.250$00
COSTA DEL SOL		5.980$00
PALMA MAIORCA		7.990$00
BENIDORM		9.390$00
IBIZA		9.600$00
MARROCOS		4.450$00
LONDRES/LONDRES E ESCÓCIA		7.420$00
HOLANDA/HOLANDA E INGLATERRA		11.950$00
PAISES DO LESTE		15.250$00
ITÁLIA/CIRCUITO ITALIANO		14.950$00
CIRCUITOS DA EUROPA		21.700$00
GRÉCIA		17.950$00
EGIPTO		32.890$00
E.UNIDOS/E.UNIDOS E CANADÁ		23.500$00
VIAGENS AO ORIENTE		36.900$00

HOTELCAR AGÊNCIA DE VIAGENS
LISBOA — Av. da Liberdade 107 Telefs. 369045/6 - 363178/9 - 371755/6/7/8
FARO — Rua Baptista Lopes 58 Telefs. 25117 - 25312

Resolvemos o seu problema do passaporte

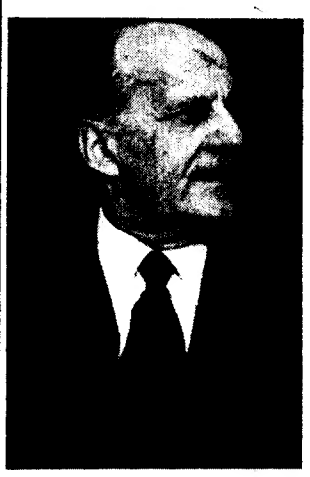
ponto a ponto

Após um mês de digressão pelos Estados Unidos, a convite do respectivo Governo, através da sua Embaixada em Lisboa, regressa hoje a Portugal o deputado do PS, António Reis, ex-secretário de Estado da Cultura.

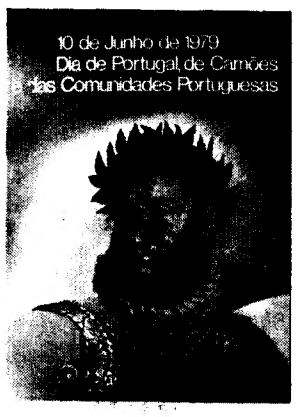


A folha oficial publicou hoje o seu suplemento de 12 de Abril último onde é inserto o decreto-lei presidencial que nomeia o eng.º João Goulão, secretário de Estado da Estruturação Agrária.

O actual chefe do Governo recebeu ontem em audiência em S. Bento, o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, ex-bastonário da Ordem dos Advogados e chefe da delegação portuguesa à última comissão dos Direitos do Homem da ONU.



Entretanto o prof. Eduardo Correia, actual ministro da Justiça, avistou-se ontem com vários conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça com quem abordou temas relacionados com os tribunais, reforma judiciária e carência de magistrados.



O júri do cartaz comemorativo do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas-1979 atribuiu o primeiro prémio do respectivo concurso ao trabalho (representado na imagem) de Rui Cristino da Silva que, por tal motivo, receberá o montante de 50 mil escudos. A comissão organizadora das comemorações promoveu entretanto uma edição de 100 mil exemplares do cartaz vencedor, a ser distribuído pelo País e pelas comunidades portuguesas radicadas no estrangeiro.

UM NOVO RUMO EM BELÉM

ANTÓNIO VITORINO

1. Já muito se disse e escreveu sobre o discurso presidencial do 25 de Abril. As opiniões, apaixonadamente, dividiram-se, e se é verdade que se dividiram em proporções desiguais, pelo menos tal facto revela que a leitura política que o Presidente da República hoja faz da situação do país deixou de merecer um apoio maioritário da parte dos partidos representados na Assembleia da República.

A tradição presidencial de que os discursos do 25 de Abril constituem oportunidades particularmente importantes para demarcação da figura do Presidente da prática governativa, foi assim rompida com este que, dando uma cobertura pouco hábil ao IV Governo, e escolheu como alvo principal os partidos representados na Assembleia da República. Este facto não retirou, contudo, clareza ao discurso do Presidente e verdadeiramente até lhe conferiu um certo tom de autenticidade, na medida em que, pela primeira vez, o Presidente assumiu pela afirmativa um determinado compromisso de ordem política táctica que extravasa manifestamente as declarações de princípios e de intenções que marcaram as suas anteriores intervenções por ocasião das comemorações do 25 de Abril.

O importante documento político que é, em nosso entender, este discurso presidencial, contém os traços fundamentais de um projecto que pode sintetizar-se em três pontos:

1 – **Apoio presidencial ao tipo de política prosseguida pelo governo Mota Pinto («Neste triplo sentido, não quero deixar de sublinhar que o actual governo assumiu objectivos patrióticos de continuidade da acção governativa e de defesa institucional da democracia, e tem tido, como recentemente referi, uma actuação globalmente meritória. Por ambas as razões, mantém a minha confiança»).**

2 – **Participação mais decidida do Presidente da República na vida nacional** («Assim a permanência de uma situação de afastamento interpartidário e de bloqueamento continuado da acção governativa obrigarão o Presidente da República a uma intervenção política mais intensa»).

3 – **Crítica ao actual quadro partidário e dúvida quanto à exequibilidade de uma solução política assente em eleições intercalares mantendo-se esse quadro partidário** («Se a confusão e a perplexidade persistem e a crise se instala, é sobretudo porque continuamos a não conseguir o que parece e é realmente mais fácil num regime democrático: o entendimento entre os partidos»; e mais adiante, referindo-se à hipótese de convocação de eleições intercalares: «Independentemente dos custos que a concretização dessa hipótese acarretará para a democracia e para a vida económica é uma saída legítima e irrecusável. Não posso porém deixar de sublinhar a eventualidade de o quadro parlamentar não se alterar de modo significativo – pelo menos de não se alterar de um modo tal que permita encontrar uma base maioritária sem o recurso necessário a um entendimento interpartidário»).

2. **Com base nestes pressupostos, que prefiguram a abertura de um novo período de actuação política do Presidente da República, o discurso lançou sem dúvida um desafio aos partidos políticos, agudizando assim contradições e confrontações que já tinham raízes do antecedente.** O que terá levado o Presidente a alargar a frente de hostilidade perante os partidos políticos neste momento? E com que finalidade?

O tempo de crise que vivemos é propício a que se crie uma atmosfera psicológica, com particular relevo nos centros do poder, sintetizada naquele aforismo popular «casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão». E a verdade é que as relações políticas e institucionais entre o Presidente e os partidos nunca foram lineares, e, frequentemente, pretenderam assacar-se mutuamente responsabilidades pelas dificuldades objectivas que o país atravessa.

Desse relacionamento conflitual o Presidente retirou significativos benefícios, cultivando uma imagem suprapartidária, mesmo enigmática, cujos desígnios políticos a longo termo não apareciam suficientemente delineados, mas cuja intervenção pontual, propositadamente ambígua, recolhia o essencial do descontentamento popular que o seu próprio eleitorado sentia perante o jogo interpartidário e as sucessivas fórmulas governativas de base partidária.

Contudo, o discurso de 25 de Abril passado vem marcar precisamente o início de um novo período em que o Presidente se afirma portador de um projecto próprio, que se identifica com os valores fundamentais da governação Mota Pinto e dos diversos sectores extrapartidários que o apoiam.

Sabendo nós o período de reformulação e reajustamento partidário que a direita atravessa, **tais declarações do Presidente não poderiam deixar de ser interpretadas como uma aproximação das teses «reformadoras», que preconizam uma «liderança institucional»**

Continua na pág. 4

APROXIMAÇÃO DE PESSOA

A leitura do livro com textos do poeta Fernando Pessoa que Joel Serrão preparou e prefaciou para a editora «Ática», exige em relação à nossa cultura, como é evidente, uma análise integradora e comparativa. Não é nosso propósito hoje, ir além de uma citação breve. Escreveu Fernando Pessoa nos seus papéis: «Temos, pois, que nas sociedades progressivas o que há de fundamental se resume em duas forças – uma que tende a fazer progredir, outra que tende a resistir ao progresso».

Não exageramos se considerarmos que, após o acto libertador de Abril, a sociedade portuguesa, acordada do longo sono salazarento, era uma «sociedade progressiva». Não violentaremos o que Fernando Pessoa escreveu nos seus papéis – e que acaso estava condenado por sua decisão pessoal a quedar na misteriosa arca pessoana – se traduzirmos, passe a expressão, a «força que tende a fazer progredir» por **revolução** (ou «impulso revolucionário») e a «força que tende a resistir ao progresso» por **contra-revolução** (ou «resistência reaccionária»).

A **revolução** gera, naturalmente, a **contra-revolução.** A «força que tende a fazer progredir gera, ou cria as criações propícias ao aparecimento, da «força que tende a resistir ao progresso». A esta fatalidade, não ficou imune a sociedade portuguesa em curso de transformação socio-económica, e não só empreendedora de uma formal democratização política. As classes organizadas como «interesses» e os «interesses» organizados como classe, revelaram-se capazes de suscitar pelo atrito a todos os níveis (ou se quiserem, usando várias formas de sabotagem incluindo a burocrática) os retardamentos tendentes a constituírem resistência suficiente e a condição necessária para que brotasse, com maior ou menor impulso, a **contra-revolução.**

Situar, no «processo de transformação em curso», o momento de ruptura nem sempre é fácil. Referindo-se a uma situação de equilíbrio, Fernando Pessoa considerava que: «Quando a ruptura de equilíbrio se dá pela predominância da corrente progressiva, acontece que as outras classes não podendo acompanhar esse progresso (se o pudessem acompanhar não se rompia o equilíbrio) e não se adaptando portanto a ele, passam a reagir violentamente, e o país cai na anarquia.»

Não nos detenhamos a investigar, na frase de Pessoa, o significado verdadeiro que ele dá à palavra «anarquia». Seria esse significado inteiramente negativo? A questão coloca-se. Mas deixemo-la sem resposta. E vamos ao que importa: a **ruptura.**

Para Fernando Pessoa a «ruptura do equilíbrio social», numa situação de «predominância da corrente progressista», resultava da real incapacidade (por «interesse de classe») ou da voluntariosa obstinação dos grupos e das classes que alguma coisa teriam que perder. A **revolução gera a contra-revolução.** Mesmo quando não atingem formas violentas (ou a forma drástica da violência armada), os processos de transformação social são ásperos, contraditórios, conflituosos. Depois de vários movimentos críticos (28 de Setembro, 11 de Março, 25 de Novembro), a **ruptura** entre as forças que tendem para «fazer progredir» e as forças que tendem para «resistir ao progresso», assume, neste nosso «país em mudança», a forma arrastada de um debate (ou combate) longo que levará ao esvaziamento de fórmulas políticas equivocas((omo é o caso deste IV.º Governo Constitucional), à desmistificação de projectos ambiciosos, à reafirmação de posições políticas e da determinação democrática e antifascista. Antifascismo este, democratização esta, que, dia a dia, se perspectivam em relação ao futuro. Não regressar ao «passado», é caminhar para o futuro. Defender a Constituição é contrariar o «restauracionismo».

Até Janeiro de 1981, **em democracia,** processar-se-á a decisiva **ruptura.** A força de progresso, a que tende a «fazer progredir», chamava-se no tempo de Fernando Pessoa (veja-se Sérgio e veja-se Proença): «esquerda». E «esquerda» é o nome que tem nos nossos dias.

AINDA O 1.º DE MAIO

Um leitor escreve: «Custou-me a engolir, hoje, o seu comentário que leio todos os dias com a atenção que merece. O Primeiro de Maio espanhol, deste ano, foi igual ao nosso Primeiro de Maio de 1974, mas logo em 75, o dr. Mário Soares foi impedido de o repetir! E você sabe bem, por quem! Não havia, então, as forças da direita no Estádio dos Trabalhadores! Custou-me a engolir tão curta memória de um responsável político de esquerda – o que mais ainda me dói, neste especial e difícil momento para a nossa esquerda. Pois então, porque apela Você ao Partido Socialista Português? Vamos mas é trabalhar para que no futuro estas manifestações se realizem num mesmo local, com a participação fraterna da CGTP e da UGT. Viva a esquerda.»

Não sei se conheci, nos vários encontros e desencontros, da vida, o signatário. Não sei se Jesuíno de Noronha existe, apesar da assinatura e da indicação da morada. Nem para o caso importa. O «postal-mensagem» expressa um reparo crítico e, ressalvado o facto de atribuir ao escritor público a qualidade de «responsável político», é correcto.

O 1.º de Maio de 1974 foi um grande momento histórico. As circunstâncias que determinaram os acontecimentos do ano seguinte, são já pertença da contraditória evolução histórica da Revolução de Abril. A História julgará...Mas, ao comentador político é o presente que interessa. O comentário, não pretendeu esboçar a **história.** Não situou, **historicamente,** este 1.º de Maio. Situou-o **politicamente.** Foi assim em Portugal, disse-se. Foi assim em Espanha, comentou-se.

Não se frisou sequer, que em Espanha se partiu da **separação** para chegar à **convergência;** que em Portugal da **unidade** (ou, se quiser, da coincidência no percurso e no lugar da manifestação) se caminhou para a **separação,** para a distanciação na área urbana (o que é o menos) e para a conflituosidade organizacional (o que é mais grave).

O comentário não era um apelo. Estamos ainda tão longe do 1.º de Maio de 1980! Mas a reacção o leitor mostra que a questão tem sentido: Por que não desfilar lado a lado? Por que não, sem perda da autonomia, sem prejuízo da diferença, se deverá comemorar o 1.º de Maio como festa de reencontro e de fraternidade? Por que razão exigir separadamente que cesse o mau Governo quando unidas as vozes são mais fortes?

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Pescoço de agente nas mãos de tenente...

No penúltimo sábado à tarde, cerca das 17 e 30, um tenente de Cavalaria, regressado de um concurso hípico em Mafra, envolveu-se em acesa disputa com um agente de trânsito da PSP. Local: Sintra, Largo da Estefânia. O tenente à paisana (quadro da Escola Prática de Santarém), metido na cauda de uma longa fila de viaturas (diz-nos a nossa fonte), teria tentado ultrapassar tudo e todos, sem respeitar as mais elementares regras de trânsito. O agente interveio, pelo que o tenente teria respondido com violência (polícia agarrado pelo pescoço), ao mesmo tempo que se apresentava como oficial. O agente não teria ido, porém, em cartões. «Sou tenente. Ponha-se em sentido», teria dito o oficial de Cavalaria antes de recolher à esquadra, de onde haveria de sair com julgamento sumário marcado para a manhã seguinte no Tribunal (de «Polícia») da comarca local. Só que o tenente faltaria à audiência.

Chegada esta situação ao nosso conhecimento contactámos com a esquadra de Sintra: «Ah, mas os senhores já sabem?», respondeu-nos uma voz, timbrada de cortesia, que logo nos avançou pormenores sobre a ocorrência, coincidentes com os elementos que já tínhamos em nosso poder. Isto quando apenas haviamos referido a nossa condição de profissionais da Informação. Dissemos que sim, que já sabíamos tudo isso, mas que nos faltavam alguns factores importantes, como, por exemplo, o nome do tenente, as razões obscuras do incidente, a data da nova audiência e, se possível, a recolha do depoimento do próprio agente envolvido. A resposta (o tom de voz mudara, da jovialidade à secura quase agreste – nesta altura já havíamos referenciado o jornal a que pertenciamos): que não, que nada disso nos poderiam divulgar, que tudo isso que desejávamos saber fazia parte do «segredo de justiça»; só talvez no Tribunal. No tribunal informar-nos-iam que a identidade do tenente lhes era impossível divulgar «já não a tinham em seu poder», mas que sobre o adiamento da audiência, ele se filiara no facto do agente apresentar ferimentos, pelo que o processo, agora «processo de querela», havia transitado para os juízos de Instrução Criminal, dada a gravidade do incidente.

Em suma: mais um caso rodeado de silêncios, escreveríamos cúmplices, levando-nos a perguntar (a quem de direito) se um processo, só porque envolve um tenente e um polícia (e aqui recordamos a esponja feita à volta do agente da PJ, Júlio Regadas), é mais «segredo de justiça» do que qualquer outro processo que implique, por exemplo, um vendedor ambulante e um guarda, em que tudo (muitas vezes até de mais) é devassado, facultado à Imprensa, e nada é silenciado. Ou será que estamos a voltar aos tempos de antes 25 de Abril de 1974 (em que mesmo com a censura) os autos de notícia fornecidos no Governo Civil e os registos de piquete da Polícia Judiciária eram autênticas «charadas», em que o fundamental dos acontecimentos era sonegado e só o supérfulo tinha foros de caixa alta, sensacionalista, com um cuidado muito especial na divulgação (apenas parcial) de certos casos, ou então o mais absoluto silêncio, quando envolvendo altas personalidades, ou pessoas a elas chegadas, como aconteceu com a violação da mulher de um médico nos arredores de Lisboa, em que estavam envolvidos alguns filhos-família da classe dominante de então? Mas do que estamos certos é que o episódio que hoje aqui trazemos, com o acumular de experiências algo semelhantes vividas nos últimos meses, é disso sintoma (exemplar) e preocupante.

MANUEL GERALDO

Guarda: intercâmbio luso-espanhol

O presidente da Câmara da Guarda vai deslocar-se aos concelhos espanhóis de Bejar e Salamanca, a convite dos respectivos alcaides.

A visita decorrerá durante o presente mês, tendo como objectivo o estreitamento de laços de amizade entre as cidades espanholas e a Guarda.

Além disso, delegações do país vizinho estarão presentes nas Festas da Cidade da Guarda, programadas para um período compreendido entre 22 de Julho e 5 de Agosto.

Os alcaides de Salamanca, Malaga Guerrero, e de Bejar, Juan Cela Martin, foram recentemente eleitos pelo Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE).

S. Pedro de Esteval comemora (amanhã em Lisboa) Ano da Criança

O Grupo dos Amigos da freguesia de S. Pedro de Esteval (filiado na Casa da Comarca da Sertã) promove amanhã uma sessão de teatro dedicada aos mais jovens no âmbito do Ano Internacional da Criança.

Assim, às 16 horas, na sede do Grupo (Rua da Madalena, 171, 3.º), o Grupo de Teatro de Campolide apresenta a peça «O Pequeno Círculo de Giz», do dramaturgo espanhol Alfonso Sastre, numa adaptação de José Viana, com encenação de António Assunção, o «frade» da «Sopa de Pedra»...

«Não faltes, vem e traz os teus filhos» – é o convite que o Grupo dos Amigos da freguesia de S. Pedro de Esteval dirige a todas as direcções de grupos regionais, filiados ou não filiados, bem como aos associados e conterrâneos dos concelhos da Sertã, Proença-a-Nova, Oleiros e Vila do Rei.

PODER LOCAL

A produção da batata tema de colóquio em Aveiro nos dias 16 e 17

A Associação Portuguesa de Horticultura, que constitui uma secção especializada da Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal, com sede em Lisboa, promove na cidade de Aveiro, nos próximos dias 16 e 17 do corrente mês, um colóquio sobre a produção de batata, com carácter nacional.

Centro de uma das principais regiões produtoras de batata de consumo, Aveiro aparece aos olhos dos organizadores do colóquio como naturalmente interessada em iniciativas que representem progresso nas técnicas de cultivo. Mas também, e por seu turno, sabe-se que a difusão evolutiva da teconologia da cultura da batata é em Aveiro que encontra o meio mais propício para o efeito.

O colóquio, que decorrerá no Salão Cultural da Assembleia Distrital de Aveiro, obedece ao seguinte programa:

Dia 16, de manhã: «Estatísticas da produção e consumo» (engenheiro-agrónomo Rosário Vilar, da JNF); «Geografia e zonagem agrícola da cultura» (eng. agr. Francisco Teixeira); «Mecanização na cultura da batata» (José Gonçalves Justo, técnico agrícola da Cooperativa Agrícola de Montalegre); e «Aspectos fundamentais da fisiologia da batata com interesse fitotécnico» (prof. Carlos Portas, da Universidade de Évora). De tarde: «Homologação dos produtos fitofarmacêuticos em Portugal» (eng. agr. Chaby Nunes); «Produtos fitofarmacêuticos aprovados para utilização na batata» (engs. agrs. Eduardo Júlio e Pereira Lavadinho); e «Controlo de doenças e pragas na cultura da batata» (pelos mesmos e ainda António Pereira).

No dia 17, registam-se, finalmente, as seguintes intervenções:

«Conservação da batata, aspectos técnicos» (eng. agr. Mira Paulo); «A batata para a indústria/Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas» (Álvaro Martins); «Geografia e zonagem da cultura/Batata de semente (engs. agrs. Beatriz Castilho e Francisco Vilhena Gusmão); «Melhoramento da batata de semente» (eng. agr. Alberto Gardé); «Produção nacional dae batata de semente, situação actual, perspectivas futuras» (eng. agr. J. Rego). Estas intervenções são feitas de manhã. De tarde: «Circuito de comercialização da batata de semente» (eng. agr. J. M. Soares); e «Perspectivas da cultura da batata num país modernizado: estrutura da produção, fluxo e localização de armazéns» (eng. agr. José Duarte Amaral).

UM NOVO RUMO EM BELÉM

Continuação da pág. 3

do Presidente da República e a emergência de uma nova força política que sirva de suporte à actuação do Presidente e altere a relação de forças na sociedade portuguesa em termos de permitir que a direita obtenha a necessária maioria de 2/3 para a revisão da Constituição.

Decerto que o Presidente não ignorava que extensas passagens do seu discurso não podem ter outra interpretação que não seja a de um apoio, por enquanto discreto, mas de sobremaneira significativo ao tal movimento «reformador» nos seus pressupostos políticos e mesmo partidários.

Esta interpretação, que nos parece legítima, das palavras do Presidente, naturalmente foi feita por aqueles partidos que, por diversas razões, discordam dos pressupostos do denominado «movimento reformador», nomeadamente PS e PSD. A «declaração de guerra» do dr. Sá Carneiro ao general Eanes parece estar pois consumada. Menos febril, mas igualmente dura, foi a reacção dos dirigentes do PS. Apenas o PCP pareceu não atribuir demasiado significado à clara afirmação do Presidente quanto a uma sua intervenção mais decidida na vida política, preferindo centrar as suas observações ao discurso presidencial no apoio conferido ao Governo Mota Pinto.

Esta relação conflitual entre os partidos mais importantes representados na Assembleia da República e o Presidente da República, quer por via directa (ataques pessoais de Sá Carneiro), quer por via indirecta (tomando por alvo o governo Mota Pinto) tenderá a prevalecer, a não ser que alguma das partes entenda recuar nas suas posições. Caso contrário, não restam dúvidas de que a cerca de ano e meio da data constitucionalmente prevista, o que é extemporânea e precipitadamente trazido para a cena política **é a temática das eleições presidenciais,** por enquanto polarizada em torno das possibilidades de uma eventual recandidatura do general Eanes sem o apoio dos dois principais partidos portugueses.

UM NOVO PARTIDO?

3. A problemática envolvente da recandidatura do general Eanes está intimamente ligada a toda a movimentação recentemente verificada com vista à criação de uma nova força política. Com efeito, os pressupostos fundamentais do «Manifesto Reformador» articulam o aparecimento de uma nova força política (a Federação Democrática Reformadora) com:

a) **as eleições presidenciais** (que proporcionem ao Presidente da República «a orientação de uma revisão constitucional concebida em termos experimentais e não ideológicos em que consagre a liderança presidencial»);

b) **a revisão da Constituição** (fazendo «anteceder ou acompanhar as novas eleições para a Assembleia da República de um referendo que permitisse aos deputados uma revisão livre da Constituição»);

c) **a formação de um governo reformador** (caracterizado como «um Governo com autoridade e estabilidade»).

Deverá inferir-se do discurso presidencial um compromisso ou envolvimento directo do Presidente com este projecto? Tal parece-nos, manifestamente, uma conclusão apressada e que neste momento carece de fundamento. Mas se não há explicitamente um comprometimento directo, **o discurso presidencial não deixou de constituir um incentivo à formação de uma nova força política, mais pela crítica das existentes, mas também pela definição de um conjunto de linhas políticas orientadoras da acção futura do Presidente que coincidem largamente com os pressupostos políticos do Manifesto Reformador.**

O Presidente acenou a reformadores e social-democratas independentes com uma luz amarelo intermitente que, contudo, pode vir a muito curto prazo tornar-se em verde radioso...

E QUE GOVERNO?

4. O comprometimento mais explícito do Presidente, contudo, refere-se à prática governativa do gabinete Mota Pinto que assim encontrou acolhimento directo e cobertura presidencial. A manutenção da confiança presidencial no governo não está, também, desligada das perspectivas de formação de um novo partido.

Com efeito, sucessivas declarações do primeiro-ministro Mota Pinto e do ministro da Propaganda, Proença de Carvalho, apontam no sentido da constituição de um novo partido que contaria com o apoio da máquina do Estado. Tal apoio, aliás, já é patente ao nível da Comunicação Social, quer privada quer estatizada.

O apoio ao governo Mota Pinto, neste momento, traduz-se pois de forma mediata, em apoio ao projecto reformador e à criação de um novo partido político.

Ora com vista a este objectivo o governo Mota Pinto é simultaneamente um instrumento útil e um instrumento incómodo.

Um instrumento útil porque abre, através da sua prática política e da relação que mantém com o Presidente da República, espaços importantes na vida nacional que podem vir a potencializar o aparecimento de uma nova força política, como seja a relação conflitual que mantém com a generalidade dos partidos parlamentares a quem acusa de inviabilizarem a prática governativa apenas com base em considerações de ordem partidária sem atenderem ao «interesse nacional».

Mas por outro lado o **governo Mota Pinto é um instrumento incómodo,** e isto porque o 1.º ministro constitui um potencial «leader» dessa nova força política, e a sua figura e estilo políticos não se apresentam consensuais no seio do bloco reformador; e ainda porque a desastrosa política do governo não é de molde a reforçar a base de apoio ao bloco reformador que o apoia, antes pode vir a prazo a beneficiar nomeadamente PS e PSD, que não deixarão de tentar tirar proventos eleitorais da oposição que vão movendo a este governo.

5. O governo, pois, parecenos ter os dias contados. A cobertura que lhe foi conferida pelo Presidente não é suficiente. A próxima prova do Plano e do Orçamento será no essencial uma batalha política, e mesmo que os diplomas passem no Parlamento, tal facto não invalida a actualidade do problema da permanência em funções do governo, já que neste momento, mas por razões diferentes, **se concita um amplo bloco de forças parlamentares que preconiza o derrube do governo, bloco esse que vai da UDP e do PCP ao PSD passando pelos deputados independentes ex-PS e pelo próprio PS.**

Contudo, neste contexto, as palavras do Presidente a 25 de Abril parecem-nos lúcidas e claras: «A mera continuação em actividade de um governo extrapartidário significa, naturalmente, que ele é considerado politicamente conveniente pelos partidos representados na Assembleia da República.

«É evidente que este juízo implica também que o Governo seja considerado politicamente conveniente para o país, dado que seria inadmissível que qualquer partido responsável colocasse os seus eventuais interesses eleitoralistas acima das conveniências nacionais. No actual estado de crise, tal comportamento, qualquer que fosse o resultado final, nunca se traduziria em ganhos para a estabilidade das formações partidárias e do estado democrático».

Com efeito, **está nas mãos dos partidos políticos decidirem da sorte do governo Mota Pinto, através do recurso aos mecanismos constitucionais previstos,** ou seja, a apresentação de duas moções de censura aprovadas pela maioria dos deputados com um intervalo mínimo entre elas de um mês.

Neste quadro, a proposta recentemente divulgada pelo PCP, apontando para uma diligência conjunta ou confluente das forças democráticas com representação parlamentar junto do Presidente da República, parecenos falsear o dado primário no qual deve assentar o derrube do governo Mota Pinto: uma decisão da Assembleia da República.

A posição do Presidente face ao governo é clara. **O que interessa é exigir dos partidos representados na Assembleia e que têm a faculdade de apresentação de moções de censura, que o façam,** enquanto representantes «pessoais e institucionais» do povo português, por forma a clarificar a vontade política da Assembleia.

É pois acrescidamente importante a responsabilidade que impende sobre os partidos com representação parlamentar. **Das atitudes que tomarem depende a estabilidade das instituições e o próprio futuro do projecto constitucional. Por essas atitudes, quer por acção, quer por omissão, terão de responder perante o povo português para quem não há estratégias partidárias, sejam elas quais forem, que se possam, por si só, sobrepor aos seus interesses objectivos que apontam num sentido único: o do derrube do governo Mota Pinto.**

Democratas evocam 25 de Abril

O Grupo Unitário de Democratas da freguesia de S. João de Deus promove amanhã à noite (21 e 30), no refeitório da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, uma sessão (que já vem sendo tradicional) evocativa do 25 de Abril.

Três oradores:

Helena Cidade Moura, Ulpiano Nascimento e Fernando Luso Soares.

Os problemas que, de momento, mais afectam o povo português serão abordados pelos nomes acima mencionados, através de exposições devidamente fundamentadas na realidade política que presentemente se vive em Portugal.

"A Chave"

A Associação de Amizade Portugal-Checoslováquia exibe esta noite (21 e 30), na sua sede (Rua de Artilharia Um, 105, 4º), o filme «A Chave», que versa a resistência do povo checoslovaco ao nazismo.

O filme, do realizador Vladimir Cech, colorido, passa legendado em português.

A entrada é livre.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO, MÁRMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA

AOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO, MÁRMORES E MADEIRAS!

ELEIÇÃO DIA 10 DE MAIO DE 1979

Camaradas,

Tal como foi anunciado em comunicado publicado nos Órgãos de Comunicação Social e amplamente divulgado aos trabalhadores, e nos termos dos Art.°s 12.° e 13.° n.° 1 do Regulamento Eleitoral, a Mesa da Assembleia Geral dá a conhecer a constituição, locais e horários de funcionamento das mesas de voto para a eleição de 10 de Maio de 1979.

CONCELHO DE LISBOA

Número da Mesa de Voto	Local	Morada	Horário de Funcionam.
1	Sede do Sindicato	Pr. D. Luís, 17-1.° Lisboa	7h. às 22h.
2	Sede do Sindicato	Pr. D. Luís, 17-1.° Lisboa	7h. às 22h.
3	Sede do Sindicato	Pr. D. Luís, 17-1.° Lisboa	7h. às 22h.
4	Sede do Sindicato	Pr. D. Luís, 17-1.° Lisboa	7h. às 22h.
5	Instalações do ex-Sindic. das Madeiras Dist. Lisboa	Av. Barbosa du Bocage 86-1.° – Lisboa	7h. às 22h.
6	Instalações do ex-Sindic. das Madeiras Dist. Lisboa	Av. Barbosa du Bocage 86-1.° – Lisboa	7h. às 22h.
7	Instalações do ex-Sindic. das Madeiras Dist. Lisboa	Av. Barbosa du Bocage 86-1.° – Lisboa	7h. às 22h.
8	Instalações do ex-Sindic. das Madeiras Dist. Lisboa	Av. Barbosa du Bocage 86-1.° – Lisboa	7h. às 22h.

CONCELHO DE SINTRA

Número da Mesa de Voto	Local	Morada	Horário de Funcionam.
9	Deleg. Sindicato de Pero Pinheiro	Av. 19 de Maio, 28	7h. às 22h.
10	Vila Verde	Soc. União e Progresso de Vila Verde e Ral Vila Verde	7h. às 22h.
11	Mármores do Condado	Pero Pinheiro	7h. às 18.30h.
12	Pardal Monteiro	Pero Pinheiro	7h. às 18.30h.
13	Carenque	Centro Popular dos Trab. de Carenque	7h. às 22h.
14	Queluz Ocidental	Refeitório da Icosal Rua B	7h. às 22h.
15	Delegação Sindicato de Mem-Martins	B.° da Belavista – Lote C 31, C/v (por detrás do Liceu D. Afonso V)	7h. às 22h.
16	URMAL – Pero Pinheiro	Pero Pinheiro	7h. às 19h.
17	Cacém	Delegação Sind. Têxteis Largo da Estação, Lote 4-1.° Dt.°	7h. às 22h.
18	Sintra	Palácio Valenças	7h. às 22h.
19	Mucifal	União Mucifalense-Soc. Recreativ. e Desportiva Av. Visconde de Asseca, 3 e 5	7h. às 22h.

CONCELHO DE ALENQUER

Número da Mesa de Voto	Local	Morada	Horário de Funcionam.
20	Alenquer	Bombeiros Voluntários	7h. às 19h.

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA

Número da Mesa de Voto	Local	Morada	Horário de Funcionam.
21	Deleg. Sindicato de Vila Franca de Xira	R. Serpa Pinto, 136-2.° Vila Franca de Xira	7h. às 22h.
22	Sobralinho (Alhandra)	Centro Social para o Desenvolv. Sobralinhc	7h. às 20h.
23	Alverca	Deleg. Sindicato dos Químicos	7h. às 22h.
24	Vialonga	Estaleiros da Icesa	7h. às 20h.
25	Póvoa St.ª Iria	Junta de Freguesia	14h. às 22h.
26	Salgados da Póvoa	Fábrica da Icesa	7h. às 13h.

CONCELHO DE TORRES VEDRAS

Número da Mesa de Voto	Local	Morada	Horário de Funcionam.
27	Deleg. Sindicato de Torres Vedras	União Local de T.Vedras Av. Tenente Valadim, 1-2.° Torres Vedras	7h. às 22h.

CONCELHO DE CASCAIS

Número da Mesa de Voto	Local	Morada	Horário de Funcionam.
28	Deleg. Sindicato em Cascais (Pai do Vento)	Bairro Lapinha – Pai do Vento – Cascais	7h. às 22h.
29	Tires	Grupo Recreativo e Desportivo 1.° de Maio, Tires	7h. às 22h.
30	Parede	Coop. de Consumo da Linha do Estoril (Junto aos Bombeiros)	7h. às 22h.
31	Zambujal	Associação de Educação do Zambujal	7h. às 22h.
32	Farol da Guia	Obra da Proconstroi	7h. às 10h.
33	Galiza	Junto às antigas obras da firma Golei Galiza	12.30h. às 15h.
34	Trajouce	Largo do Chafariz, Trajouce	17h. às 22h.

CONCELHO DE OEIRAS

Número da Mesa de Voto	Local	Morada	Horário de Funcionam.
35	Porto Salvo	Soc. Inst. Musical Parq. Manuel Pereira Coentro	7h. às 22h.
36	Paço d'Arcos	Junta de Freguesia de Paço d'Arcos (Junto ao Mercado)	7h. às 22h.
37	Algés	Comissão de Moradores de St.ª Marta (Junto aos Bomb. Vol.)	7h. às 22h.
38	Carnaxide	Bombeiros Voluntários	7h. às 22h.
39	Outorela	Assoc. de Moradores 18 de Maio	7h. às 22h.
40	Brandoa	Pavilhão Polivalente Junto ao Largo das Camionetas	7h. às 22h.
41	Venda Nova	Clube Recreativo da Cel Cat – Rua das Fontainhas	7h. às 22h.
42	Deleg. Sindicato da Amadora	Rua Diogo Bernardes, 4 Amadora	7h. às 22h.
43	Deleg. Sindicato da Amadora	Rua Diogo Bernardes, 4 Amadora	7h. às 22h.

CONCELHO DE LOURES

Número da Mesa de Voto	Local	Morada	Horário de Funcionam.
44	Deleg. Sindicato de Sacavém	Travessa do Chafariz Lote 7 – Loja	7h. às 22h.
45	Moscavide	Deleg. Sindicato dos Têxteis – Rua Dr. João Gomes Matacão, 26-1.°	7h. às 22h.
46	Loures	Sind. Ad. Local (STAL) Trav. Estado das Índias, 3-1.°	7h. às 22h.
47	Camarate	Clube Águias de Camarate	7h. às 22h.
48	Móveis Olaio	Estrada Nacional n.° 10 Sacavém	7.30h. às 14.30h.
49	Santa Iria da Azóia	Soc. Santariense 1.° de Agosto	17h. às 22h.
50	S. Julião do Tojal	Junta de Freguesia de S. Julião do Tojal	7h. às 22h.
51	St.° António dos Cavaleiros	Instalações da CT da Icesa	7h. às 19h.

CONCELHO DE MAFRA

Número da Mesa da Voto	Local	Morada	Horário de Fundionam.
52	Mafra	União Local de Mafra R. Frei Estêvão de Jesus Maria, Lote, 4-R/c. Esq.°	7h. às 22h.

VOTAR É DEVER DE TODOS OS TRABALHADORES! PELO REFORÇO DO NOSSO SINDICATO.

Lisboa, 2 de Maio de 1979

Pela Mesa da Assembleia Geral
O PRESIDENTE
José Fausto Alves da Silva

CGTP-IN FAZ O RESCALDO

País real ficou reflectido no 1.º de Maio

O Secretariado Nacional da CGTP-IN considerou, esta manhã, em conferência de Imprensa, que «as comemorações do 1.º de Maio, na sequência das grandes manifestações de Março foram subordinadas à necessidade dos trabalhadores darem combate frontal à ofensiva das forças de direita, da reacção e do grande patronato, ao Governo Mota Pinto e à sua política».

«O 1.º de Maio» – foi assinalado – «reflectiu o país real que, nas fábricas, nos escritórios, nos campos, através da força organizada e da indestrutível vontade colectiva dos trabalhadores, tem demonstrado a sua determinação em defender e consolidar a liberdade, o regime democrático e o projecto consagrado na Constituição».

Ainda a respeito das manifestações que se realizaram em diversos pontos do País, com destaque para as de Lisboa e do Porto, a confederação sindical dos trabalhadores portugueses considerou que foi «mais uma grande demonstração de consciência de classe e do sentimento de unidade que cada vez mais se cimenta entre os trabalhadores portugueses e da sua forte ligação à sua central sindical».

«Este Governo tem de ser substituído com urgência. Que se demita ou que o demitam» – eis as ilações principais que o secretariado da CGTP-IN tirou das acções de massas realizadas no dia 1 de Maio.

Quanto à questão Inatel (recusa de cedência ao Estádio 1.º de Maio), «os trabalhadores souberam responder, desmascarar e ultrapassar a abjecta provocação que hes foi feita pelo Governo – via C.A. do Inatel, de paternidade Gonelha».

Nesta conferência de Imprensa foi ainda revelado que participaram nas provas desportivas mais de 15.500 atletas amadores e mais de 17 mil crianças, sendo que também estiveram empenhados em actividades culturais e recreativas mais de 80 mil trabalhadores, em todo o País.

Governo aprovou proposta de lei sobre Defesa Nacional

O Governo Mota Pinto aprovou uma proposta de lei com o n.º 243/I, relativa à Defesa Nacional, para ser enviada à Assembleia da República. Embora aparentemente fundamentda, esta proposta de lei está recheada de «alçapões» ao Estado de Direito democrático e surpreende a pressa com que este Governo pretende munir-se de instrumentos legais que lhe permitam aplicar os seus conceitos de democracia.

Um dos aspectos que logo saltam à vista e, a pretexto da Defesa Nacional, institucionalizar um Conselho de chefes de Estado-Maior, que como se sabe tem sido uma das aspirações dos sectores militares hostis ao actual Conselho da Revolução.

De acordo com esta proposta de lei, também é criado um Conselho Superior de Defesa Nacional (CSDN). Este CSDN é constituído pelo Presidente da República, que preside, pelo Primeiro-Ministro, pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, pelos ministros responsáveis pelos sectores da Defesa Nacional, dos Negócios Estrangeiros, da Administração Interna e das Finanças e do Plano, bem como pelos responsáveis dos ramos das Forças Armadas.

A proposta de lei consigna um certo número de normas que são vulgares em qualquer país, como seja a mobilização dos cidadãos e dos recursos nacionais, mas consagra outras cuja ambiguidade é manifesta e parecem mais orientadas para uso interno e defesa contra fantásticas ameaças do que para situações concretas de guerra ou perigo evidente em que o País se veja envolvido. É por exemplo o «âmbito da política de Defesa Nacional», que abrange «todas as medidas que de algum modo, sectorial ou globalmente, concorram para a segurança nacional, incluindo medidas culturais, socioeconómicas de política interna e externa e militares».

Um dos «objectivos fundamentais da política de Defesa Nacional» é «assegurar a manutenção e, quando necessário, o restabelecimento de uma situação de paz que corresponda, tanto na ordem externa como na ordem interna, aos interesses nacionais.»

O artido 14 (Informação e Segurança) preconiza que «a organização da defesa nacional implica medidas adequadas à obtenção da informação necessária para a tomada das decisões que competem aos órgãos responsáveis pela segurança nacional». Não se pondo em causa a necessidade efectiva de cada Estado dispor de informações para a sua defesa, este sector é altamente controverso e campo potencial para a montagem de verdadeiras polícias políticas incrustradas na máquina militar, aspiração essa que transpira de alguns sectores e que constitui matéria que vem sendo rodeada de suficientes ambiguidades.

Ministro polaco recebido por Eanes

O Presidente Eanes recebeu esta manhã em audiência o ministro polaco dos Estrangeiros, Emil Wojtaszer. Com esta audiência prosseguiu hoje a visita ao nosso país do responsável pela política externa de Varsóvia. Esta tarde, Wojtaszer estará em S. Bento para ser recebido, primeiro por Mota Pinto e, depois, na Assembleia da República.

A visita, que começou anteontem, cumpriu ontem o seu programa com arma visita à Lisnave e à Gulbenkian. À noite houve um jantar oferecido pelo ministro português, embaixador Freitas Cruz.

Duante este jantar, os ministros português e polaco usaram da palavra e falaram da «necessidade de aprofundar e consolidar a cooperação» entre Portugal e a Polónia.

Freitas Cruz proferiu um discurso mais extenso, dizendo, a dada altura: «Não obstante a diferença das opções ideológicas e políticas dos nossos dois Estados, podemos participar, de uma forma válida, no esforço de consolidação de um clima de confiança e, consequentemente, de estabilidade e segurança na Europa».

O ministro polaco retribui esta noite com um banquete oferecido ao seu homólogo português.

A visita termina amanhã.

NO PROXIMO DIA 20

Seminário Internacional sobre Timor-Leste

Vai realizar-se em Lisboa um Seminário Internacional sobre Timor-Leste no próximo dia 20 de Maio

A iniciativa conta com a colaboração da FRETILIN e tem uma Comissão de Apoio formada por Carlos Candal, Luís Moita, Mário Murteira, Piteira Santos, Jaime Gama, Francisco Ramos Costa, Manuel Alegre, Cacela Leitão, Jacinto Baptista, Ângelo Correia, José Carlos de Vasconcelos e Mário Mesquita.

Está já assegurada a presença de diversas personalidades internacionais, designadamente Noam Chomsky, intelectual americano que denunciou perante a ONU a imvasão da Indonésia de Timor-Leste, Wilfred Burchet, jornalista especializado na problemática da luta de libertação nacional designadamente na Ásia; Joinet, da Liga Internacional dos Direitos do Homem e Key Fray, deputado trabalhista no parlamento australiano. A nível nacional deram já a sua adesão o major Vítor Alves, membro do Conselho da Revolução, a advogada Alcina Bastos, o realizador Rui Simões, o deputado socialista Jorge de Couto e o deputado social-democrata Ângelo Correia.

Foram convidadas praticamente todas as forças políticas portuguesas, organizações unitárias e antifascistas, embaixadas dos novos países africanos e dezenas de personalidades do mundo cultural, político e diplomático.

O Seminário contará com comunicações e debates sobre Timor-Leste: colonização e descolonização, o jogo de forças na região, a resistência militar da FRETILIN e seu reflexo em Timor-Leste e a solidariedade internacional. Para a preparação de propostas sobre este último ponto está prevista uma reunião prévia dos diversos comités internacionais que apoiam a luta de libertação em Timor-Leste.

Solidariedade com o povo palestino

– Uma delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação participa a partir de hoje em Basileia, Suíça, na Conferência Internacional de Solidariedade com o Povo da Palestina.

A delegação portuguesa é constituída pelo economista Luís Metelo, deputado socialista Fernando Loureiro, deputado comunista Carreira Marques, jornalista Pires Aurélio e engenheiro Castro Neves.

A conferência, que é organizada pelo Conselho Mundial da Paz em colaboração com a OLP e o Movimento Suíço da Paz, tem por objectivo a mobilização da opinião pública mundial em torno da questão palestiniana.

Autonomia dos Açores discutida em S. Bento

A concretização da autonomia económico-financeira é o principal ponto em agenda na reunião que os executivos Central e dos Açores vão realizar em Lisboa, a partir da próxima terça-feira.

Também se abordarão questões relacionadas com educação, portos, aeroportos e Comunicação Social.

As reuniões entre o Governo da República e o Governo Regional, sobre o plano para a concretização da autonomia elaborado por este último, haviam sido interrompidas quando caiu o gabinete de Nobre da Costa.

A missão que se desloca a Lisboa é chefiada por Mota Amaral e integra os secretários regionais das Finanças, dos Transportes e Turismo, do Comércio e Indústria e da Educação e Cultura.

CIESA-NCK

Fazer economias é importante, claro! Mas não basta.
É preciso pôr a render o que se poupa.
Como? No Banco de Fomento Nacional.
É que o Banco de Fomento Nacional oferece o juro máximo.
Para depositantes a prazo, até 20%
beneficiando de depósitos à ordem que rendem até 4%.
O Banco de Fomento Nacional está já a criar o futuro.
Para o País. Para todos.
Confie no Banco de Fomento Nacional. O tal do juro máximo.

Defenda o seu futuro. Deposite no

Banco de Fomento Nacional

Sede: Lisboa — Rua Mouzinho da Silveira, 26 — **Delegações:** Aveiro · Beja · Braga · Bragança · Castelo Branco · Coimbra · Évora Faro · Funchal · Guarda · Leiria · Lisboa · Ponta Delgada · Portalegre · Porto · Santarém · Setúbal · Viana do Castelo · Vila Real · Viseu

"PR mantem e dirige o Governo Mota Pinto" — acusa Mário Soares

«É o Presidente da República que mantém e dirige o Governo Mota Pinto» – declarou o secretário-geral do PS, Mário Soares, em entrevista hoje publicada no semanário «O Jornal». Acrescentou, que o IV Governo constitucional, existe «para servir os desígnios políticos do Presidente da República, na sua tentativa de marginalizar os partidos políticos e de dominar o Executivo».

Ainda a propósito do Executivo Mota Pinto, o secretário-geral do PS disse que o Governo «não tem condições de sobrevivência, por absoluta falta de apoio parlamentar e popular». Adiantou que «as manifestações do 1.º de Maio, em todo o país, foram a esse respeito concludentes: é um Governo que tem a oposição frontal dos trabalhadores, quer da Intersindical quer da UGT». «Além disso » – continuou –, «é um Governo ineficaz e incompetente, sem coesão interna nem dinamismo, que não tem autoridade política nem moral e que está, pelo simples facto de subsistir, a deteriorar aceleradamente a situação interna do país».

Mário Soares disse depois considerar inconveniente a realização de eleições intercalares «numa democracia não consolidada, como a nossa», reconhecendo, no entanto, que se «não for encontrada outra solução exequível – um Governo de gestão e de acalmia, por exemplo, que mereça um consenso maioritário – o único caminho democrático poderá consistir no recurso a eleições intercalares».

Octávio Pato propôs em nome do PCP Governo de gestão até 1980 ou eleições intercalares

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PCP: anúncio de moção anti-MP e denúncia de "novos casamentos contranatura" do PS

Octávio Pato anunciou ontem na Assembleia, em declaração política antes da ordem do dia, que os comunistas apresentarão a «*curto prazo*» uma moção de censura ao actual Executivo, «correspondendo assim à vontade expressa pelos trabalhadores de substituição do Governo Mota Pinto e dando voz ao amplíssimo movimento de opinião democrática que se opõe à sua política destruidora, antidemocrática e antinacional.»

Lembrando significado das gigantescas acções de massas das comemorações recentes do 25 de Abril e do 1.º de Maio, e tendo em conta a urgência de mudança de Governo, o dirigente do PCP propôs, em nome do seu partido, ou a «**formação de um Governo de gestão até às eleições de 1980** (ou até às eleições intercalares) ou a «**realização no mais curto prazo possível de eleições intercalares**».

De sublinhar ainda na intervenção de Octávio Pato a referência ao recente comunicado da comissão política do PCP onde se considera, que dada a sistemática aliança governamental do PS com a direita – «as condições não estão maduras para a formação a curto prazo», como seria desejável e necessário de «um governo assente num acordo de socialistas e comunistas».

Tal acento na declaração do responsável comunista deverá ainda articular-se com uma outra passagem da intervenção em que salienta, a propósito das recentes (e futuras?) posições do PS, que o povo «não poderá compreender que mesquinhas razões de egoísmo partidário, cálculos eleitoralistas nada legítimos no actual momento nacional, ou combinações e arranjos para **novos casamentos governamentais contra-natura** se possam vir a sobrepor à evidente necessidade e interesse nacional de proteger a democracia portuguesa dos seus inimigos instalados no Governo Mota Pinto».

Jaime Gama foi o elemento do PS que acusou mais o «toque», procurando ainda anular o significado de ser o PCP o primeiro partido a propor a moção de censura, sugerindo a paternidade da iniciativa para Sá Carneiro, e insinuando colagem dos comunistas ao PR. Octávio Pato e Carlos Brito recordaram, porém, àquele deputado (aparentemente um dos maiores entusiastas da nova aliança PS com a direita) que apenas o PCP rejeitou o Programa do actual Governo e que se a moção de censura só agora surge, foi apenas porque os dirigentes socialistas, apesar de contactados para tal pelo PCP, recusaram sempre o entendimento para votação comum na AR.

No mesmo período de antes da ordem do dia é de registar ainda a intervenção de Gomes Fernandes (PS), que fez uma declaração política sobre o problema da habitação, designadamente sobre «a crise que novamente se avizinha para o importante sector produtivo da nossa economia que é a construção civil». Salientando a actual carência de fogos (600 mil) e o notório envelhecimento do parque habitacional e acusando o Governo de tentar liquidar o movimento cooperativo da habitação, Gomes Fernandes considerou que o Estado terá de ter papel mais destacado no sector, ao nível, pelo menos «na construção dirigida a uma percentagem ainda significativa da população que é insolvente».

Na ordem do dia, e após rocambolescas cenas e intervenções (envolvendo psd's e seus dissidentes) foi eleita a seguinte representação parlamentar ao Conselho da Europa: Salgado Zenha, Tito Morais e Manuel Alegre (pelo PS), Amândio de Azevedo (PSD), Lucas Pires (CDS), Carlos Carvalhas (PCP) e Cunha Leal (independente). Suplentes são Dieter Dellinger, Armando Bacelar e Pedro Coelho (PS), Ângelo Correia e António Queirós (PSD) e Correia Marques (PCP), e Maria José Sampaio (CDS).

Entretanto, foi decidido transferir para terça-feira próxima a discussão de um projecto de lei do PS referente à alienação dos bens das empresas nacionalizadas. O adiamento deveu-se à demorada «discussão» a propósito da eleição dos representantes para o Conselho da Europa.

Registe-se que o diploma proposto pelo PS terá implicações directas com a tentativa do Governo em alienar os bens da empresa pública de «O Século».

E.A.

CNA protesta

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) estranhou não ter sido recebida pelo Primeiro-Ministro, apesar de ter formulado um pedido de audiência no início do ano corrente.

Em nota divulgada ao princípio da noite de ontem em Coimbra, a CNA sublinha que não tem encontrado «estas dificuldades no estabelecimento de contactos com outras entidades, designadamente com ministros do actual Executivo».

Estranha ainda que «aos agricultores seja negada a possibilidade de exporem as suas opiniões» sobre os assuntos que lhes dizem respeito, quando, entretanto, outras organizações de classe foram recebidas por Mota Pinto.

A CNA pretende, de acordo com a mesma nota, expor os principais problemas da lavoura e pronunciar-se sobre o Plano e Orçamento Geral do Estado.

DIZ MOTA PINTO

Discurso presidencial foi "um incentivo"

O Governo sentiu «como um incentivo» o discurso presidencial de 25 de Abril, segundo afirmou em entrevista hoje publicada pelo «Diário de Coimbra», o Primeiro-Ministro Mota Pinto.

O chefe do mais impopular e mais desapoiado dos governos constitucionais declarou ainda que não se encontra empenhado em quaisquer tentativas de formar um novo partido, salientando que a sua única preocupação é governar.

Segundo as declarações do professor de Coimbra, a actual oposição que os partidos lhe movem seria devida ao eleitoralismo: «À medida que se aproxima o termo antecipado e desejado para se fazerem eleições, há uma pressão enorme para tentar fazer um certo eleitoralismo, para tentar cativar o mais possível o eleitorado», afirmou.

Pronunciando-se depois sobre a Lei das Finanças Locais, o Primeiro-Ministro garantiu que ela será aplicada, porque se espera que entretanto, seja também aprovada a Lei das Competências Centrais e Locais.

Dirigentes da UDP pedem rectificação da linha política

Vinte e quatro militantes da UDP, incluindo o deputado Acácio Barreiros, subscreveram um documento no qual propõem cinco pontos para evitar a «actual situação de progressivo definhamento» daquele partido.

O documento, que é também assinado por João Vieira Lopes, Mariano de Castro, Nuno Crato, padre Martins (da Madeira), José Mário Branco, Manuel Moita, Rui Afonso e José Augusto Rocha, faz-se um balanço crítico da actual situação na UDP.

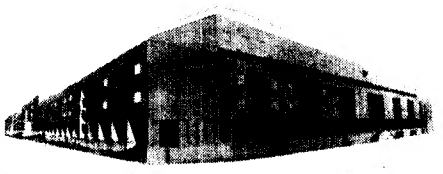
Salienta-se, nomeadamente, que a UDP «tem vindo cada vez mais actuando à margem das principais batalhas políticas, a recuar para acções desligadas do centro de gravidade da luta política, facilitando assim a demagogia e a influência das forças reformistas».

Os signatários salientam que, a manter-se a actual situação, «pode-se cair em situações que comprometam o projecto revolucionário que é a UDP, debilitando ainda mais o campo antifascista e revolucionário».

Segundo afirmam, o próximo congresso da UDP terá de ser a «clara condenação da política seguida até hoje» e não deverá reeditar «um certo estilo comicieiro».

Recorde-se que recentemente uma cisão no PCP(R), partido que é maioritário na UDP, levou à saída de um grande número de militantes, entre os quais alguns dos subscritores do documento que acima referimos, que no entanto permaneceram na UDP.

URBANIZAÇÃO DA
QUINTA DA FONTE DA PRATA
a sua casa à beira-rio



COMITUR S.A.R.L.
AO ABRIGO DO CONTRATO de DESENVOLVIMENTO DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO. HABITAÇÃO SOCIAL
ESCRITÓRIOS: AV. INFANTE SANTO, 23-7 B LISBOA 1300 TEL: 670274 - 675006/7
VENDAS NO LOCAL: QUINTA DA FONTE DA PRATA - MOITA - 2860
TEL: 239244 - 239723 e SERVIÇOS MUNICIPAIS de HABITAÇÃO - CAMÂRA MUNICIPAL DA MOITA

ENSINO

SINDICATO DA GRANDE LISBOA

Lista A venceu por mil votos nas eleições dos professores

A Lista «A» venceu as eleições no Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa. Considerada afecta ao PCP, MDP e independentes, obteve até agora (falta apurar cerca de 100 votos) 3001. A lista «B» afecta à UDP, CEC e também independentes conseguiu 1999 votos.

Estavam inscritos 8782 professores, tendo votado 5669, numa percentagem de 64,6 por cento.

Restam agora, as eleições no Sindicato do Sul, que se realizam no fim deste mês, a eleição para o Sindicato do Centro e as eleições no Norte.

Porém, há que contar com a proposta do «I Encontro Nacional de Professores Socialista». As conclusões, todas elas, apontam para uma maior intervenção e sindical. Assim, pretende-se que «se proceda a uma mobilização de todos os professores sindicalistas para uma participação activa (...) com vista a uma nova dinâmica de intervenção sindical, voltada para a defesa dos interesses socioprofissionais dos trabalhadores de educação», «desenvolver todos os esforços para no mais curto espaço de tempo criar uma tendência sindical de âmbito nacional» e que se «apresente às restantes tendências uma proposta de negociações, tendo como finalidade a passagem das actuais estruturas sindicais a um Sindicato de âmbito nacional, onde seja reconhecido estatutariamente o direito de tendência organizada».

E nas conclusões são mesmo adiantadas datas para a concretização destes projectos. Durante este tempo, a vida sindical dos professores irá, certamente, fazer correr muita tinta.

SOLIDARIEDADE COM OS 49

Todos os professores do ISE paralisam nos dias 9 e 10

A greve dos assistentes de Economia do Instituto Superior de Economia (ISE) será extensiva a todo o corpo docente do Instituto nos próximos dias 9 e 10, de acordo com uma decisão tomada em plenário.

Os 49 docentes que paralisaram a actividade desde o dia 30 reivindicam o pagamento de salários em atraso, nalguns casos desde Outubro, e a homologação por parte do Ministério «dos contratos de trabalho».

Na moção aprovada exige-se, também, que os corpos directivos da escola prossigam diligências junto do MEIC no intuito de acelerarem a resolução do conflito.

A homologação dos contratos de trabalho foi suspensa com efeitos retroactivos até à aprovação do Orçamento Geral do Estado.

TAMBÉM NOS ESTADOS UNIDOS

Hipóteses de "numerus clausus" nas Faculdades de Medicina

BOSTON, 4 – Os Estados Unidos confrontar-se-ão, dentro de alguns anos, com os problemas resultantes de um excessivo número de médicos, em relação ao de doentes, pelo que as escolas de medicina deveriam, desde já, instaurar o regime de «numerus clausus», segundo afirma o professor Donald Luria, no «New England Journal of Medicine».

Para o presidente do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina de Nova Jersey, este anárquico aumento dos médicos menos poderá levar ao perigoso aumento de competição e à prescrição de receitas inúteis.

O prof. Luria afirma que – à cadência actual de formação de novos médicos – haverá, no ano 2020, um médico por cada grupo de 250 a 300 doentes, ao passo que, em 1950, essa proporção era de um médico para 735 pacientes. Entretanto, já no próximo ano, espera-se que a relação seja de 1/500.

O professor Luria defende que, se prosseguir a tendência actual, dentro de alguns anos só os aspectos financeiros influenciarão a atitude dos médicos para com os seus clientes.

Entretanto, a Associação Americana de Medicina insurgiu-se já contra as afirmações do professor Luria, salientando que em nenhum país se definiu até hoje, com precisão, o número ideal de médicos em função da população.

SAÚDE

Assembleia Anual da OMS

GENEBRA – A Organização Mundial de Saúde (OMS) adoptou o lema «Saúde para todos no ano 2000» para a sua trigésima segunda assembleia anual, que se inicia na próxima segunda-feira.

Segundo esta agência das Nações Unidas, o estatuto sanitário de centenas de milhões de pessoas é «inaceitável» e «mais de metade da população mundial carece do benefício de uma assistência médica adequada».

Os 150 países membros da organização enviarão oitenta ministros da saúde e outros altos funcionários à assembleia, que voltará este ano a proibir que se fume durante as sessões plenárias e nas comissões.

Entre os 55 temas a debater, salientam-se uma proposta de orçamento de 427,3 milhões de dólares para os anos de 1980 e 1981 – aumento considerável em comparação com o orçamento de 347 milhões aprovado para 1978 e 1979 – e formas de reabilitar a medicina tradicional, baseada em plantas e raízes, nos países em vias de desenvolvimento.

ORTY MÓVEIS CONFIANÇA

ATENÇÃO

Visite os salões de exposição das nossas fábricas

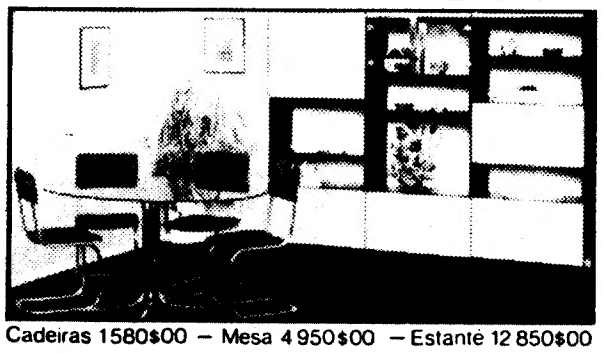
NUNCA COMPRE OS SEUS MÓVEIS SEM NOS VISITAR PRIMEIRO, MESMO POR CURIOSIDADE

VEJA A DIFERENÇA: É A FÁBRICA A VENDER-LHE DIRECTAMENTE

Quarto de casal desde 11 950$00

Quarto de criança desde 8 500$00

GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO



Cadeiras 1580$00 – Mesa 4 950$00 – Estante 12 850$00

Quarto seculo XVII desde 20 850$00

PREÇOS	ERA	É
Quarto casal moderno	20 000$00	11 950$00
Quarto criança moderno	15 000$00	8 500$00
Salas modernas c/ cristaleira	19 000$00	12 500$00
Jogo de maples desde	7 000$00	4 500$00

PREÇOS	ERA	É
Quartos século XVII em mogno	29 000$00	20 850$00
Salas século XVII em mogno	38 000$00	27 850$00
Mesas de refeição cromadas tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas veludo ou napa	2 200$00	1 580$00

E AINDA ARCAS, COLCHÕES E MUITOS OUTROS ARTIGOS A PREÇOS NUNCA VISTOS.

ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS E AO SÁBADO

De tarde na Av. 25 de Abril, 45 — Almada e Av. 5 de Outubro, 55 — Lisboa

ORGANIZAÇÕES A. S. NUNES

VISITE O 1.º SUPERMERCADO DE MÓVEIS EM PORTUGAL

Av. 25 de Abril, 45 • Telef. 2769001 • ALMADA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO: Av. 5 de Outubro, 55 • Telef. 546860 • LISBOA

Rua Luciano Cordeiro, 18-A • Telef. 577521 • LISBOA

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) • COVA DA PIEDADE

Feira Popular de Lisboa • Pavilhão de expositores • Telef. 731588

S. R.

VILA DE BARREIRO

Serviços Municipalizados

da

Câmara Municipal do Barreiro

FISCAL TÉCNICO DE OBRAS

Pretende-se admitir um fiscal técnico de obras para o Serviço de Águas e Saneamento.

Os candidatos deverão ser portadores do Curso de Construção Civil ou habilitação equivalente.

Para apreciação das candidaturas agradecemos o envio de «curriculum», o mais tardar até ao próximo dia 18 de Maio de 1979.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 27 de Abril de 1979.

Serviço de Transportes Colectivos do Porto

Concurso para o fornecimento de autocarros para transporte urbano de passageiros sendo 45 de um pavimento e 10 articulados, com direito de opção de mais 30 unidades simples de um pavimento em 1982 e mais 20 iguais em 1983.

1 — Faz-se público que se encontra aberto o concurso para o fornecimento em referência conforme condições estabelecidas no programa de concurso e caderno de encargos que podem ser solicitados no departamento de compras à Rua Eng. Delgado dos Santos, Porto.

2 — A entrega de propostas terá de ser efectuada na secretaria-geral à Av. da Boavista, 806, Porto, até ao dia 4 de Setembro p.f. e a abertura das mesmas realizar-se-á no dia imediato.

Porto, 27 de Abril de 1979

O Conselho de Gerência

Ministério das Finanças e do Plano

Direcção-Geral das Alfândegas

Direcção dos Serviços de Fiscalização e de Superintendência nos Regimes Gerais e Especiais

EDITAL

José de Jesus Vences Cordeiro, 1.º verificador do Quadro Técnico-Aduaneiro, faz saber que corre trâmites na Direcção-Geral das Alfândegas um processo administrativo para importação com isenção de direitos da viatura ligeira:

Marca Mercedes-Benz; Tipo fechado; Modelo 220 D; Matrícula MLF-60-55; Cor azul; 4 Portas; 5 Lugares; procedente da ex-colónia de Moçambique, de cuja propriedade, desde 1973, se arroga Carlos Martins residente que foi em Lourenço Marques, no Bairro Silva Cunha, na Rua do Guarda, n.º 3960-A e que actualmente reside em Fontelas do Vouga - Pessegueiro do Vouga.

Convidam-se, pelo presente edital, todos aqueles que disponham de elementos de impugnação de tal direito a que, no prazo de (15) quinze dias, deles dêem conhecimento.

Direcção-Geral das Alfândegas, em 2 de Maio de 1979

O 1.º Verificador do Quadro Técnico-Aduaneiro

José de Jesus Vences Cordeiro

SOLTAS

(DES)EMPREGAR

Dois dirigentes do PS falaram ontem sobre «Como criar empregos», no Instituto de Engenharia de Lisboa. Depois de aquele partido ter largamente contribuído para a actual situação no que respeita ao desemprego sempre crescente, os dois responsáveis, Marcelo Curto e Henrique de Barros, vieram explicar que o pleno emprego é possível. As formas de associação cooperativa seriam um passo para a criação de postos de trabalho nomeadamente na agricultura e indústria transformadora...

REVER. REVER

O Ministério do Trabalho vai publicar, para discussão pública e das organizações dos trabalhadores, os documentos e anteprojectos já elaborados com vista à revisão da actual legislação de trabalho. Isto está, segundo o MT, de acordo «com as grandes linhas de orientação reformista do seu (do Governo) projecto de acção». Tendo em conta a actuação do Governo no domínio laboral (e não só) é de prever grandes celeuma.

FIGUEIREDO

Uma convocatória dos delegados sindicais para um plenário de trabalhadores a realizar hoje foi recusada pelo administrador por parte do Estado na Abel Alves de Figueiredo, de Santo Tirso. Os trabalhadores queriam discutir a repressão de que têm sido alvo desde a desintervenção da empresa.

JACINTO

Na Jacinto, recentemente desintervencionada sem aviso prévio aos trabalhadores, a repressão e as acções ilegais já começaram. Ou seja, foi criada uma «segurança» com elementos estranhos à empresa e diversos trabalhadores foram mudados dos seus postos de trabalho.

FUNÇÃO PÚBLICA MEXE-SE

Enquanto um plenário de dirigentes sindicais se pronunciava, ontem, em Lisboa, pelo prosseguimento da mobilização dos trabalhadores da Função Pública para formas de luta concretas, previa-se pouco êxito para as negociações que hoje são iniciadas com o director-geral da Função Pública. Em causa, principalmente os salários.

Perspectivam-se greves em diversas actividades

Em dois sectores de actividades e numa empresa avolumam-se as possibilidades de luta face às dificuldades encontradas nas negociações da contratação colectiva ou de acordo a nível de empresa para actualização de salários.

No caso dos dois sectores de actividade, hotelaria do Norte e lanifícios a nível nacional, a greve já anunciada será de dois dias e relaciona-se com a aplicação de salários já em vigor, no primeiro caso, e negociação de uma PRT, a par de tentativas para aumentar o horário de trabalho, no segundo.

Quanto à empresa, a Metalúrgica Luso-Italiana, propriedade de Jorge de Mello, os seus 680 trabalhadores pronunciaram-se em plenário, por uma paralisação de quatro horas, no dia 11, se não for aprovada uma proposta de reajustamento salarial entretanto apresentada.

HOTELARIA DO NORTE

Os trabalhadores da indústria hoteleira do Norte estarão em greve nos próximos dias 10 e 11, para melhoria dos salários.

O movimento envolve mais de 20 mil trabalhadores dos distritos do Porto, Vila Real, Bragança, Viana do Castelo, Braga, Aveiro, e Viseu, onde os serviços paralisarão das 6 horas do dia 10 às 24 horas do dia seguinte.

Os salários dos referidos trabalhadores têm sido, até agora, os fixados numa portaria de Regulamentação do Trabalho do Trabalho de 1977. Algumas entidades patronais, porém, remuneram aquém desses limites, enquanto outras já os excedem – disse um porta-voz sindical.

Na sequência de negociações que a Federação dos Sindicatos nortenhos do sector consideram boicotadas pela ausência prolongada dos representantes patronais, o Ministério do Trabalho prometera fazer publicar, em 15 de Abril passado, nova PRT a actualizar os salários. Como, porém, tal não se verificou, os sindicatos dos distritos em questão optaram pela paralisação do trabalho nos dias indicados.

Recorda-se, a propósito, que a PRT aguardada consagra valores já acordados no Ministério do Trabalho em fins de Janeiro passado.

LANIFÍCIOS

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal tornou público o pré-aviso de greve para todas as empresas do subsector de lanifícios que decorrerá nos próximos dias 9 e 10

Subscrevem o pré-aviso de greve 28 associações sindicais que consideraram que «o Governo Mota Pinto, ao serviço dos patrões e contrariando a legislação nacional e as Convenções n.ºs 47 e 61 da OIT, pretende aumentar, em duas horas e meia, o horário semanal dos lanifícios (que nem fazia parte da matéria em negociação); que a publicação da PRT se arrasta há meio ano com exclusivo benefício dos patrões; que o Governo pretende ainda impor um ridículo aumento de 14 por cento

UGT: festa dá luta

A festa UGT no 1.º de Maio, que deveria ter sido luta no entender de Torres Couto, está a dar que falar. Na verdade, aquele elemento, secretário-geral da UGT e membro do Secretariado Nacional do PS, fez diversos ataques ao Governo e ao Presidente da República. Tal caiu muito mal no seio da FTDC, ou seja representantes do CDS naquela organização. Segundo o porta-voz da FTDC, Couto falou em nome pessoal e como dirigente do PS. Também um elemento da tendência social-democrata (PSD) no seio da UGT, Oliveira e Costa, embora a título pessoal fez-se eco da surpresa que aquelas referências constituíram para si. Por seu turno, Couto, via ANOP, diz que apenas defendeu o caderno reivindicativo e o programa aprovados em congresso. «As pessoas que se feriram com o meu discurso estão enganadas na UGT e é melhor afastarem-se», comentou mesmo.

TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA

O DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO 13.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA:

Faz saber que pela 2.ª secção deste Juízo e nos autos de C. I. T. Ordinário n.º 36/77, que os Autores ANTÓNIO FELICIANO e Outro movem contra a Ré SADAUTO-SOCIEDADE SETUBALENSE DE AUTOMÓVEIS, LDA, que teve a sua última sede conhecida na Rua Rodrigues Sampaio n.º 19-A em Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO aquela Ré na pessoa dos seus representantes legais, para no prazo de DEZ DIAS, que correrá findo o dos éditos, CONTESTAR querendo, aquela acção sob pena de não o fazendo serem considerados confessados os factos articulados pelos Autores, cujo pedido consiste no pagamento de salários, subsídios, indemnizações correspondentes, tudo como melhor consta do duplicado de petição inicial, que se encontra nesta secção à disposição da Ré onde o poderá reclamar naquele prazo.

Lisboa, 17 de Abril de 1979

O Juiz de Direito
Francisco Alves de Almeida
O Escrivão Adjunto
Manuel Rebocho

TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIOS

O DOUTOR: – FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Juiz do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª secção deste juízo e nos autos de acção sumária que Maria Manuela Martins da Silva Marques, move contra CARLOS ALBERTO PEREIRA BARROS, cuja última residência foi conhecida na Azinhaga da Ponte 33 – Lisboa e, actualmente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, citando a referido réu para, no prazo de 8 dias, findos que sejam os dos éditos, querendo, contestar a referida acção, sob pena de ser condenado no pedido.

O duplicado legal encontra-se na secção onde poderá ser solicitado.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados nos lugares designados na Lei.

Lisboa 3, de Abril de 1979

O JUIZ DO 14.º JUÍZO
Fernando José Leal Loureiro Pipa
O ESCRIVÃO ADJUNTO
José Afonso Presa Neves

festa da fraternidade

5 e 6 de Maio

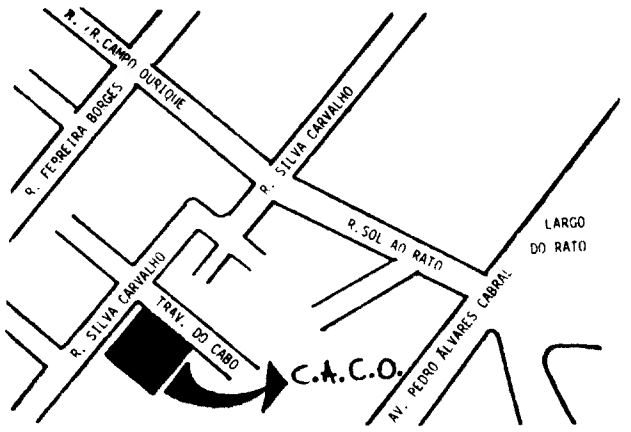
PAVILHÃO DO C.A.C.O.

(CLUBE ATLETICO DE CAMPO DE OURIQUE)

◆ ENTRADAS PERMANENTES E SIMPLES ◆

À disposição no: C.A.C.O.—Livraria Opinião (chiado)
Livraria Ulmeiro (Benfica)—Livraria LER (C. Ourique)
Rua Manuel Bernardes, 23 Telef. 60 19 60-Lisboa

Transportes Colectivos:
AUTOCARROS: Carreiras n.ºs 9-20-22-27-38-55
ELÉCTRICOS: » » 25-26-28-29-30



– Melina Mercouri (Grécia)
– Zeca Afonso
– Francisco Fanhais
– Vitorino
– Cantadores do Redondo
– José Mário Branco
– Shila
– Bebiano (Galiza)
– Rão Kiao
– Adriano Correia de Oliveira
– José Fanha
– Vum-Vum (Angola)
– Pedro Barroso
– Carlos Alberto Moniz · Maria do Amparo
– Delphin
– Marionetas de S. Lourenço
– Teresa Paula Brito
– Rancho de Valadares
– Fernando Laranjeira
– Sintagma
– Carlos Paredes
– Afonso Dias
– António Portanet
Izette e Luciano «Brasil»

TARDE INFANTIL – DEBATES – EXPOSIÇÕES – COMES E BEBES
VENDA DE LIVROS E DISCOS – PRODUTOS REGIONAIS – SORTEIOS

U.E.D.S. UNIDADE ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA

S. R. VILA DO SEIXAL

CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Comunicado à população do Concelho do Seixal

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À CRUZ DE PAU, AMORA, PAIVAS, FOROS DE AMORA, QUINTA DA PRINCESA

Por motivos de obras inadiáveis a efectuar no reservatório elevado da Cruz de Pau, o abastecimento de água encontrar-se-á sujeito a irregularidades durante 4 dias a iniciar no próximo dia 8 de Maio.

As carências de água far-se-ão sentir particularmente nas horas de ponta e nas habitações a níves mais elevados, pelo que deverão os munícipes providenciar reservas necessárias de água nas horas de menor consumo.

A fim de minimizar os inconvenientes resultantes desta situação, solicita-se à população que evite todos os consumos considerados supérfluos e a sua melhor compreensão para os inconvenientes resultantes destes trabalhos, **inevitáveis para a melhoria do abastecimento de água às zonas citadas.**

Paços do Concelho, 2 de Maio de 1979

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

AVISO

A Câmara Municipal de Beja, por não dispor de meios humanos para detectar todas as casas devolutas no Concelho, solicita à população que informe, **por escrito,** os casos de que tenha conhecimento.

Não serão consideradas as comunicações que não venham subscritas com a respectiva assinatura e endereço.

Beja, 27 de Abril de 1979

O Presidente da Câmara,
José Carlos da Silva Reis Colaço

Associação dos Arquitectos Portugueses

SECÇÃO REGIONAL DO SUL
R. Barata Salgueiro, 36 — 1200 LISBOA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

CONVOCAÇÃO

De acordo com a alínea a) do Art.º 40.º do Estatuto e dando cumprimento às condições transitórias do Regulamento para a Eleição de Delegados ao Congresso acordadas pelo Conselho Directivo Nacional, é convocada a Assembleia Eleitoral da S.R.S. da A.A.P. para a eleição dos delegados ao Congresso pela S.R.S.

Segundo a alínea a) do Art.º 26.º do Estatuto o número de delegados a eleger pela S.R.S é de 21; com efeito nesta data o número de sócios efectivos inscritos nesta Secção Regional é de 1075.

Esta Assembleia Eleitoral funcionará na Sede da Secção Regional do Sul, Rua Barata Salgueiro, 36 – 1200 Lisboa, no dia 12 de Junho de 1979, terça-feira e terá início às 15 horas e encerramento às 23 horas.

Lisboa, 2 de Maio de 1979

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA ELEITORAL
Manuel Tainha

NOTA: Conforme circular 3/2 de 20 de Abril de 79 o limite para a apresentação de lista ou listas de candidatos, termina a 15 de Maio.

Também o frango vai bater asa do saco das compras?

Com a carne de vaca e porco «ausente», ou à venda a preços proibitivos para a bolsa da maioria dos trabalhadores, a solução, para muitos mais viável e económica, era o frango. Só que, perigosamente, também este começa a sofrer irregularidades de abastecimento. Novos aumentos à vista?

Quanto às carnes de vaca e porco, em fresco, o seu consumo tem vindo a diminuir progressivamente. O abastecimento de carne de vaca fresca, feito por intermediários, atinge preços astronómicos, pelo que a clientela dos talhos bem a vê, mas não lhe chega. Entretanto, a congelada deixou de aparecer. Os talhantes desculpam-se com as deficientes estruturas da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, à qual incumbe a respectiva distribuição. Quanto à carne de porco, até aqui mais procurada por o seu preço ser inferior, começa também a ficar nos talhos, desde que começou a subir sem parar.

Resta o frango. Mas até esse, conforme já se disse, parece ganhar alento para bater asas do saco das compras. E o ministro Repolho Correia a ver...

Entretanto, a JNPP informou que foram embarcadas, em Amsterdão, mil toneladas de carne de porco, comprada à Polónia, que será fornecida à indústria ao preço de 88 escudos e 50 centavos. Por outro lado, dois técnicos da Junta seguiram para a RDA a fim de examinarem as 1500 toneladas, também de carne de porco, recentemente arrematadas.

Relativamente à carne de bovino, foram ontem abertas as propostas para adjudicação de 1500 toneladas que devem chegar a Portugal no fim do mês que vem.

Carne, bacalhau e arroz na mira dos especuladores

A especulação com a carne e outros produtos alimentares vai campeando, com a fiscalização a actuar aqui e além, assinalando-se prisões e levantamento de processos.

Após a localização de um matadouro clandestino na Várzea de Sintra, os fiscais detiveram, no Cadaval, um comerciante que tinha também o seu centro de abate privativo. O juiz de Rio Maior arbitrou-lhe uma caução de 120 contos, e a carne apreendida, aprovada para consumo, foi vendida por cerca de 20 contos.

Ainda por especulação na venda delaçáão com a carne e outros produtos alimentares vai campeando, com a fiscalização a actuar aqui e além, assinalando-se prisões e levantamentam-se ainda duas detenções em Sintra, uma em Alcabideche e uma outra em Lisboa. As condenações variaram entre os dez e os vinte dias de prisão, tendo sido aplicadas multas mais ou menos pesadas.

O bacalhau e o arroz são também produtos da predilecção dos especuladores. A fiscalização actuou, relativamente a ilegalidades com o primeiro daqueles produtos, na Póvoa de Santa Iria, Lisboa e Abrantes.

Por açambarcamento de 1800 quilos de arroz, foi detido um encarregado de armazém dos Supermercados Modelo. Os fiscais actuaram ainda contra comerciantes de Lisboa e Setúbal.

Fraudes com peixe congelado, sal e azeite foram ainda detectadas pela fiscalização económica. O peixe estava impróprio para consumo, assim como o sal, e o azeite era de contrabando. Tinha vindo de Espanha para um estabelecimento da Venda Nova.

Produto cancerígeno em pavimentos escolares?

● MEIC "prevê" exame laboratorial

Está em estudo no Laboratório Nacional de Engenharia Civil a qualidade do «revisol», produto utilizado na pavimentação de várias escolas primárias, algumas construídas há mais de dez anos, e em escolas secundárias recentemente edificadas. Por outro lado, a Direcção-Geral do Equipamento Escolar «prevê» que venha a ser estudada, num laboratório especializado, a composição daquele produto, dado o boato insistente de que ele contém elementos cancerígenos.

O facto chegou ao nosso conhecimento através de pais de alunos da Escola Secundária da Póvoa de Santo Adrião, que esteve alguns dias encerrada para limpeza e enceramento do pavimento, o qual, segundo nos afirmaram, se esfarelava e levantava poeiras, pondo em perigo a saúde dos alunos.

De acordo com a Direcção-Geral acima referida, o alarme não é justificado. Ao que de lá nos disseram, as poeiras são resultantes da sujidade acumulada, sobretudo nas escolas mais recentemente construídas, nas quais ainda não teria havido tempo de pavimentar os logradouros. Devido a este facto, e sobretudo nos dias de chuva, os alunos enlameavam o pavimento cuja limpeza «não é feita convenientemente, devido à falta de meios humanos e técnicos com que a Direcção-Geral se debate». Daqui, as poeiras de que alunos e pais justamente se queixam.

É, em princípio, opinião oficial que o pavimento em causa nada tem de reprovável, tendo-se procedido ao exame no LNEC para dar uma satisfação pública, o mesmo acontecendo com o «previsto» exame laboratorial à composição química do «revisol».

Tudo se resumiria, portanto, a uma questão de limpeza, ou melhor, de sujidade. Ainda que assim seja, é de estranhar que o orçamento do MEIC não preveja as verbas necessárias para o pessoal de limpeza e respectivo equipamento mecânico. Tenha-se como exemplo o que se passa actualmente na escola da Quinta de Marrocos, a Benfica, onde o problema teria sido igualmente resolvido através de uma operação geral de enceramento, com a qual a Direcção-Geral pensa ter resolvido a questão, pelo menos até que volte a chover. É de esperar que, com o mau tempo, tudo volte à mesma. Pensará então o MEIC oferecer, à entrada, chinelos aos alunos?

As escolas secundárias pavimentadas a «revisol» são, tanto quanto neste momento sabemos, além das da Póvoa de Santa Iria e de Benfica, as do Cadaval, Azambuja, Bombarral, Olivais e Alenquer. Todas elas foram construídas pela Edifer.

O SUICÍDIO DE ANA MARIA:

Ninguém move um processo contra a "madrinha"?

Já passaram quinze dias desde que a jovem Ana Maria da Silva se suicidou numa das dependências da casa da senhora que a trouxera de Angola e de quem recebia maus tratos, sem que alguém lhe tivesse movido um processo em tribunal. O «DL», que seguiu de perto o caso e contactou com diversas pessoas e instituições que conviviam com a criança, soube que um irmão manifestou, durante o enterro, vontade de obrigar a madrinha a ficar sob a alçada da lei.

A jovem era assistida por, pelo menos, duas instituições: o Centro de Saúde Sofia Abecassis e o Centro Aurélio da Costa Ferreira. No primeiro daqueles Centros, de quem recebia assistência há dois anos, a Ana Maria esteve cerca de uma hora antes de morrer. No entanto, entre outras, as condições deficientes em que trabalha aquela instituição, nomeadamente a falta de meios, levaram a que não fosse assistida de imediato e abandonasse o local sem ser atendida.

O «DL» contactou com o director do Centro, o dr. Saklarydes, que referiu a deficiente condição em que os cuidados primários de saúde são fornecidos, sublinhando, entre outros aspectos, a falta de meios «não permitindo uma tentativa individualizada de prestar assistência através de um médico, de uma assistente social, de uma enfermeira e de um especialista de apoio». Acrescentou, também, «que existem dezenas de casos, com resultados quase tão gravosos como este, que não se encaminham para uma resolução principalmente devido à inexistência de serviços de saúde organizados».

A madrinha afirmava que a «criança era desregulada da cabeça»; o director do Centro explicou não existir, também para os especialistas de saúde, qualquer expressão que tenha aquele sentido: «Existem pessoas de comportamento aceitável, outras menos aceitável e outras que se afastam ainda mais desse padrão». Enquadrou depois, melhor o caso da Ana Maria: ela tinha uma relação deficiente com a escola e por isso a situação dela caracterizava-se como de desadaptação do ponto de vista da saúde escolar. Acrescentou: «A nossa filosofia de trabalho procura impedir o acesso directo de quem nos procura ao psiquiatra. Na sociedade em que vivemos procura-se arranjar um estatuto para as pessoas que não se adaptam. A nossa filosofia de trabalho procura impedir que alguém tenha na vida esse estatuto definitivo.»

«QUANDO CRESCER PODE BATER NA MADRINHA?»

O «DL» pôs ao director do Centro Sofia Abecassis uma questão ligada a informações que obteve junto das enfermeiras sobre alguns dos conselhos que eram ali dados à criança no sentido de que «quando crescesse seria ela a bater na madrinha». O dr. Saklarydes comentou da seguinte maneira: «Isso não é assim tão simples. A estrutura social em que vivemos obriga a que na prática seja melhor viver com um inimigo do que na mais completa indiferença. Claro que há limites para o que digo, pois não é sempre assim. Este caso, por exemplo, levanta dificuldades. Temos conhecimento bastante profundo da situação, conhecimento que resulta do acompanhamento da criança, dos contactos com médicos e enfermeiras, e, até, dos contactos com a madrinha, das reuniões com professores, etc. O Centro pôs hipóteses de solução há mais de um ano e continuou a pô-las. Soluções cuja viabilidade têm sido discutida. A possibilidade de contactarmos com a mãe, ou com uma educadora que perde a cabeça e bate, é fundamental para o nosso trabalho. Quando ela admite isso na nossa presença abrem-se novas perspectivas para a solução do problema.»

A interrogação seguinte apontava no sentido de saber se a instituição tinha meios para retirar a criança de sob o controlo da madrinha. O director do Centro respondeu: «A via legal não nos dá garantias de resolver os problemas e a sua utilização pode trazer dificuldades que são destrutivas para o trabalho de base deste Centro, que perde em efectividade e pode aproximar-se da paralisação se deixar que se tornem públicos os processos de ajuda e assistência que tem entre mãos. Por outro lado a **estrutura social** não cria mecanismos de substituição para pessoas em situações afectivas difíceis. Também não temos garantias de que, no caso de ter sido possível retirar a pequena da posse da madrinha, os efeitos fossem positivos, mas de certeza que havia muitos negativos. Mesmo os serviços de saúde organizados não garantem sucesso, apenas dão uma 'chance'. A nossa possibilidade, tal como a sociedade está construída, é a de sermos capazes de nos tornarmos interlocutores. E também de sensibilizar as pessoas para casos como este que são vistos como uma 'desgraça' que as não afecta. Repare que o caso era conhecido dos vizinhos, da escola, dos psiquiatras, do Centro, dos amigos, etc., e ninguém agiu.»

O dr. Saklarydes referiu ainda que casos destes sucedem em diversas partes do mundo, nomeadamente na Europa, e acrescentou: «Quando a miúda morreu eu estava num seminário, com alguns médicos ingleses. Fomos interrompidos por duas enfermeiras e um médico que vieram comunicar o que tinha acontecido. O comentário dos médicos ingleses não deixa dúvidas sobre as dificuldades que existem, também nos outros países, com casos semelhantes: 'vocês pelo menos têm uma equipa que se preocupa.'

«Em diversos países, nomeadamente na Suécia, existem já leis que punem os pais ou encarregados de educação que aplicam maus tratos às crianças. Na Suíça, por outro lado, suicidaram-se o ano passado nove crianças com menos de 12 anos. Mas as estatísticas não explicam se a situação afectiva delas estava relacionada com os maus tratos que recebiam. Aliás, este caso tem uma projecção social, e até política e económica, que ultrapassa o que se podia chamar normal. Não é só por as pessoas estarem insensibilizadas na sociedade em que vivemos, que ninguém tomou providências. A resposta das vizinhas e das mulheres com quem a Ana Maria contactava no seu duro e difícil vaivém de criada de servir e moça de recados é esclarecedora: 'Nós não fazemos nada, nem podemos, porque a 'madrinha' tem muito dinheiro e pode comprar o que quiser.' Uma das vizinhas, a Maria de Lourdes referiu, aliás, que foi ameaçada nos seguintes termos: 'Ela disse que me ia fazer a vida negra.'.»

Estas questões são algumas das que o dr. Saklarydes não respondeu pelo menos directamente. No entanto o «DL» soube que o Centro ia promover uma reunião com todos os especialistas e enfermeiras que conheciam de perto o caso da Ana Maria; reunião essa que posteriormente será alargada a outras instituições que acompanhavam a criança. Do resultado destas reuniões daremos oportunamente notícia.

A.V.

CAÇA AO HOMEM EM PENAMACOR

Polícia reformado mata três pessoas

— A população receia que o assassino tenha mais nomes na lista...

Pânico na povoação de Aranhas, em Penamacor: um agente reformado da PSP já matou três pessoas e feriu uma outra, desaparecendo em seguida. O assassino serviu-se de uma espingarda caçadeira para matar as suas vítimas. As circunstâncias fazem supor que José João Brás, de 43 anos, tinha a sua onda de crimes devidamente programada. Tudo começou a partir do meio-dia de ontem.

Um homem de 59 anos, Joaquim Carlos Landeiro, foi o primeiro a cair, sucumbindo aos tiros disparados à queima-roupa. O polícia reformado dirigiu-se depois à casa onde a sua companheira, Luzia Vinhas Raposo, se encontrava, com uma irmã: voltou a funcionar a caçadeira, ceifando a vida à mulher. Com dois homicídios às costas, o assassino alcançou de seguida a casa de António Rodrigues Rapoula: só lá estava a esposa deste (Adelina Ferreira Landeiro Rapoula, 62 anos) e, na circunstância, foi alvejada numa perna. Dali José Brás seguiu para uma propriedade de António Rapoula, encontrando-o a trabalhar. Mais uns tiros e também aquele homem caíu morto.

Fechada esta série de homicídios (só a sexagenária Adelina sobreviveu) o assassino incendiou o seu próprio carro (um Renault 4-L) e desapareceu. Suspeita-se que tenha utilizado, para a fuga, uma motorizada que guardava no carro e que teria posto a salvo antes de lançar fogo à viatura. Entretanto, como a caçadeira não foi deixada no terreno, a população de Aranhas receia que José Brás regresse para matar mais umas quantas pessoas de uma hipotética lista que trazia consigo...

Refira-se que todas as vítimas do polícia reformado eram pessoas que se davam com a sua companheira, de quem não tinha filhos.

Durante toda a noite de ontem e manhã de hoje, grupos de famílias e soldados da GNR, com cães-polícias, moveram uma caça ao homem sem precedentes na região. Aliás, nem só a população de Aranhas está apreensiva, também a de Salvador (povoação contígua) receia que o homem por ali apareça com a sua caçadeira.

A GNR chegou, a certa altura, a descobrir um rasto deixado pelo fugitivo, mas pouco depois, os cães-polícias perderam-lhe a pista.

Corre em Aranhas que José João Brás foi afastado (reformado) da Polícia por desequilíbrio mental. Todavia, a máquinas burocratica não nos permitiu confirmar o facto, esta manhã, junto da PSP.

Entretanto, prossegue a caça ao homem na região de Penamacor.

Cinquenta e cinco despejados no Funchal

FUNCHAL, 4 — Grande aparato policial impediu ontem de manhã turistas e curiosos de se aproximarem do n.º 5 da Rua do Seminário, nesta cidade, diante do qual cinco camiões eram carregados com o mobiliário das 55 pessoas que ali têm habitado, e que foram agora despejadas. Os despejados, que se recusam a abandonar o local, mantêm-se na rua; entre eles há 20 crianças, 10 das quais com menos de 5 anos, e 6 grávidas no fim do período de gestação. Todos pagavam regularmente as suas rendas a um intermediário, mas parece que este não efectuava os pagamentos à senhoria. Esta, entretanto, alugou um armazém a 12 quilómetros do Funchal para guardar os móveis dos despejados.

Há dias, uma empregada doméstica também despejada foi dormir, como forma de protesto, para o jardim do Palácio do Governo Regional, acabando por ali encontrar emprego. Parece porém que a solução para estas 55 pessoas não poderá ser achada através de expedientes semelhantes.

Tintureiro morto à facada

PORTO, 4 — Por motivos que a GNR está a averiguar, foi agredido, a noite passada em Custóias, Matosinhos, com três facadas, Tomás Gomes Lopes, de 33 anos, casado, tintureiro, da Rua da Fonte Velha 1230, daquela localidade, falecendo horas depois no Hospital de S. João.

O agressor, José Lima Magalhães Couto, de 34 anos, casado, metalúrgico, que mora no mesmo prédio da vítima foi detido pela GNR de Matosinhos.

EUROPA

Conservadores ganham na Inglaterra

Continuação da pág. 1

A comparência às urnas foi massiva devendo a percentagem de votantes ultrapassar os 72 por cento que se verificou em 1974. Mas, para além da inversão da relação entre trabalhistas e conservadores, outras constatações se podem fazer.

Os partidos autonomistas da Escócia sofreram uma derrota esmagadora. A extrema-esquerda continua fora do parlamento. As esperanças dos liberais em se manterem como árbitros num parlamento em que nenhum dos grandes partidos teria a maioria dissiparam-se. A organização dirigida por David Steel não conquistou nenhum novo círculo eleitoral e perdeu o de Barstaple, onde o seu antigo chefe, Jeremy Thorpe, acusado de envolvimento numa tentativa de assassínio, perdeu o lugar de deputado que ocupava há vinte anos.

O «sábio» sistema rotativo em que assenta o experimentado regime britânico funcionou de novo. O «desgaste» dos trabalhistas levou os conservadores outra vez ao proscénio da cena política. O ciclo recomeça. Os sindicatos que derrotaram a política de Callaghan tornar-se-ão agora os maiores adversários de Margaret Thatcher que prometeu um referendo para limitar os seus direitos de greve. Os «tories» não terão uma vida fácil.

UMA NOVA POLÍTICA ECONÓMICA

O Partido Conservador fixou objectivos económicos difíceis de cumprir – mesmo que o «ouro negro» continue a jorrar no Mar do Norte. O objectivo central é o de acelerar o desenvolvimento económico para inverter a tendência para a deterioração do nível de vida da população. Mas as exportações – que são apontadas como uma das alavancas da expansão – vão ser afectadas pelo contexto recessionista actualmente atravessado pela economia mundial. Por outro lado, o acréscimo previsto para os investimentos, assente numa liberalização das margens de lucro e do controlo dos preços, provocará um aumento da inflação (reforçada ainda pela transferência das receitas dos impostos directos, que vão ser dimunuídos, sobre os indirectos, que serão inevitavelmente aumentados).

Ora o agravamento dos preços lançará o poderoso movimento sindical britânico numa contestação frontal que ameaçará todos os projectos conservadores e mesmo a sua própria governação.

Margaret Thatcher não terá a vida fácil.

POLÍTICA EXTERNA: IMPACTO SOBRETUDO NA RODÉSIA

A vitória eleitoral dos conservadores terá implicações significativas na política externa britânica. Mas não provocará mudanças fundamentais. Trabalhistas e conservadores são ambos adeptos, mais ou menos fervorosos, de uma actuação europeista, pró-americana e de fortalecimento da NATO.

No seu conjunto os herdeiros espirituais de sir Winston Churchill vão procurar que a Grã-Bretanha continue a desempenhar no mundo o papel «da maior das pequenas potências» e de ponte entre a Europa e o resto do mundo.

O novo «Foreign Office» irá conservar contra ventos e marés, as relações especiais com os Estados Unidos, apesar das apreensões manifestadas pelos «tories» em relação à política de desanuviamento seguida por Carter em relação à URSS, que consideram pouco firme.

No que concerne à CEE, espera-se que o novo Governo desenvolva em Bruxelas uma ofensiva de «simpatia» sem contudo abandonar a táctica da renegociação permanente já aplicada por Callaghan com o objectivo de obter condições mais vantajosas.

Em última análise será em relação à Rodésia que se verificarão maiores alterações. A direcção dos conservadores comprometeu-se, implicitamente, a apoiar o Governo do bispo Abel Muzorewa, saído das recentes eleições organizadas por Smith e a levantar as sanções contra o regime ilegal de Salisbúria. Os «tories» criticaram desde o início o plano anglo-americano de 1976 que consideram demasiado favorável aos «terroristas» da «Frente Patriótica». Contudo, o eventual reconhecimento do novo Executivo rodesiano poderia ter consequências graves nas relações entre a Grã-Bretanha e numerosos países africanos, podendo levar à desagregação da «Commonweath».

Finalmente, a vitória dos conservadores terá um efeito objectivo imediato na cena política europeia. As correntes que lhe são afins serão estimuladas. Pelo contrário, as formações social-democratas terão de «digerir» um novo desaire.

Quem é Margaret Thatcher?

Margaret Thatcher, de 53 anos, garante o acesso ao Poder na Grã-Bretanha de um conservadorismo intransigente que rompe, de certo modo, com a moderação evidenciada pelos anteriores Governos «tories» e designadamente o de Edward Heath. O novo primeiro-ministro é um adepto fervoroso das leis de mercado, do fim da imigração, do restabelecimento da pena de morte e de uma maior prudência no processo de «desanuviamento».

Estas posições relegaram para segundo plano a condição feminina de Margaret Thatcher. «Queremos direitos da mulher e não mulheres de direita» – foi a palavra de ordem das feministas de esquerda na Grã-Bretanha.

É certo que a senhora Thatcher passa a ser a primeira mulher chefe de um Governo ocidental. Mas não é menos verdade que ela própria procurou diluir esta «novidade» afirmando que «a mais bela profissão do mundo para uma mãe de família é ficar em casa a ocupar-se dos filhos».

Após uma carreira de química e advogada, Margaret Thatcher entrou na vida política, no final dos anos 50, como deputada de Grantham, cidade de Lincolnshire de que seu pai, merceeiro, era presidente da Câmara. Ocupou o cargo de ministro da Educação entre 1970 e 1974, tornando-se «célebre» ao suprimir a garrafa de leite diária da alimentação fornecida às crianças.

A partir de Fevereiro de 1975 afastou metodicamente o seu rival Heath e os seus partidários da direcção do Partido Conservador.

A sua vitória não significa pois, o apoio a uma mulher empenhada na defesa dos direitos da mulher. É um voto num conservadorismo exacerbado. Uma prova disso é que a vitória dos «tories» foi obtida apesar da sua dirigente máxima se ter revelado muito menos popular entre os britânicos que é de James Callaghan.

Eleições na Austria

Cinco milhões de eleitores austríacos vão às urnas no próximo domingo para renovar a Assembleia Legislativa e decidir sobre a continuação do Governo do chanceler Bruno Kreisky e do Partido Socialista, que se mantêm no poder há oito anos.

O PS, que detém 93 lugares, e os dois partidos da oposição, que totalizam 90, entraram numa competição cujo resultado nunca foi tão incerto. Dos partidos da oposição, 80 lugares pertencem aos deputados do Partido Populista.

AFRICA

FIM DO CONFLITO?

A Mauritânia vai negociar com a Frente Polisário

O primeiro-ministro da Mauritânia declarou ontem que o seu Governo estava pronto para iniciar conversações com a Frente Polisário sobre o Sara Ocidental, independentemente de Marrocos.

Ahmed Ould Bouceif declarou a jornalistas, ao sair do Palácio do Eliseu após conversações com o presidente Valery Giscard d'Estaing, «Estamos prontos para conversações com a Polisário».

Por outro lado, anuncia-se em Madrid a visita à capital espanhola, no próximo sábado, do tenente-coronel Bouceif.

Depois das conversações mantidas na quarta-feira pelo primeiro-ministro mauritano com o rei Hassan e, ontem, em Paris, com o presidente Giscard d'Estaing, e das declarações de Suarez alinhando com as posições de Argel e da Frente Polisário e apoiando as conversações de paz entre os dirigentes sarianos e o Governo da Mauritânia, tudo indica que se processa uma rápida evolução no conflito do Sara.

O tenente-coronel Bouceif visita Madrid a convite do chefe do Governo, Adolfo Suarez, e o tema das conversações será o Sara.

AINDA O ASSALTO À SEDE DA DC

Trabalhadores italianos repudiam terrorismo

O ataque espectacular desencadeado por 15 guerrilheiros urbanos das Brigadas Vermelhas, contra as instalações em Roma do Partido Democrata Cristão criou uma atmosfera de medo cada vez mais intenso no início da campanha eleitoral em Itália.

Um agente da Polícia foi morto e dois outros ficaram gravemente feridos em consequência do ataque de ontem contra as instalações do PDC, no centro da capital, que ficaram, devastadas pela explosão de cinco bombas. As autoridades descreveram o ataque como «uma verdadeira operação militar».

O ataque, feito pelo grupo das BV que entrou no difício com cabeleiras e barbas postiças, provocou manifestações espontâneas de protesto em Roma e Milão, onde milhares de pessoas pediram ao Governo acção mais drástica para acabar com o terrorismo.

A Federação Sindical decidiu também decretar uma hora de greve em toda a Itália, a fim de manifestar o repúdio dos trabalhadores pelo atentado.

O atentado foi condenado por todos os partidos políticos do país.

Também foram disparados tiros contra o domicílio romano de Benigno Zaccagnini, secretário geral da Democracia Cristã, enquanto em Turim, um comando das Brigadas Vermelhas atacava a sede duma delegação daquele partido apoderando-se de dinheiro e de ficheiros, e escrevendo nos muros que as próximas eleições seriam transformadas num «confronto de classes», prometendo também destruir a Democracia Cristã.

Esta manhã em Nápoles, um centro de estudos da Democracia Cristã foi também alvo dos terroristas.

Guerrilheiros atacam no Soweto

Três guerrilheiros negros atacaram ontem, à noite, uma esquadra da polícia na localidade africana de Soweto e feriram três agentes e dois civis, revelaram hoje as autoridades.

Enquanto isto, a acusação pediu ontem longas penas de prisão para 11 estudantes considerados culpados de chefiar a rebelião que abalou o subúrbio negro do Soweto, em 1976.

Os acusados – 10 jovens e uma rapariga, dos 19 aos 24 anos – foram incriminados de sedição depois de um julgamento de sete meses, devendo ser sentenciados em 11 de Maio.

Por último a polícia sul africana continua a patrulhar a cidade universitária de Turf Loop, a cerca de 250 km a Norte de Joanesburgo onde se encontram em greve mais de 1400 estudantes negros desde quarta-feira.

● MOÇAMBIQUE ANUNCIOU terem sido recentemente detidos dois espiões na província de Tete: o rodesiano Photifa Mapondero e o moçambicano José Amona Macango.

O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

—Você prefere ser um herói—disse com frieza.—Acenar-lhes com os seus direitos e citar-lhes as leis. Não acha que está sendo demasiadamente ingénuo Marlowe? E sendo você um homem que costuma saber o que faz... As leis não são a justiça. É um maquinismo muito imperfeito. Se se carregar nos botões adequados e se se tiver sorte pode no fim aparecer-nos a justiça. A lei só foi concebida para ser esse mecanismo. Mas parece-me que você não está no estado de espírito próprio para ser ajudado e assim é melhor que eu o deixe. Se por acaso mudar de ideias pode sempre contactar-me.

—Vou tentar-me aguentar-me durante mais um dia ou dois. Se eles apanharem o Terry deixarão de se importar com a maneira como ele se escapou. Só lhes interessará o barulho que fará o julgamente. O assassínio da filha do sr. Harlan Potter é assunto de primeira página de todos os jornais neste país. Um tipo como o Springer que só quer agradar às multidões pode elevar-se até delegado geral num processo como este, e depois sentar-se na cadeira de governador e daí a...

Eu parei de falar e deixei o resto da frase em suspenso no ar.

O Endicott sorriu lentamente com um ar de troça.

—Parece-me que você não conhece o sr. Harlan Potter muito bem—disse-me.

—Se eles não apanharem o Lennox nem quererão saber como conseguiu escapar-se, sr. Endicott. O que quererão é esquecer o caso completa e ràpidamente.

—Você já pensou em tudo, não pensou, Marlowe?

—Tenho tido mais que tempo. Tudo que sei sobre o sr. Harlan Potter é que parece valer cem milhões de dólares e que é proprietário de nove ou dez jornais. Como vai a publicidade?

—A publicidade?—disse ele com uma voz gelada.

—Sim. Ainda ninguém me entrevistou. Eu esperava tirar partido da situação. Arranjar muitos clientes. Já visionava: «um detective particular prefere ser preso a acusar um amigo.»

51

MÉDIO ORIENTE

Plano de Begin prepetua colonatos em terra árabe

O primeiro-ministro israelita comunicou ontem formalmente o plano do seu Governo para o estabelecimento dum Governo autónomo árabe na Margem Ocidental do rio Jordão e na Faixa de Gaza.

O plano visa, essencialmente, conceber autonomia ao milhão e cem mil palestinianos residentes na Margem Ocidental e na Faixa de Gaza, retendo, no entanto, Israel o controlo das terras que são propriedade do Estado, para efeitos de «construção de colonatos e manutenção da segurança nacional».

Na definição do plano feita por Begin, ele estipula a concessão de autonomia administrativa mas não legislativa aos palestinianos, o que significa que estes serão governados por conselho local eleito, privado da capacidade de elaborar as suas próprias leis.

O Egipto rejeitou imediatamente este plano, acusando-o de violar os acordos de Camp David e de obstruir os esforços de paz.

Por sua vez, a Jordânia denunciou o plano como uma demonstração da política «agressiva e expansionista» de Israel.

Enquanto isto, o Governo militar israelita da ocupada Margem Ocidental do Jordão encerrou ontem dois colégios árabes, após manifestações estudantis, anunciou o exército.

Por outro lado, a França, através do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean François-Poncet, criticou de novo o tratado de paz entre Israel e o Egipto, por não resolver o problema palestiniano.

Finalmente a República do Djibuti cortou relações diplomáticas com o Egipto por este país ter assinado um tratado de paz separado com Israel – foi oficialmente anunciado na capital daquele país africano.

INQUÉRITO

O conselheiro jurídico do Governo israelita, professor Zamir, ordenou a realização de um inquérito sobre o caso do jornalista árabe de Jerusalém-Leste, Ismail Adjueh, que afirma ter sido torturado, quando submetido a interrogatórios pelos israelitas.

No âmbito do inquérito, o próprio conselheiro deverá interrogar funcionários superiores dos serviços de segurança de Israel.

© – Livros do Brasil/College Trustees

Ele foi até à porta e pôs a mão no puxador.

—Você diverte-me, Marlowe. Tudo isso não passa de criancice. É verdade que cem milhões de dólares podem comprar muita publicidade mas, meu amigo, também podem comprar uma grande dose de silêncio se os empregarmos com esperteza.

Abriu a porta e saiu. Depois entrou um guarda e levou-me novamente para a cela n.º 3 do bloco dedicado aos criminosos de pena maior.

—Se o senhor tem o Endicott não fica muito tempo connosco—disse-me prazenteiramente enquanto me fechava a porta.

Eu respondi que só esperava que ele tivesse razão.

9

O guarda do primeiro turno da noite era um tipo loiro e alto com costas fortes e um sorriso agradável. Era de meia idade e há muito que esquecera o significado das palavras piedade ou zanga. Só desejava ter oito horas sem problemas e tinha o ar do tipo para quem nada constitui um problema. Ele abriu-me a porta.

—Vai ter companhia. Um tipo lá do gabinete do delegado. E a respeito de sono?

—É um pouco cedo para mim. Que horas são?

—Dez e catorze.—De onde estava, à porta, deu uma vista de olhos à cela. Um dos cobertores estava estendido sobre o banco inferior e o outro, dobrado, servia de almofada. Na caixa para o lixo estavam algumas toalhas de papel já usadas e sobre o rebordo do lavatório havia um pequeno maço de papel higiénico. Baixou a cabeça em ar de aprovação.—Há alguma coisa sua aqui?

—Só eu.

52

AMÉRICA

Mulheres e crianças massacradas pela Guarda de Somoza

Seis crianças e as suas mães foram assassinadas pela Guarda Nacional da Nicarágua, no decorrer de uma busca casa a casa efectuada na cidade de Condega, revelou uma mulher que afirmou ter presenciado a cena.

Maria Levi Garcia, a testemunha do assassinato das seis crianças e das duas mulheres, disse por telefone aos jornalistas que membros da Guarda Nacional da Nicarágua «procederam a uma busca relâmpago, antes de começarem a disparar para as mulheres e as crianças que ainda se encontravam nas suas camas».

Esta acusação não foi desmentida nem confirmada pelo serviço de relações públicas da Guarda Nacional.

Enquanto isto – guerrilheiros sandinistas atacaram ontem de manhã um posto avançado da Guarda Nacional nicaraguense na cidade de Concepcion, a 32 quilómetros de Manágua, sofrendo três baixas.

Por último, Roger Miranda, secretário das Relações Internacionais da Frente Ampla de Oposição Nicaraguense acompanhado de outros elementos dessa organização, encontra-se em Espanha onde tem contactado com dirigentes políticos e sindicais a fim de solicitar apoio para o restabelecimento da democracia na Nicarágua.

Miranda Gomez afirmou aos jornalistas que a Espanha é a primeira etapa de uma viagem pela Europa com o propósito de denunciar «o genocídio que o regime de Anastasio Somoza comete» sobre os nicaraguenses e pedir ajuda para «a luta do povo nicaraguense pela sua liberdade».

Greve de transportes paralisa São Paulo

A vida da cidade brasileira de São Paulo, uma das maiores do mundo com 12 milhões de habitantes está completamente paralisada pela greve lançada na quarta-feira, por tempo indeterminado, pelos 40 000 condutores e cobradores dos transportes públicos.

As 104 pessoas detidas na quarta-feira durante os incidentes que se verificaram na cidade já foram libertadas mas o secretário da Segurança Pública do Estado anunciou que tinha recebido autorização do Ministério da Justiça para julgar os dirigentes do movimento, incriminando-os segundo a lei da segurança nacional.

Disse também que «a Polícia vai intervir violentamente» nomeadamente contra os piquetes de greve, para pôr termo a esta situação que se estende à periferia da cidade onde os metalúrgicos observam também paralisações do trabalho.

Os 8000 autocarros da cidade transportam todos os dias metade da população. Apesar dos meios de emergência postos a funcionar pelas autoridades, as actividades foram completamente perturbadas pelos grevistas que reclamam um aumento salarial de 80 por cento.

Por outro lado os funcionários públicos de São Paulo, nomeadamente os professores e os funcionários da Saúde Pública estão também em greve há três semanas para obterem aumentos da ordem dos 70 por cento.

Enquanto isto, o Governo interveio para acabar com uma greve de professores, que já se prolongava há 10 dias, substituindo os representantes sindicais por nomeados pelo Governo e ameaçando despedir os grevistas.

● MAIS 16 DIRIGENTES SINDICAIS foram ontem presos preventivamente na Argentina, por ordem de um juiz de Cordoba, que decretou a libertação de outros quatro. Em Buenos Aires foi recusada a libertação de três dos seis sindicalistas que ali permanecem presos. O ministro do Trabalho, por sua vez, anulou os mandatos de quatro dos principais responsáveis sindicais pela greve geral do dia 27 de Abril.

● GUERRILHEIROS URBANOS esquerdistas do Grupo Revolucionário dos Pobres mataram ontem o presidente de uma Câmara Municipal e feriram o agente da Polícia seu guarda-costas, segundo revelou hoje um informador da Guarda Nacional.

ÍNDIOS TORTURADOS

O sacerdote António Iasi, do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), denunciou em Brasília que fazendeiros do Estado do Acre (Norte do Brasil) estão a torturar índios, numa disputa de terras que se iniciou em 1974.

O presidente da Câmara Municipal de Ajudancia, cidade do Estado do Acre, obrigou um índio a beber gasolina sob a ameaça de queimá-lo vivo. Enquanto o chefe de Polícia do município, Luís Gonzaga Filho, assassinou a tiro, pelas costas, outro índio.

O padre Iasi revelou ainda que o prefeito de Ajudancia, Mário Diogo, está ameaçando de morte vários índios, denúncia confirmada pelo funcionário da FUNAI, Dalci Cardoso da Silva.

ÁSIA

"Ayatollah" Motahari enterrado em Qom

O dirigente religioso assassinado, «ayatolah» Morteza Motahari, foi ontem sepultado na cidade Santa de Qom, na presença de mais de um milhão de pessoas – mais do dobro da sua população normal.

O enterro realizou-se depois de uma manifestação maciça de pesar em Teerão, a maior multidão vista na capital desde a revolução de Fevereiro.

Enquanto isto, os círculos iranianos informados chegaram hoje à conclusão de que o grupo extremista islâmico «Forghan» é realmente o responsável pelos assínios do general Mohammad Vali Gharani, antigo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas iranianas, em 23 de Abril, e do Motahari, membro do Conselho da Revolução, em 2 de Maio.

Tais conclusões tendem a desfazer as dúvidas surgidas recentemente sobre a própria existência desse grupo.

Determinados círculos admitiam designadamente a possibilidade de os dois atentados serem obra de agentes da Savak (ex-polícia secreta iraniana) ou de Israel, agindo a coberto de uma hipotética organização «Forghan».

Segundo informações recolhidas pelas autoridades, o grupo foi constituído há já quatro anos, tomando como modelo os «Fedayine do Islão» (a não confundir com os «Fedayine do Povo» que são marxistas independentes), uma organização extremista islâmica iraniana, próxima dos Irmãos Muçulmanos Árabes.

Vietname acusa a China de preparar nova invasão

O Vietname reforçou as suas forças junto à fronteira do Laos com a China, ao mesmo tempo que acusou Beijing de preparar nova invasão, informaram hoje fontes em Banguecoque.

Durante a semana passada, verificaram-se 12 incidentes fronteiriços provocados pela China, indicou por seu lado, em Hanói, a agência noticiosa vietnamita.

Estes incidentes e a recusa de Beijing em aceitar a proposta vietnamita para uma zona tampão desmilitarizada entre os dois países fazem parte de uma estratégia chinesa que tem como objectivo criar pretextos para uma nova invasão do Vietname, afirmou o jornal do Exército de Hanói, «Quan Doi Nham Dan».

Por seu lado, a China acusou o Vietname de tentar deturpar as suas proposta para a solução do conflito.

Entretanto, Beijing admitiu, pela primeira vez, ter sofrido pesadas perdas no conflito sino-vietnamita de Fevereiro. Fontes chinesas contaram hoje que Wu xuiquang, vice-chefe do Estado Maior do Exército chinês, disse ontem a uma delegação militar francesa que a China tinha registado 20.000 mortos e feridos contra 50.000 mortos e feridos vietnamitas.

Sindicato dos Pilotos de Aviação Civil

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários convoca-se uma Assembleia Geral de Emergência para o dia 8 de Maio de 1979, pelas 21.30 h., a realizar no Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil — Rua Frei Tomé de Jesus, n.º 8, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Análise do exercício do poder disciplinar na TAP, nomeadamente da sitação criada recentemente pelas atitudes dos Despachantes de Placa, D/P.**
2. **Deliberação de medidas a adoptar, nomeadamente mandatando a Direcção para o imediato recurso à greve se tal for julgado necessário para normalização da Empresa.**
3. **Outros assuntos da Direcção.**

NOTA: Nos termos do Art.º 37.º, ponto 2, esta Assembleia reunirá à hora marcada, desde que esteja presente metade do número de associados, OU 24 HORAS DEPOIS COM A MESMA ORDEM DE TRABALHOS E QUALQUER NÚMERO DE SÓCIOS NO HOTEL SHERATON, RUA LATINO COELHO N.º 1, EM LISBOA.

Lisboa, 3 de Maio de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Pedro João Bernardes Carneiro

URBANO

TAVARES RODRIGUES

NOVAS EDIÇÕES

A PORTA DOS LIMITES

4ª edição

«Fulgores, sombras, júbilos que, literariamente, atingem uma alta craveira, uma finura de tratamento por raros igualada.»

FERNANDO NAMORA

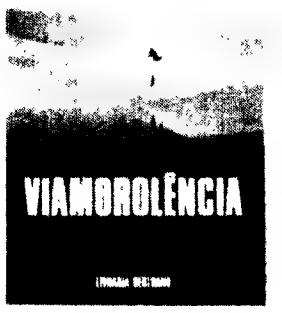
NUS E SUPLICANTES

5ª edição

A miséria dos bairros da lata, a miséria diversa da pequena burguesia, o sonho e a paixão de uma juventude rebelde: obra traduzida em alemão, sueco, italiano, russo e holandês.

URBANO TAVARES RODRIGUES

VIAMOROLÊNCIA



Amor e violência, generosidade, esperança e espanto. A festa nas ruas de Lisboa. O Verão quente de 1975.

LIVRARIA BERTRAND

APARTADO 37 — 2701 AMADORA CODEX

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Há cabazes que de tudo são capazes...

Daqui a bocadinho já sei que me vão estragar o **Cosi Fan Tutte** com o anúncio de que, sexta-feira, hoje, portanto, haverá nova e maior publicidade ao «manifesto reformador». Estarão presentes os autores do nefando crime, Barreto e Medeiros, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada. Ignoro quanto pagarão pela publicidade. Mas se algum leitor quiser ter a paciência, conte os minutos (que vão ser muiiiitos) e multiplique por 70 contos. Ficará logo a saber quanto Barreto e Medeiros não irão pagar. Nestes assuntos de Reformatório, a RTP não desiste. A quem desejará a RTP agradar? Mistério!

O anúncio vai apanhar-me de surpresa. Não é caso inédito na TV que por desgraça havemos. Antes do 25 de Abril (já reparam quando nos referimos à TV a porção de vezes que esta expressão aparece?) acontecia muitas vezes que a audiência estava à espera de uma rubrica e, em sua substituição ou antes dela, sem aviso prévio, metiam uma entrevista, uma charla, uma reportagem à moda deles.

Isto vai acontecendo hoje em dia, com a mesma frequência, ou ainda maior. Ontem, quando toda a gente esperava pelo **Astro,** aparece-lhe o Governo. Em lugar do Quintanilha, o Repolho. Quintanilha faz-se acompanhar do Neco, Repolho faz-se acompanhar de «sacristão» desejoso de ficar no boneco, que por duas ou três vezes meteu o bedelho para não dizer nada, enfim, aquilo a que se chama uma «intervenção brilhante».

O dr. Repolho era entrevistado a propósito do chamado «cabaz de compras». Puxou da inevitável sebenta (costumes que nunca se perdem) e definiu o «cabaz de compras» como sendo o conjunto de produtos aos quais o Governo garante oferta estável e fixidez de preços.

Partiu daqui para a conclusão de que o actual «cabaz» não ser maior, nem menor do que os anteriores. De certo lhe faltam a carne de vaca como no cabaz de 1977, a pescada congelada e a carne de porco como no de 1978. Porquê?

Porque era difícil controlar os subsídios de modo a que eles beneficiassem o consumidor e não o intermediário; e porque a pescada e a carne de porco nunca tiveram estabilidade no cabaz, era como se não estivessem no cabaz, logo, se não estavam no cabaz, o cabaz de Mota Pinto, não os contemplando, apenas verifica uma realidade e, portanto, está em idênticas circunstâncias relativamente aos outros cabazes.

Mas quais cabazes? Se, aos anteriores faltava estabilidade ou fixidez de preço, logo não houve cabaz nenhum. Logo, o cabaz de Mota Pinto não pode comparar-se com nenhum outro, ele não será **mais um cabaz,** mas será, metafisicamente falando, **o cabaz,** o único, o eleito...

Entretanto, certamente para acalmar os portugueses que ainda há poucos dias, no 1.º de Maio se manifestaram nas ruas com tão eloquente determinação, contra os ases, os cabazes, os capatazes e os rapazes do Governo, entretanto o dr. Repolho avança promessas vagas, mais ou menos dentro de três meses a carne de porco vai baixar, vai baixar a carne de vaca, não sabe quanto, não faz uma ideia, mas o preço vai baixar. Dentro de meses, vocês vão ver...

Além do mais, foi um regalo ouvi-lo dissertar sobre as dificuldades da fiscalização e sobre as medidas a tomar para intensificá-la. Quer dizer: primeiro, veio o ministro Magalhães Mota semear o descalabro na fiscalização e nos circuitos de comercialização; agora vem um sucessor dele chorar lágrimas de crocodilo. Fazem o mal e a caramunha. Assim é que se enxofra.

Também pelo dr. Repolho ficamos a saber que o povo português já se habituou à margarina. Isso é o que você pensa, doutor. Não se fie muito nisso. O povo português não vai sem ela, nem com ela.

Pois é. Logo à noite, temos o Barreto e o Medeiros. Cá por mim, estou de folga. Livra!

"MEMÓRIAS DO CINEMA 78"

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h.

Sala 1 — «O Rei das Berlengas» (Artur Semedo) e «A Leste do Paraíso» (Elia Kazan).

Sala 2 — «O Círculo Vermelho» (J. Pierre Melville) e «Amarcord» (Federico Fellini).

Sala 3 — «O Homem que Gostava das Mulheres» (François Truffaut) e «O Círculo Vermelho» (J. Pierre Melville).

Sala 4 — «O Homem Terminal» (Mike Hodges) e «O Círculo Vermelho» (J. Pierre Melville).

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 875626
IVONE SILVA
«FELIZ NATAL AVOZINHA»
DE GILBERT LÉAUTIER
ENCENAÇÃO DE CARLOS FERNANDO
«Um belo e indispensável espectáculo»
Carlos Porto — «DL»
TODAS AS NOITES ÀS 22.00 H
MATINÉES AOS SÁBADOS ÀS 16.00 H
DOMINGOS SÓ ÀS 16.00 H
FOLGA ÀS 2.as-Feiras
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
SÓ ATÉ DIA 6

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE ACTORES DO CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

Concurso de Admissão para a frequência da Escola nos anos lectivos de 1979/80 e 1980/81.

Termina no próximo dia 15 de Maio o prazo de entrega de inscrições para o concurso de Admissão à ESCOLA DE FORMAÇÃO DE ACTORES.

Todas as informações sobre o concurso de Admissão e o Regulamento da Escola, podem ser pedidos à Escola de Formação de Actores no CENTRO CULTURAL DE ÉVORA, Teatro Garcia de Resende, 7000 Évora.

FESTA DA AMIZADE
4-5-6 DE MAIO-ALMADA
NA UNIDADE A AMIZADE É UMA FESTA
3 Dias de Colóquios, Exposições, Cinema Teatro, Festival desportivo, Comes e Bebes, Divertimentos.
Espectáculos com
TROVANTE
BRIGADA VÍTOR JARA
CARLOS ALBERTO MONIZ E MARIA DO AMPARO
J.C. ARY DOS SANTOS
CARLOS PAREDES E FERNANDO ALVIM
JOSÉ JORGE LETRIA
CARLOS PAULO
ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA
E mais uma centena de artistas em palco
DIA 6 — DOMINGO — às 18 horas
GRANDIOSO COMÍCIO COM OS CAMARADAS
ÁLVARO CUNHAL — Sec.-Geral do PCP
JAIME SERRA — Membro da Comissão Política do CC do PCP
ORGANIZAÇÃO DA COMISSÃO CONCELHIA DE ALMADA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Depois de "Verão 42"
um novo filme de ROBERT MULLIGAN
a sua vida encontra-se numa grande encruzilhada
...mas ele é dono do seu destino

A ESTRADA DO AMANHÃ
(BLOODBROTHERS)
Uma Produção STEPHEN FRIEDMAN / KINGS ROAD · Um Filme de ROBERT MULLIGAN
com PAUL SORVINO · TONY LO BIANCO e RICHARD GERE
Realização de ROBERT MULLIGAN · Produção de STEPHEN FRIEDMAN · TECHNICOLOR
Argumento de WALTER HEWMAN · Baseado no novela de RICHARD PRICE · Música de ELMER BERNSTEIN
Distributed by Warner Bros. A Warner Communications Company
2.ª Semana de Êxito
Zodíaco
RUA CONDE REDONDO, 5 • Tel 570151 LISBOA
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Hoje

Uma imagem de «Poldark»

I PROGRAMA

18.30 Sumário – uma breve informação nacional e internacional.
18.35 Jardins Zoológicos – desta vez, uma visita ao de Taipé.
19.05 País, País – a actualidade regional vista e comentada por uma equipa de jornalistas da Informação/1.
19.25 10 milhões de consumidores – programa da responsabilidade do dr. Beja Santos com realização de José Vitório.
19.55 Manuel e Beatriz – mais um episódio da minitelenovela integrada no Ano Internacional da Criança.
20.00 Jornal RTP/1.
20.30 O Astro – novo episódio da telenovela de Janete Clair, realizada pela Central Globo de Produção.
21.10 O tempo – informação meteorológica.
21.15 Em questão.
22.15 Poldark – 9.º episódio da série inglesa produzida pela BBC. Argumento de Jack Pulman; realização de Christopher Barry.
23.10 24 horas – último serviço noticioso do dia e fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico.
20.30 «No rasto de...» – série filmada de origem norte-americana com o filme intitulado «O reino perdido da Atlântida».
21.00 Os fabulosos anos do cinema – episódio intitulado «Os Gangsters».
21.30 100 livros – programa da Radiotelevisão Francesa de um comentário e uma análise do livro de Júlio Verne «A Ilha Misteriosa».
22.00 Informação/2.
22.30 Cine-Clube – com o filme «Frente Popular de 1936». A grande viragem em França, e fecho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Poldark» – 9.º episódio
(22.15)
II PROGRAMA
Cine-Clube
«Frente Popular 1936»
(22.30)

I PROGRAMA

13.15: Formação de professores; **13.45:** Um, dois, três á a nossa vez ...; **14.00:** Sumário; **14.05:** Novos horizontes; **14.30:** O Circo chegou; **15.25:** Eu, tu, ele nós trabalhadores; **15.30:** O Mundo à tua espera; **16.50:** Cartas da nova França; **17.15:** Tempo de desporto; **17.45:** Animação; **18.15:** País, País – Magazine; **18.45:** Ver com olhos de ver, **19.15:** 4300 minutos; **19.50:** O seu motor; **20.00:** Richard Rogers – «The Scond of His Music» – 2.ª parte; **21.25:** Manuel e Beatriz; **21.30:** Jornal RTP/1, **22.00:** Alamedas na noite com o filme «Jogo Sujo»; **00.05:** 24 horas; **00.10:** Fecho.

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedêutico; **20.32:** Desporto-79; **21.00:** Projecto Ovni, **22.00:** Cartas na mesa; **23.00:** Série portuguesa, «Almadraba Atuneira»; **23.30:** Fecho

JUNTA DE FREGUESIA DE UNHAIS DA SERRA
ANÚNCIO
Estância Termal e Climática
de Unhais da Serra
A Junta de Freguesia leva ao conhecimento de todos os aquistas interessados que as termas entrarão em funcionamento no próximo dia 15 de Junho.
Águas indicadas especialmente para:
Hemorroidal, reumatismo, varizas, colites e variadas dermatoses.
A JUNTA DE FREGUESIA

DE 4 A 13 DE MAIO

"15 rolos de moedas de prata" apresenta-se no "S. Luís"

Amigo pessoal de Brecht, do qual foi colaborador, estudante de medicina e literatura, escritor teatral, depois, com a sua primeira peça estreada em 1928, pela Freie Volksbuhne de Berlim, «Submarino S4».

Emigra para a Argentina e volta para Berlim, tendo sido, em 1933, as suas obras proibidas na Alemanha.

Resistente alemão ao nazismo, preso em 1942, regressa a Berlim após a Segunda Grande Guerra.

Estas algumas notas biográficas de Gunther Weisenborn, o autor que o Centro Cultural de Évora apresentará a partir do dia 4 e até ao dia 13 de Maio, no Teatro S. Luís, em Lisboa, a convite da Direcção-Geral de Espectáculos.

Segundo Mário Barradas, o encenador deste espectáculo, os «15 Rolos de Weisenborn parecia um pretexto óptimo para o exercício de que a companhia necessitava, com vista à clarificação de uma linguagem e de uma escrita de representação que permita depois abordar, com mais segurança, a sequência do projecto inicial de que dispomos».

A recente digressão pelas várias cidades do centro do país, assim como a experiência de Madrid, além dos espectáculos dados no Alentejo, confirmaram, em absoluto, a recepção do público a uma das realizações mais populares do Centro Cultural de Évora.

O funcional e simples cenário de Manuel da Costa Dias enquadra este trabalho onde aparecem os nomes de Leandro Vale, José Caldeira, Rosário Gonzaga, Figueira Cid, Manuel João Borges, Argentina Rocha, Francisco Ceia, Fernando Mora Ramos, Joaquim Medina, Victor Santos, Victor Zambujo, Álvaro Corte-Real, José Bessa e Alexandre Passos.

Outra das notas salientes destes «15 Rolos de Moedas de Prata» é a organização musical de Constança Capdeville, sendo a tradução e assistência de encenação de Clara Joana.

Paralelamente à apresentação de «15 Rolos» terão lugar no foyer, do Teatro S. Luís, adaptado para o efeito, espectáculos diários, com a peça «Ma Liang», a última produção da Unidade -Infância do Centro Cultural de Évora, e que tem encenação de Manuel Guerra.

A apresentação será feita entre 4 e 13 de Maio, pelas 17.30 horas.

Uma cena da peça «15 Rolos de Moeda de Prata» no S. Luiz

Filmes Lusomundo

AQUELE VERÃO

"ALMOST SUMMER"

com a música dos **Beach Boys!**

com

BRUNO KIRBY · LEE PURCELL · DIDI CONN

JOHN FRIEDRICH · THOMAS CARTER & TIM MATHESON

Produção de ROB COHEN · Realização de MARTIN DAVIDSON

Não aconselhável a menores de 13 anos

TECHNICOLOR®

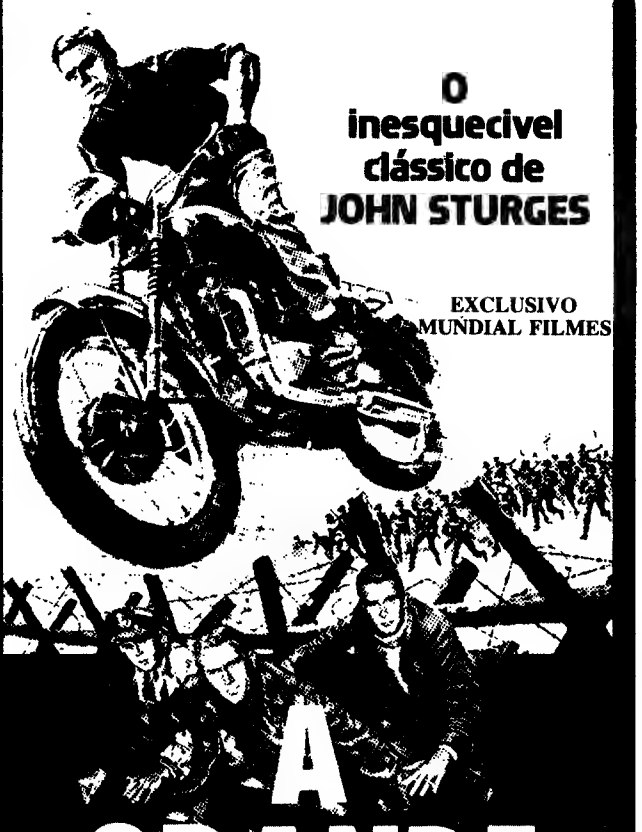
HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H.

cinema Monte Carlo

UNIVERSAL PICTURE · CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

Atenção: Parque de estacionamento privativo.

EXPLOSIVO!



O inesquecivel clássico de JOHN STURGES

EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

A GRANDE EVASÃO

THE GREAT ESCAPE

STEVE McQUEEN · CHARLES BRONSON · JAMES COBURN

JAMES GARNER · RICHARD ATTENBOROUGH

TECHNICOLOR PANAVISION

HOJE ESTREIA

Não aconselhável a menores de 13 anos

City CINE E VOX

SINDICATO DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA DO SUL E ILHAS

Convocatória

Ao abrigo do disposto no art.º 27.º e alíneas c) e d) do art.º 26.º dos Estatutos, e usando dos poderes que me são conferidos, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária no dia 22 de Maio de 1979, com início às 21 horas, na Sala de Reuniões do Sindicato — Rua Almeida e Sousa, 21-2.º Dt.º, em Lisboa com a seguinte

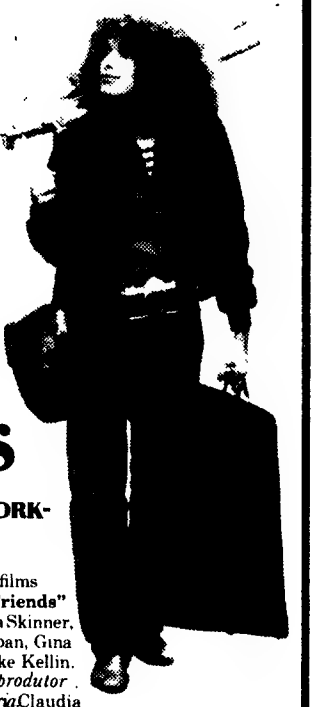
ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discussão e aprovação do Relatório e Contas de 1978
2 — Discussão e aprovação do Orçamento para 1979
3 — Informações gerais

Pel' O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
O Secretário *(José Ildefonso Valério Matias)*

Apresentado no FESTIVAL DE CANNES 78
"QUINZENA DOS REALIZADORES"

Todos têm uma amiga ou gostariam de a ter ou gostariam de o ser.



FILME DE QUALIDADE
COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ESPECTÁCULOS

girl friends

-DUAS MULHERES EM NEW YORK-

Cyclops films *apresenta um filme de* Claudia Weill. **"Girl Friends"** *com*. Melanie Mayron. *e* . Anita Skinner, Eli Wallach, Christopher Guest, Bob Balaban, Gina Rogak, Amy Wright, Viveca Lindfors, & Mike Kellin. *produzido e realizado por* . Claudia Weill. *co-produtor* . Jan Saunders. *argumento* Vicki Polon. *história* Claudia Weill & Vicki Polon. *música* . Michael Small.

2.ª Semana de Êxito

quarteto

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

NO EXÉRCITO PASSA-SE REVISTA AOS SOLDADOS! NÓS REPRESENTAMO-LA

ADOQUE

TEL. 87 43 76

2.ªs. 3.ªs e 5.ªs às 21.45

6.ªs e sábados 2 sessões 20.30 e 22.45

Domingos Tarde às 16 horas Noite às 21.45

Com
ERMELINDA DUARTE
ESMERALDA AMOEDO
FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO

1926 novos tempos!

NÃO BATAM MAIS NOS CEGUINHOS!

CELSO SACAVÉM NO «GUITARRADAS DE OUVIDO»

NAS MERCES
o Diário de Lisboa
VENDE-SE NA
CASA ARNALDO RUIVINHO
RUA NUNES GONÇALVES MERCES

UM GRANDE EXITO DO CINEMA AMERICANO

NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS

(I NEVER PROMISED YOU A ROSE GARDEN)

-... EM -ROSE GARDEN- ASSISTIMOS A UMA INTERPRETAÇÃO PERFEITA DE KATLEEN QUINLAN EU NÃO ESTAVA PREPARADO PARA A PUREZA E INTEGRIDADE DESTA INTERPRETAÇÃO .-
JOAN SIMON - N. Y. MAGAZINE

-I NEVER PROMISED YOU A ROSE GARDEN- É UM FILME INTENSO MAS DELICADAMENTE ESTRUTURADO
HÁ CENAS EM QUE AS LÁGRIMAS ME VIERAM AOS OLHOS E OUTRAS QUE ME ENCHERAM DE ALEGRIA E TEM UMA ENCANTADORA JOVEM E BRILHANTE ACTRIZ DE NOME KATLEEN QUINLAN.-
REX REED - N. Y. DAILY NEWS

-É UMA ADVERTÊNCIA COMOVEDORA DA FORÇA INDOMÁVEL DO ESPÍRITO HUMANO AS INTERPRETAÇÕES TÃO SOBERBAS ESPECIALMENTE A DE KATLEEN QUINLAN NO PAPEL DE DEBORAH. É UM ESPANTO -
KATLEEN CARROLL DAILY NEWS

-UMA VERSÃO FEMININA DE -VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS- MAIS HONESTA E MENOS MANIPULADA -
HOWARD KISSEL - WOMEN'S WEAR DAILY

Bibi Andersson · Kathleen Quinlan
Sylvia Sidney · Martine Bartlett · Lorraine Gary ·
Signe Hasso · Susan Tyrrell · Diane Varsi

REALIZAÇÃO DE ANTHONY PAGE
PRODUÇÃO DE EDGAR J. SHERICK & TERENCE F. DEANE
ARGUMENTO DE GAVIN LAMBERT e LEWIS JOHN CARLINO
BASEADO NA NOVELA DE HANNAH GREEN
A NEW WORLD PICTURE

UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

HOJE ESTREIA STAR

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

•••

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

AOS TRABALHADORES DA R.N. RODOVIÁRIA NACIONAL

Camaradas:

A R.N. foi, é e será obra dos trabalhadores.

A sua formação deve-se de facto à intervenção organizada dos trabalhadores, quer na denúncia que fizeram da sabotagem praticada pelos antigos patrões ao nível de uma actividade tão importante como a dos transportes, quer na exigência que fizeram ao governo de que, na linha da revolução do 25 de Abril que trouxe fundadas esperanças aos trabalhadores e ao povo em geral, fossem nacionalizadas as maiores empresas do sector.

Quando hoje anunciamos a realização do Encontro dos Trabalhadores da R.N., para o próximo fim-de-semana, na Voz do Operário — Encontro este promovido pela organização dos trabalhadores da empresa e pelas organizações sindicais representativas —, isso quer dizer que a R.N. continua a ser obra dos trabalhadores, porque eles estão atentos à sua evolução, intervêm activamente na sua consolidação e lutam para que ela sirva intransigentemente o público utente e os interesses nacionais.

A R.N. construída a partir do monte de escombros que eram as ex-empresas à data da nacionalização tem enfrentado as maiores dificuldades, sem que os sucessivos governos e conselhos de gerência tenham encarado de frente a situação.

O Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa e o Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul vêem a R.N. como uma conquista irreversível dos trabalhadores e do povo português, que é preciso defender tenazmente, o que, numa altura em que impera em Portugal um governo de direita, se torna numa das mais importantes tarefas dos trabalhadores rodoviários. Por isso apelamos a que todos os trabalhadores da R.N. acompanhem de perto a realização deste Encontro, donde deverá sair fortalecida a organização dos trabalhadores a todos os níveis, para, unidos e organizados, intervirem eficazmente na vida da empresa.

E, não tenhamos dúvidas, camaradas: da sorte desta empresa nacionalizada, estão dependentes não só os próprios trabalhadores da empresa, cujas condições de vida e de trabalho devem melhorar, mas também toda a população a quem a R.N. serve.

— PELA CONSOLIDAÇÃO DA R.N.!
— A R.N. SERÁ OBRA DOS TRABALHADORES!

AS DIRECÇÕES

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Fim-de-semana difícil para o F. C. Porto

António Abel

Hoje, na Figueira da Foz e amanhã, na Luz, num prazo apenas de vinte horas entre dois jogos que irão ser arrasantes, o FC do Porto (ainda invicto no nacional de basquetebol) vai necessitar de enorme capacidade de resposta para as tarefas, particularmente ingratas, que resultam dos seus confrontos com o Ginásio e o Benfica.

Terminado o encontro de hoje ao expirar da meia-noite no acanhado ginásio do Liceu da Figueira da Foz, com todos os inconvenientes de o público (bastante apaixonado, afirme-se no bom sentido) estar «em cima» do palco da luta, os jogadores portistas, mal dormidos por falta de tempo para descanso do desgaste físico e psicológico que serão obrigados a despender, rumarão estrada fora até Lisboa para defrontar o Benfica, ao fim da tarde de amanhã, num encontro não menos exigente no aspecto psicofísico.

A dificultar ainda mais a esgotante dupla jornada em que o FC do Porto participará, é de sublinhar o facto de o Ginásio já estar no estribo de saída do comboio em que «viajam» outros pretendentes ao título (os ginasistas contam três derrotas em igual número de jogos) e, consequentemente, é de esperar «de tudo» neste encontro para não ser definitivamente afastado da luta pela reconquista do campeonato (actualmente na posse do Sporting) que perdeu a época passada.

Os mesmos argumentos servem em relação ao Benfica, não obstante a turma encarnada contar duas vitórias em três jogos. Mas, na única derrota registada, o Benfica tem uma desvantagem no «cesto-average» de 45 pontos em relação ao Sporting, o que desde logo retira aos encarnados a possibilidade de serem campeões num caso de empate com o rival Sporting. Com efeito o «cesto-average» assume, por vezes, uma importância decisiva e que o recorde o Ginásio, na penúltima época, em que foi campeão nacional por dois «inofensivos cestos» no confronto com o FC do Porto. Equivale isto a dizer que, se o Benfica perder o embate com os portuenses terá sacrificado imensas probabilidades de chegar ao título.

Nesta perspectiva conclui-se, facilmente, o fim-de-semana de penoso sacrifício a que vai ser coagido o FC do Porto.

Nos restantes jogos da dupla jornada é de esperar facilidades para o Sporting no seu embate com o Barreirense (as duas equipas não jogam amanhã) enquanto o Sangalhos nas viagens à Luz e à Figueira da Foz, poderá oferecer réplica bastante animosa, nomeadamente no jogo mais ao norte, mas não tem grandes hipóteses de vitória.

No grupo B, do 7.° ao 12.° lugar o Oriental vai ter em perigo a sua invencibilidade nos dois jogos em Coimbra, aonde também se desloca o Algés e só o Atlético estará mais a vontade, ao defrontar o CDUP.

TOP música & som

REALIZA NO SÁBADO, DIA 5, ÀS 20.30 H.

NO

PAVILHÃO DE CASCAIS

A GRANDE

FINAL NACIONAL DO CONCURSO DE DANÇA

TOP DISCO

Com representantes de todos os distritos do Continente

A FEBRE DE SÁBADO À NOITE EM CASCAIS COM A PARTICIPAÇÃO DE

DAVID • LARA LI • GEMINI

Apresentação de Júlio Isidro

•

PREÇO ÚNICO: 200$00

PATROCÍNIO Lois

BILHETES À VENDA NAS PRINCIPAIS DISCOTECAS, AGÊNCIAS E NO PAVILHÃO DE CASCAIS

ENCONTRO NACIONAL TRABALHADORES DO COMERCIO 19/20 Maio 79 LISBOA PAV. COLINCIUF

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio

CONVOCATÓRIA REUNIÕES SECTORIAIS DE DELEGADOS SINDICAIS

de 7 a 11 de Maio na Sede do Sindicato

Ordem de Trabalhos

1. Encontro Nacional dos Trabalhdores do Comércio

— discussão das teses
— eleição dos delegados ao Encontro

2. Contratação Colectiva

— Informação s/ a posição dos contratos de cada sector

Data	Sectores	Local/Reunião	Hora
2.ª f. 7/MAI	—Retalhista —Ferros e Aços —Automóvel	sede Sindicato	21 h
3.ª f. 8/MAI	—Electrónico —Arm. de Mercearia Ed. e Livreiros/Arm. Papel —Portarias e outros contratos	sede Sindicato	21 h
5.ª f. 10/MAI	Zonas Torres Vedras Vila Franca Cascais	Del. Sindicato Del. Sindicato Teatro Gil Vicente	19.30 h 13 h 19.30 h.
6.ª f. 11/MAI	Amadora	Del. Sindicato Químicos (R. Diogo Bernardes)	19.30 h.

NOTA: As reuniões de zona sao alargadas a todos os trabalhadores do Comércio da respectiva zona.

HÓQUEI EM PATINS

Equipas portuguesas nas Taças da Europa

Três equipas portuguesas jogam amanhã para as competições europeias de clubes em hóquei em patins. São elas o Sporting, o Oeiras e o Benfica.

O Sporting joga na Holanda, contra o Eikemans Nobra, de Eidhoven, a primeira mão da primeira eliminatória da Taça dos Campeões. Oeiras e Benfica defrontam-se no pavilhão de Santo Amaro na primeira mão da primeira eliminatória da Taça das Taças.

As presenças simultâneas do Oeiras e do Benfica na Taça das Tacas deve-se ao facto de o Oeiras ter vencido a prova europeia na época passada, enquanto o Benfica ganhou a Taça de Portugal.

Naturalmente, não é fácil fazer previsões, mas pode-se esperar com algum optimismo que o Sporting obtenha um bom resultado na sua deslocação e regresse a Portugal com boas perspectivas para a passagem da eliminatória, cuja segunda mão se disputa em Lisboa dia 26.

A julgar pela carreira que Benfica e Oeiras estão a fazer esta época, pende-se talvez para reconhecer certo favoritismo ao Benfica, pelo menos no balanço dos dois jogos.

NACIONAL

Entretanto, realizou-se ontem na sede da federação o sorteio da fase final do Nacional da modalidade. Na primeira jornada, há logo um Benfica-Sporting e os outros jogos são Sesimbra – Oeiras, Infante de Sagres – Valongo e FC Porto – Oliveirense.

Estas oito equipas estão apuradas para a fase final, muito embora a penúltima fase da prova ainda não tenha terminado: a última jornada é segunda-feira mas os jogos já não influirão nos quatro primeiros lugares de cada zona.

PANORAMA

SPORTING

A direcção do Sporting fará, amanhã, pelas 17 horas, no Teatro Monumental, uma comunicação à Imprensa e à sua massa associativa, que deverá comparecer em número bastante elevado.

Pensa-se que o ponto principal da comunicação abordará as relações com o Benfica, a partir de uma análise da última assembleia geral do clube «encarnado», devendo ser também focados aspectos relacionados com transferências, portaria, arbitragem e outros directamente relacionados com o futebol.

Segundo conseguimos apurar, prevê-se a presença de dirigentes de vários clubes dada a importância dos temas a tratar e cuja pertinência interessa a todas as colectividades de uma maneira geral.

GINASTAS PORTUGUESAS EM COPENHAGA

Três ginastas portuguesas vão participar no campeonato europeu de ginástica feminina, que se realiza nos dias 11 e 12 de Maio em Copenhaga.

Helena Silva, do Lisboa Ginásio Clube, Helena Alvarez e Avelina Alvarez, ambas do Sporting, são as representantes de Portugal nesta competição.

Acompanham as ginastas portuguesas o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, professor Robalo Gouveia, como chefe da comitiva, a juiz Maria Helena Vivalva Monteiro e os treinadores Fatoaki Miyake e Esbela da Fonseca.

A comitiva portuguesa parte para Copenhaga no próximo dia 9, estando o regresso previsto para o dia 13 de Maio.

VOLTA À ESPANHA

O belga Alphons de Wolf ganhou ao «sprint» a 9.ª etapa da Volta à Espanha em Bicicleta – Benicasim/Reus. O francês Christian Levavasseur conserva a camisola amarela.

CORRIDA DAS COMUNIDADES EM BISSAU

A equipa de pedestrianistas «os Abutres», constituída por três jovens portugueses há muito radicados em Bissau (Mário Augusto Resende Costa, de 26 anos, recepcionista da Embaixada de Portugal; Rui Manuel Barbosa de Carvalho, de 21; e Vítor Manuel Duarte Fernandes, de 19, ambos estudantes e filhos de comerciantes portugueses, e ainda o treinador do grupo, Manuel Dias da Silva, de 36 anos, agricultor) ganhou o direito de se deslocar a Portugal para participar na final de Vila Real, no dia 10 de Junho, ao bater os seus adversários da equipa «Os Tartarugas», constituída por cooperantes portugueses, que desistiu antes de chegar ao fim dos 5 quilómetros da eliminatória da «Corrida das Comunidades» disputada em Bissau. O veloz recepcionista da embaixada concluiu o percurso em 17 minutos e 30 segundos.

FRANCESES SEM CONDESCENDÊNCIA

A selecção francesa de futebol derrotou (6-0) a sua congénere norte-americana em partida particular realizada ontem à noite no Estádio Giants, em East Rutherford. Bernard Lacombe foi a grande figura do encontro e da turma francesa, ao apontar três dos golos da sua equipa.

ABSOLVIÇÃO NO «CASO CURI»

Três médicos foram absolvidos de acusações de homicídio, relacionadas com a morte de um jogador profissional de futebol, em Outubro de 1977, no primeiro caso deste género julgado por um tribunal italiano.

Renato Curi (de 24 anos, meio-campista do Perugia, clube da primeira divisão) faleceu durante um encontro, após choque com um outro jogador. Uma autópsia revelou que ele sofria de doença cardíaca crónica.

A acusação afirmou que os médicos (dois de um hospital de Florença e o terceiro o médico da equipa), deveriam ter conhecimento da doença de Curi impedindo-o de jogar.

TIRO

Armando Marques foi o vencedor do Grande Prémio Internacional de Sevilha em Tiro, disputado naquela cidade espanhola.

Marques totalizou 44 pontos em 44 disparos. Nos lugares imediatos ficaram o campeão de Espanha (Luís Breton, com 43/44) o campeão do Mundo (Bruno Pardini, de Itália, com 41/42) e o vice-campeão espanhol José Maria Fuster, com 37/38. Participaram na prova 366 atiradores.

Outro português, Arnaldo Cruz, obteve o primeiro lugar nos Campeonatos Internacionais de Sevilha, somando 22 pontos em 22 disparos.

Vítor Vera Larga (de Portugal) e Lucino Gallardo Soriano (de Espanha) ficaram ex-aequo no segundo lugar, com 21/22. Concorreram 251 atiradores.

DONA DE CASA
NÃO DECORE O SEU LAR, SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR
Temos uma vasta gama de Artigos para Decoração
IR INÁCIO, CUNHA & REBELO, LDA. Rua Andrade, 4 r/c e 1.º Dt.º Lisboa
Telef: 843244 — 849492 — 849486

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona Distribuição Alentejo - Algarve, a que se refere o processo 3/63 382, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Saboia, concelho de Odemira, de linha aérea a 15 kV, com 66 metros, do poste n.º 12 da linha para Nave Redonda ao Posto de Transformação de Corte Sevilha de Cima.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Abril de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo - Algarve, a que se refere o processo 8/63 789, arquivo 5460, para o estabelecimento no concelho de Faro, de linha aérea a 30 kV com 175 metros, do poste n.º 6 da linha para a PAL (ex-ECOL) à Subestação Provisória dos Braciais.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Abril de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP Zona Distribuição Alentejo - Algarve, a que se refere o processo 63 381, do arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Santa Clara, concelho de Odemira, da linha aérea a 15 kV, com 10 metros, do posto n.º 186 da linha Odemira - Aldeia de Pereiras ao Posto de Transformação de Corte Sevilha de Baixo (Zona do Sapeirão).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Abril de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Coruche em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, (Ex-Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/48 536, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Coruche, da modificação da linha aérea a 30 kV «Glória - Coruche», efectuada entre os apoios n.ºs 131 e 135, com dominuição de comprimento de 78 metros, ficando a linha com um comprimento total de 17 050 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Abril de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almeirim em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/57 181, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Benfica do Ribatejo, concelho de Almeirim, de linha aérea a 30 kV com 156 metros, do poste n.º 54 da linha Almeirim - Glória, ao Posto de Transformação n.º 391-Azeitada; Linha aérea a 30 kV, com 40 metros, do poste n.º 4 da linha para o Posto de Transformação n.º 393-Azeitada, ao Posto de Transformação n.º 392-Azeitada; Linha aérea a 30 kV, com 868 metros, do poste n.º 56 da linha Almeirim - Glória, ao Posto de Transformação n.º 393-Azeitada. Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Abril de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Direcção Distribuição Tejo - Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/59 489, do arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de modificação do traçado da linha aérea a 10 kV, n.º 354, entre o apoio n.º 68 e o Posto de Seccionamento n.º 4755, com diminuição de 56 metros no comprimento total, em Casalinhos de Alfaiate.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Abril de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

Maria descobre o mundo tacteando-o cautelosamente, sem se aperceber que intimamente a sua violação se organiza a vários níveis.
Lauro António/«Diário de Notícias»

Um acto modelar de intervenção intelectual (...) Um filme sem inflações histerizantes.
Eduardo Prado Coelho/«Opção»

O longínquo duelo entre crença e crítica.
Rui Cádima/«Expresso»

Um mau serviço prestado ao ateísmo...
Um espectador/Inquerito de «A Capital»

Construído segundo um encadeado quase policial, ora rigoroso de minúcias, mistérios e omissões, ora frágil em revelações sumárias...
Jorge Leitão Ramos/«Diário de Lisboa»

AS HORAS DE MARIA

A história de Maria é um pouco a de todos nós.
José de Matos Cruz/«Diário Popular»

Uma blasfémia em forma de filme.
António M. Bessa/«A Rua»

A ver obrigatoriamente.
Mário Damas Nunes/«Sete»

Obra esteticamente madura, corre o risco de ser julgada pelas aparências e a fé de cada um exige mais do que isso.
Luis de Pina/«O Dia»

Excelente direcção de actores.
Tito Livio/«Diário Popular»

«AS HORAS DE MARIA» resistiram à cruzada contra os «infiéis».
Afonso Praça/«O Jornal»

COLORIDO
5.ª SEMANA
ninas
N/ACONS. M/13 ANOS

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

ROTEIRO CULTURAL

O fim-de-semana anuncia-se reflexão de acontecimentos de interesse no campo da cultura e tudo leva a crer que os leitores deste Roteiro vão ter muito por onde escolher, até segunda-feira, caso pretendam dedicá-lo ao enriquecimento da sua vida. No sector das Belas-Artes, duas inaugurações, às 22 horas, na SNBA, uma de obras de Manuel Baptista e outra de obras de Klaus Generiu. Isto, evidentemente, no que se refere à cidade de Lisboa, já que há mais eventos desta natureza pelo país fora. No Porto, por exemplo, é hoje inaugurada uma exposição que temos por importante: a exposição de escultura de Jorge Vieira, que abre hoje as suas portas ao público na Cooperativa Árvore. Parece-nos útil chamar a atenção dos leitores deste Roteiro que vivem no Porto para a importância da obra de Jorge Vieira, um escultor que muitos jovens desconhecem, mas que desempenhou um papel importante nos anos 50 /60 cuja obra se caracteriza tanto pela sua incontestável originalidade como pela qualidade.

O fim-de-semana que se aproxima não se caracteriza, porém, apenas pelas inaugurações, já que muitos dos leitores deste Roteiro certamente ainda não viram algumas das coisas que há a ver e cujo interesse nos parece inútil realçar. Estão neste caso duas importantes exposições de Nadir Afonso, uma das obras mais recentes deste pintor, na Galeria S. Mamede, e outra de obras mais antigas, na Galeria Tempo. Não visitar estas duas exposições é perder uma oportunidade única de conhecer melhor a obra de um dos nomes de maior relevo da pintura portuguesa do nosso tempo. Outra exposição que recomendamos é a de Janina Slater, na galeria de «O País». Como ontem dissemos, a jovem inglesa que acaba de ser revelada aos amadores de Belas-Artes tem um talento muito especial para desenhar a cidade em que vivemos e esta sua exposição obteve um merecidíssimo êxito mensurável pelo facto de já terem sido vendidas quase todas as obras expostas. Os leitores deste Roteiro que vivem na área de Viana do Castelo não devem perder a exposição patente ao público no Centro de Actualização de Estudos Médicos dessa cidade. Fazem parte dessa exposição 238 trabalhos de 37 médicos nortenhos (entre outros, de Abel Salazar, Eugénio Corte Real, Rufino Ribeiro e Albano Mesquita), que revelam o sentido humanista dos profissionais da medicina. Voltando a Lisboa: a exposição de Carlos Nogueira, patente ao público na «Diferença» (Rua S. Filipe Nery) já terá sido vista por todos os interessados?

Do sector das Belas-Artes, passamos ao teatral com uma notícia de interesse para quantos se disponham a ir hoje à Casa da Comédia à estreia do Faztudo: a estreia ainda não tem lugar hoje. Assim que tivermos mais informações sobre o acontecimento, transmiti-las-emos aos nossos leitores. Já que estamos a falar de teatro, aproveitamos para lembrar que começaram ontem as provas de selecção para os figurantes do Hamlet que subirá, eventualmente, à cena no S. Luiz. Quem estiver interessado em ser actor não deverá perder esta ocasião.

A secção infantil do TEUC leva hoje à cena, no auditório do liceu José Falcão (Coimbra), a peça «O passarinho branco», de Emile Hesboir. A propósito do TEUC, informamos (com prazer) que este agrupamento teatral se está a preparar para ir até França a fim de participar no Festival Internacional de Teatro Universitário de Lyon, que tem lugar de 7 a 15 deste mês.

Os amadores de música podem ir hoje à aula magna da Universidade de Lisboa ouvir o concerto da Orquestra Sinfónica da RDP que interpretará, sob a direcção do maestro Silva Pereira, o «Romeu e Julieta» de Tschaikovsky, o concerto número I de Lizt e a Sinfonia número 4 de Schumann.

Outro acontecimento musical marcado para hoje é o concerto que o saxofonista norte-americano Steve Potts dá, às 22 horas, no Hot-Clube de Portugal (Praça da Alegria, 39) com três músicos portugueses: Zé Eduardo (contrabaixo), António Pinho (Piano) e Zé Martins (Bateria).

Os amadores de música da área de Cascais, por outro lado, podem (e devem...) ir ao Louisiana, onde actua, hoje e amanhã, o Quarteto de João Heitor, formado por Pedro Mestre (piano), Rui Cardoso (sax alto e flauta), Celso de Carvalho (baixo eléctrico) e João Heitor (bateria).

Terminado o noticiário referente ao dia de hoje, vamos ao de amanhã. No sector das Belas-Artes, interessa realçar duas inaugurações de exposições, uma no Estoril, da pintora argentina Raquel Forner, que expõe litografias, e outra, em Setúbal, de Manuel Filipe. Raquel Forner nasceu em Buenos Aires e vive em Paris, onde foi aluna de Othon Fireiz. A sua obra está representada nos museus de arte moderna de Nova Iorque, do México, de Dallas, de Montevideu, de Buenos Aires, de San Francisco, de Nova Orleans, de Montreal e de outras cidades. Manuel Filipe, um português que os amadores de Belas-Artes conhecem, expõe no Museu de Setúbal obras da sua «fase negra», uma fase em que o artista pretendeu, como ele diz, «denunciar a sociedade que, mau grado as grandes conquistas da técnica, produz gritantes injustiças com todas as suas consequências».

O TEUC leva à cena, no Gil Vicente, a peça infantil «O Casaco Encantado».

rádio

1.º Programa

17.00: (Trajectória, programa da juventude); **19.00: Música portuguesa; 19.30:** «Jornal da noite»; **20.00:** Música popular; **20.30:** «Eternamente saber»; **20.45:** 15 minutos com...; **21.00:** 28.º Episódio do Folhetim «A PASSAGEM», original de Judite Navarro; **21.30:** Programa da noite; **23.00:** Temas de desporto; **24.00:** «Último jornal»; **00.00:** «Vida na noite».

2.º Programa

16.55: Música de Schubert – Sonata em Ré Maior, op.53 D. 850; **17.30:** Música vocal da Renascença – «Canções de amor e guerreiras»; **18.00: Poema sinfónico – De Itália, op. 16, de Richard Strauss; 18.45:** Música de câmara – Trio em Fá menor, op. 65, de DVORAK; **19.30:** «As palavras dos músicos», pelo Dr. João de Freitas Branco; **20.00:** Ensaio geral programa sobre os Concertos da Orq. Sinf. da R.D.P.; **20.30:** – Quinteto em dó menor, op. 52, de SPOHR.; **21.00:** Transmissão directa da Aula Magna da Universidade de Lisboa, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP 1.ª PARTE: Romeu e Julieta (abertura), de TCHAIKOVSKY – Concerto n.º 1, em mi bemol maior, de Liszt
INTERVALO:
«Os Pequenos Cantores de Viena»
2.ª PARTE: Sinfonia n.º 4, em ré menor, de SCHUMANN; **23.00:** Intercâmbio musical: Música contemporânea da Alemanha de Leste – Obras de Friedrich Schenker e Jurgen Knauer; **23.40:** Música do barroco italiano – Cantata «Endimione e Cintia», ALESSANDRO SCARLATTI; **00.30:** Música de piano, de SCHUMANN.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40** – «Contacto com o Mundo»; **18.45:** «Espaço Citroen»; **19.00:** Alto; **19.15 «Contacto com a Ciência»; 19.45: «Teatro Trágico» (com Parodiantes de Lisboa); 20.00:** Quando o telefone toca; **20.33:** Cartaz; **21.00:** Música para meditar; **21.33:** Quando o telefone toca; **22.30:** Noticiário; **22.33:** O Tema é...; **23.00:** Projecção; **23.30:** Jornal Noticioso

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03:** Hora de ponta; **19.00:** Em órbita; **21.03:** Fórum.

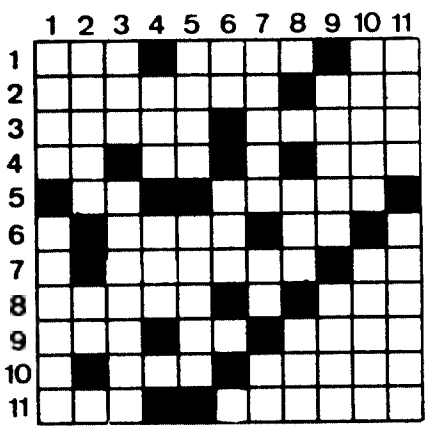
RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00:** Objectivo; **20.53 Apelos; 21.05:** Programa da Liga dos Amigos da R.R.; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.30:** Actualidade Económica; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 327

HORIZONTAIS:
1 Conceder. Numeral cardinal. Nome de letra.
2 Profecia (fig). Igual.
3 Cabeça (pop). Veste.
4 Prefixo de privação. Mil e cinquenta em romano. Rente.
5 Antes de Cristo. Igualmente.
6 Pilha. Pertences.
7 Meter em mala. Cálcio (s.q).
8 Ramagens. Madeira.
9 Doutora. Catedral. República da América do Sul, no litoral do oceano Pacífico.
10 Rate. Assassinar.
11 Pronome possessivo. Que tem poros.

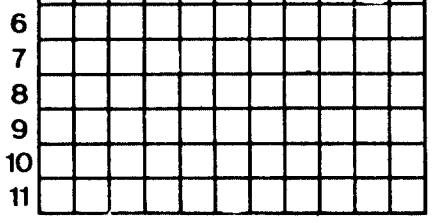


VERTICAIS:
1 Doméstica. Tenros.
2 Lugar de contenda. Clima.
3 Pátria. (inv.). Incinerara.
4 Preposição. Artigo indefinido.
5 Que se refere a dois. Cidade de Itália.
6 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
7 Macacos americanos. Ouro (s.q.). Moderato.
8 Ente. Igual.
9 Cidade de França. Incito.
10 Ama-seca (Bras). Rostos.
11 Épocas. Sazonada.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8387

HORIZONTAIS:
1 Brisa. Pegas. Cidade da Ucrânia.
2 Ferida aberta. Tépida.
3 Que são do ar. Ratam.
4 Irmão do pai. Prefixo de negação. Guarneço de asas.
5 Prefixo de privação. Reputações. Duas das três letras que compõem a abreviatura de Telegrafia sem fios.
6 Ave pernalta. Cidade da antiga Caldeia. Pata.
7 Lago salgado do Turquestão. Mácia.
8 Orifício que estabelece a passagem do esófago para o estômago. Língua vernácula indiana.
9 Olho atentamente. Vossa Alteza. Antes de Cristo.
10 Tostas. Acento.
11 Lês. Poisas no mar (o avião).



VERTICAIS:
1 Respeita. Mil novecentos e cinquenta e cinco em romano.
2 Cidade da Alemanha. Nesse lugar.
3 Anel: Dás marradas.
4 Procede. Pacotes.
5 Sadios. Suspiro. Apelido.
6 Disfarçavam.
7 Sua Majestade. Oceano. Pega.
8 Sufixo que designa estado. O lado do vento.
9 Pão de milho. Corsário.
10 O mesmo que anestesiantes.
11 Ramalhetes. Autores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 326

HORIZONTAIS:
1 Sal. BOM. Tem.
2 Avisaras. Lo.
3 Ramo. É. Eras.
4 Péu. Crime.
5 Acordaria.
6 O. Sãos.
7 Im. QUE.
8 DEUS. Atura.
9 Morno. Aa.
10 Orates. Pl.
11 Remas. Bo. Dá.

VERTICAIS:
1 Sardão. Mor.
2 Avá. Adore.
3 Limpos. Eram.
4 Soera. Unta.
5 Ba. Udo. Soes.
6 Ore. Asi.
7 Ma. Cr. Mas.
8 Séria. Pó.
9 Ria. Qual.
10 Elam. Pura.
11 Moses. Ea. Na.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8386

HORIZONTAIS:
1 Bar. Aleta.
2 Área. Anal.
3 Saira. Arame.
4 Tim. Má. Amar.
5 Asou. Visara.
6 Salr.
7 Moias.
8 Só. It. Açor.
9 Arma. Assoma.
10 Ou. Rosais.
11 Sares. Saia.

VERTICAIS:
1 Bastão. Sais.
2 Arais. Mor.
3 Reimoso. Mor.
4 Ar. Uai! Aué.
5 Am. Lai.
6 La. Avistar.
7 Enal Ir. Sós.
8 Taras. Lassa.
9 Alamar. Coai.
10 Mar. Comia.
11 Operar. Ras.

Provérbio: BOM É O QUE DEUS DÁ.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	–
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	–
PORTO	13°
P. DOURADAS	–
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	15°
ÉVORA	–
SINES	–
BEJA	14°
SAGRES	15°
FARO	18°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.02 **3,0 m**	2.15 **1,8 m**
21.31 **3,1 m**	14.37 **1,9 m**
DIA 5	
10.19 **3,0 m**	3.39 **1,8 m**
22.45 **3,2 m**	16.02 **1,9 m**
DIA 6	
11.25 **3,2 m**	4.49 **1,7 m**
23.46 **3,3 m**	17.07 **1,7 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco soprando em regime de norte-tarde moderada durante a tarde no Litoral Oeste a Sul do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.35
OCASO ÀS 20.32

DIA 4 DIA 12 DIA 18 DIA 26

farmácias

Lisboa Permanente

PEREIRA SUC. – Rua Paraíso, 98-100 (Alfama); **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Belém); **NOVA** – Rua de Campolide, 297-C (Campolide-Sete Rios); **AVIS** – Av. Roma, 56-B-C (Est. U. América); **MORGADO LOURENÇO** – Lg. D. Estefânia, 4-5 (Estefânia); **ANDRADE RIBEIRO** – Av. Infante Santo, 66-B (Infante Santo); **FERNANDES BORGES** – Rua Cidade Benguela, Lt 300 (Olivais Sul); **HIGIÉNICA** – Rua Heliodoro Salgado 20-A (Penha de França); **SÃO MAMEDE** – Rua Escola Politécnica, 82-B (Rato); **LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 62 (Odivelas); **CRUZ CORREIA** – Est. Santo Eloi, 41-A (Pontinha).

Reforço

PAIS – Rua Abade Faria, 22-A (Alam. D. Afonso Henriques); **SANTO AMARO** – Rua Filinto Elísio, 29-A-B (Alto de Santo Amaro); **BRISÁLIA** – Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (Alvalade); **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro, 147-A (Avenidas Novas); **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida, 38-A (Bairro Azul); **BARRAL** – Rua Augusta, 225 (Baixa); **REBOCHO** – Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B (Calhariz de Benfica); **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique, 133 (Campo de Ourique); **ALAMEDA** – Alm. Linhas Torres, 201-B (Lumiar); **MARLUZ** – Calç. da Picheleira, 140-B-C (Picheleira); **FONTOURA DE CARVALHO** – Rua Santos-o-Velho, 12 (Santos); **CORREIA** – Est. Principal, Lote 172 (Brandoa); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (Olival Basto); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederico Ulrich, 9-2.º – Piso E (telef. 2768030); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Telef. 2763517); **LARANJEIRO – A. Araújo** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Telef. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo Silva, 116 (Telef. 2073025); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Telef. 2216355); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Telef. 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS – Combatentes – Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 2113953); **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Mourão Val, Ld.ª** – Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **S JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real-B.º Caxias (Telef. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Helénica – R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613) Permanente; **– Girassol** – R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Telef. 9710231); **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.º, 5 (Telef. 2518669); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 2940781); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103) Até às 24 horas; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310-Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194) Permanente; **SINTRA – Gomes da Silva (Portela) Permanente; COLARES – Abreja** – (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NAU VITÓRIA – Rua Nau Vitória, 723 Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola, Tel. 27420; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960 Tel. 22884; **ANTAS** – Av. Fernão de Magalhães, 1076; Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** Campo Mártires da Pátria, 122 Tel. 24262; **FERREIRA** – Pr. D. Afonso V, 55-B Tel. 681975; **LOUSADA** – Largo do Campo Lindo, 62 Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)

ALVES DA SILVA – Avenida da Boavista, 1016. Tel. 60342; **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 36 Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 499 Tel. 481907; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61 Tel. 21566.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA – Pr. da República, 9-10 Tel. 23747; **RAINHA SANTA** – R Figueira da Foz, 11-B Tel. 24737.

cinemas

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A – 18 ANOS
14.30-16.30-18.30 21.30 e 23 45h
A INVASÃO DOS VIOLADORES
c/Donald Sutherland

SALA B
14.45-17-19-21.30 e 23.45h
O REGRESSO DOS HERÓIS
N ac. men. 13 a.

ALVALADE 897480
Av. de Roma

AMARGURA DE DUAS ALMAS
Com: Shammi Kapoor, Hema Malini, Rajes Khanna, Simmi Garewal
Não acons. men. de 13 anos
Sessões às 15, 18, e 21 Horas

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
N. ac. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45

Estreia às 21.30
Int. men. 13 anos
Uma superprodução espectacular!
A PASSAGEM
com Anthony Quin, Malcolm McDowell
Às 15.30 e 18.30 – N. ac. men. 18 anos
SEMENTE NEGRA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
FESTIVAL LOUIS DE FUNÉS
O GENDARME CASA-SE
Para todos – Colorido

CASTIL 580194
Rua Castilho

Estreia às 21.30
N. ac. men 13 anos
O BEIJO DO ADEUS
(Le dernier baiser)
com Annie Girardot
As 15.30 e 18.30 – Ultimas de
CASTELOS DE GELO
Amanhã às 24 – 18 anos
VERÃO 42

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h
A nova dimensão do romantismo na história intima de uma mulher
«A HISTÓRIA DE JOANA»
Pornografico

As 24 h – N. ac. men. 18 anos
O GUARDA-COSTAS

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
A VINGANÇA DE UMA IRMÃ
Não acons. men. 13 anos

As 18.45
Int. men. 18 anos
DOCES PENETRAÇÕES

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 21.30 – Estreia
N. ac. men. 13
O inesquecível clássico de John Sturges
A GRANDE EVASÃO
Steve Mc Queen, Charles Bronson e James Coburn
Às 23.45 – **O EXÉRCITO DA SOMBRA**

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 anos
A BRIGADA MUNDANA
um filme de Jacques Scandelari

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

As 15.30 18 e 21.30 h
INTRODUÇÕES
Int men. de 18 anos
21 horas
MANNAJA
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21.15 h
N ac men. 18 anos
O ESPÍRITO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Hoje, Estreia às 21.30
Anthony Quinn, James Mason e Kay Lenz em
A PASSAGEM
Int. a men. 13 anos
Hoje, às 14.00, 16.00 e 19.00
Ultimas exibições do filme
MANNAJA, O CAVALEIRO SOLITÁRIO

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O GENERAL IDI AMIN DADA
Era... o maior chefe de Estado do(1,90 m e 120 kg)
Um filme de Barbet Schroeder
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30, 21.30 h
Int. men. 13 anos
Farrah Fawcet-Majors, a revelação do ano, numa comédia policial de grande impacto!
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA
com Jeff Bridges e John Wood

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: 15.15 e 21.00
N. ac. men. 13 anos
No drama e no desespero, o encontro com a vida!
AMARGURA DE DUAS ALMAS
Hoje e amanhã
Sessões da MEIA-NOITE às 24 00 – N. ac. men. 18 anos
AMOR E BALAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 38

Todos os dias
À noite filme após início da sessão
Às 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O mais espectacular acontecimento da história do cinema
Marlon Brando, Gene Hackman e Christopher Reeve
SUPERMAN

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons men. 18 anos
O AMOR VIOLADO
Colorido

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

3 sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
UMA VIDA UM DESTINO
Jeetendra, Sanjeev Kumar e Reena Roy
2.ª semana

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37

Estreia hoje às 21.30
N. ac. men. 13 anos
AQUELE VERÃO
Um filme de Martin Davidson com música dos Beach Boys

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Hustin Heiffan e Vanessa Redgrave
2.ª semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30
Uma invulgar história de amor
AMOR E CIÚME
com Amol Palekar e Zarina Wahab
N ac. men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA.
Um filme brasileiro com os idolos da TV Teresa Rachel, Setpan Nercessian e Jô Soares
4.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30 – N. ac men. 13 anos
A BRIGADA HUMANA

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O PORTEIRO DA CAIXA
Um filme de Joe D'Amato
2.ª semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
N. ac. men. 18 anos
SEGUNDA DIMENSÃO
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
Int. men. 13 anos
O XERIFE
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
N. ac men. 18 anos
CAVALEIROS DO ASFALTO
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21
Int. men. 13 anos
DUAS MULHERES EM NEW YORK

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
UMA MULHER SÓ

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB

Às 21.30 – Estreia!
Int. men 13 anos
Uma superprodução espectacular!
A PASSAGEM
com Anthony Quinn, Malcolm McDowell e Kay Lenz
Às 15.30 e 18.30 – Últimas!
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Sessões às 14.15 16.30, 18.45, 21.30
MANNAJA
O CAVALEIRO SOLITÁRIO
Um filme de Sérgio Martino
Estmancolor
Não Aconselhável a Menores de 18 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Richard Burton
Num filme superior
EQUUS
de Sidney Lumet
2 Globos de Ouro
N ac. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Estreia às 21.30
Int. men. 13 anos
O AMANTE DE BOLSO
Mimsy Farmer, Pascal Sellier, Andrea Ferreol
Às 15.00, 17.00 e 19.00
Ultimas – 13 anos
A Regra do Jogo

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 21.45, Estreia
Um filme notavel
NUNCA TE PROMETI
UM JARDIM DE ROSAS
com Bibi Andersen
As 14.30, 16.45 e 19.00
Ultimas exibições
A GRANDE CARRAPATA

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30
N. ac men. 13 anos
CALIFÓRNIA SUITE
A mais fabulosa comédia do ano
6.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Michel Piccoli, Claudia Cardinale, Jacques Perrin
PAIXÕES ESCALDANTES
Um filme de Etienne Périer
Eastmancolor
Interdito men 13 anos
Sessões às 14.00 16 30 19 00 21.30

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores

Ciclo CLAUDE CHABROL 67/72
Filme: **NÚPCIAS VERMELHAS**
Classif.: maiores de 18 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural
Sessões às 15 15, 18 15 e 21 15 h

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Hoje às 21.30
N. ac. men. 13 anos
A GRANDE EVASÃO
com Steve McQueen, Charles Bronson e James Garner

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5

Sessões às 13, 15, 17, 19 e 21 30 h
ESTRADA DO AMANHÃ
com Paul Sorvino, Tony Lo Blanco e Richard Gere
Int. a men de 13 anos
2.ª semana

teatros

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA — «Feliz Natal Avozinha» 22 (13 anos)
ABC – «Direita volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «E Tudo S. Bento Levou» (18 anos) 20.30 e 22.45
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II – «As Alegres Comadres de Windsor», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Perdidos Numa Noite Suja», às 21.45 (18 anos)
ADÓQUE – «1926 – Noves Fora Nada», às 20.30 e 22.45

Outros Espectáculos Lisboa

COLISEU – **«Espionagem Sexual» (18 anos) 21.30**
OLÍMPIA – «Desejos Perversos» (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo no Oriente», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «O Governador de Ferro», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Amizade Indestrutível», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Enfermeira de Gritos», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Rocky», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Sou Tímido mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Rei das Berlengas» 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Quebra Ossos» 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os 39 Degraus» 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Noite de Chuva» 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Vigários do ano santo» 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Fim» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Choque das estrelas» 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Amor e balas» 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Triângulo de ouro» 21.15 (18 anos)

Outra Banda

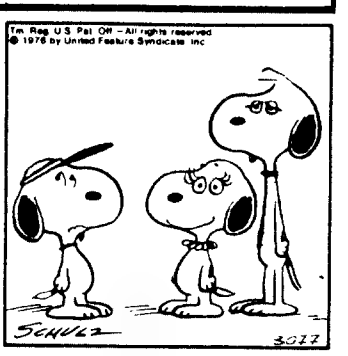
ALAMDA – Incrível – «Destinos diferentes» 21.15 (13 anos)

Porto

SA DA BANDEIRA – «Alto, Lisboa, daqui Porto», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – «A Montanha do Deus Caníbal» (18 anos) 21 30
SALA BEBÉ — «O Regresso dos Heróis», 21.00 (13 anos)
ESTUDIO — «O Amor Imortal» 21 45 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Terramoto», as 21 30 (18 anos)
LUMIERE — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)
LUMIERE — Sala A «A grande carrapata» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Bomba nas Manobras», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) 21 30 (13 anos)
TRINDADE — «O Gendarme e os Extra-Terrestres» 21 15 (6 anos)
OLÍMPIA – «O Grande Gozo», às 21.30 (18 anos)
Passos Manuel – «Jesus de Nazare» (2.ª parte) 18 15, 21 30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – Graças a Deus é Sexta-Feira» (13 anos) 21 45
ÁGUIA – «O Regresso do Dragão», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Homem de Duas Faces», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Carro», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Desgraças de um Citadino», ás 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Passagem», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Um Dia de Cão», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 165 1.º TELEFONES 554631/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
TELEFONES 321154/5 329871/2/3 329229 372/81/2
PUBLICIDADE 368749
SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 329229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 361 2.º TELEFONES 29054/5

LIVRO BRANCO SOBRE ENERGIA NUCLEAR

Mais sim que não às centrais

Vai ser entregue em breve à Assembleia da República o Livro Branco sobre a energia nuclear em Portugal. O documento é dominado por uma tónica de não rejeição da opção nuclear, mesmo sem que esteja em causa a construção em Portugal da primeira de uma série de centrais nucleares. Não constitui novidade a óptica constante no Livro Branco, já que circulam há meses fotocópias do exemplar pelas mãos dos técnicos mais interessados.

O Livro Branco afirma que «não constitui erro adiar uma decisão sobre a instalação imediata de grupos nucleares no nosso país, dada a imprecisão com que actualmente se apresentam alguns dados de análise fundamentais.

Como se sabe, a EDP herdou da CNP a controversa questão do reactor de Peniche, tendo estudado com outras entidades os diversos aspectos que envolvem a implantação de uma unidade de potência média. Para além das questões técnicas como as da participação da indústria nacional, o transfer tecnológico, as leis de licenciamento, um dos aspectos do problema reside no elevado custo do investimento, mais de 50 milhões de contos, e na rendibilidade produtiva da unidade, ou seja, no preço do Kilowatt/hora no consumidor.

JORNALISTA NO BANCO DOS RÉUS

Maria Antónia Palla "incitou ao crime"...

Maria Antónia Palla, uma das mais prestigiadas jornalistas portuguesas, é acusada de «atentado público ao pudor» e «incitamento ao crime». Vai ser julgada a partir do próximo dia 7 no 3.º Juízo Correccional da Boa Hora. Motivo da acusação: ser responsável por um programa de televisão apresentado em Fevereiro de 1976 em que se focava o problema do aborto.

Trata-se de um processo em que para além da Maria Antónia Palla, que tem a solidariedade da classe e das consciências democráticas, se julga a liberdade de informar, a obrigação deontológica do jornalista de tratar os problemas da sociedade que é objecto do seu trabalho.

O filme em questão tem duas partes: uma em que se apresenta uma reportagem sobre um grupo de médicos, enfermeiros e sociólogos que praticavam o aborto segundo o método de Karman (aspiração do embrião até às 6 semans de gravidez) legalizado em numerosos países do mundo. Nessa clínica popular abortava-se por 200 escudos, sob controlo clínico, enquanto na clandestinidade se aborta pelo mínimo de 5 mil escudos, sem condições sanitárias objectivas. O grupo em questão abortava com a condição de ensinar às mulheres métodos contraceptivos, recusando-se a praticar um segundo aborto na mesma mulher.

A segunda parte do filme sensibilizava a mulher para os processos da contracepção. Após protestos do PDC e do CDS o Ministério Público incriminaria a jornalista, não considerando a co-responsabilidade da RTP ou dos membros da equipa de realização. Trata-se do primeiro acto de defesa dos «sentimentos do Povo português» de uma série que se conhece.

INTIMIDAR O JORNALISTA, SERVIR A DIREITA

É estranho o facto de se incriminar **apenas** a jornalista e **aquela** jornalista, de cuja idoneidade e competência não haverá ninguém que duvide. Em cada duas gravidezes uma termina num aborto clandestino, 2 mil mulheres mortas por ano devido a aborto mal aplicado. 180 mil abortos clandestinos. Portugal, 1979. E uma jornalista no banco dos réus.

Porque se não incrimina um jornalista que reporte sobre a prostituição, ou o jogo ilícito, ou qualquer outra actividade criminosa?

O «DL», que apresenta na próxima quarta-feira uma mesa-redonda sobre aborto e contracepção, falou com Maria Antónia Palla.

«DL» – O que significa, em tua opinião, o facto de teres sido incriminada por «incitamento ao crime» e «atentado público ao pudor» por seres a responsável por um filme na RTP sobre o aborto, num País em que se fazem 180 mil abortos clandestinos por ano?

Maria Antónia Palla – Eu penso que, por um lado isso representa a razão que as mulheres progressistas têm, ao afirmar que os partidos políticos democráticos que apoiam em que votam e militam, não tomaram em devida conta as aspirações principais das mulheres portuguesas, entre as quais se encontra a despenalização e legalização do aborto, conforme foi solicitado numa petição apresentada a 8 de Março de 1977, dia internacional da Mulher, à Assembleia da República, com 5 mil assinaturas, ou seja, número simbólico, pois, é aquele que possibilita entre nós a formação de um partido político. Nesse documento, muitas eram as assinaturas de mulheres católicas, naturalmente.

Por outro lado, ao abrigo de uma legislação que penaliza o aborto com 2 a 8 anos de prisão, a repressão que se sente significa que se persiste em tomar a opinião de alguns pelo todo da população portuguesa, mesmo quando em sucessivas eleições os portugueses se têm manifestado por uma alteração profunda e global das estruturas políticas e sociais. Nessas alterações inclui-se a liberdade de ter os filhos que se desejam.

«DL» – Mas, para além dessa razão, digamos, estrutural, porque foste incriminada?

Maria Antónia Palla – Julgo que sou incriminada porque existem forças e interesses que favorecem a manutenção do aborto clandestino. Por isso, uma jornalista que ponha em causa esse negócio tem de ser intimidada no sentido de não prosseguir as investigações. Pergunto, porque não faz então a Polícia Judiciária essas investgações, quando existem dados estatísticos sobre o aborto que não foram contestados. Curiosamente, não há memória de, nos últimos tempos, ser incriminada uma «parteira».

Em resumo, a minha incriminação representa uma satisfação à direita mais reaccionária, se tivermos em conta que em França como na Itália foram governos conservadores que legalizaram a prática abortiva.

Se há que corresponder ao desejo do maior número de mulheres não deixa de ser pertinente saber por que motivo a Esquerda que é maioritária atende aos desejos da direita mais reaccionária que actua, na circunstância, com a mais despudorada manifestação de intolerância.

«DL» – Mas, pedir a legalização do aborto será incitar ao aborto?

Maria Antónia Palla – Quando peço a legalização do aborto não estou a aobrigar ninguém a abortar. Não posso é permitir que as opiniões de alguns prevaleçam sobre o maior número ou sobre os que têm uma opinião diferente. Como tal, as mulheres são obrigadas a abortar em condições inaceitáveis sob o ponto de vista dos direitos humanos. É claro que o aborto não é uma solução. Mas, mesmo em países desenvolvidos como a França é reduzido o número de mulheres que conhece ou pratica a contracepção (37%). Em Portugal os dados revelados há dias pela Comissão da Condição Feminina sublinham o que afirmo. Não esqueçamos que o aborto se continuará a fazer nos próximos anos, até por razões terapêuticas. Portugal é o país com um dos mais elevados índices de crianças deficientes. Muitos desses casos, dessas deficiências se teria evitado através do aborto terapêutico. O próprio secretário de Estado da Saúde (IV Governo) me afirmou que Portugal não dispõe de recursos para apoiar as famílias e as crianças deficientes que nascem entre nós.

Um caso que começa. Um processo que ultrapassa a questão polémica do aborto, e que se insere no julgamento da controversa Liberdade de Comunicação.

O julgamento, no próximo dia 7, da jornalista Maria Antónia Palla, sob a acusação de «atentado público ao pudor e incitamento ao crime» como responsável de um programa sobre o aborto, transmitido pela RTP, levanta sérias preocupações.

A atitude do Ministério Público ao incriminar um profissional de informação por tentar esclarecer a opinião pública sobre um aspecto grave da realidade portuguesa – em Portugal praticam-se por ano, clandestinamente, 180 mil abortos – constitui não só uma ameaça à liberdade de Informação, mas também ao direito de o público se esclarecer sobre problemas graves, como este do aborto.

As jornalistas signatárias manifestam a sua solidariedade à camarada de profissão Maria Antónia Palla e repudiam a atitude do Ministério Público, esperando que tal facto não se repita.

Fernanda Mestrinho
Manuela Alves
Lourdes Féria
Alice Nicolau
Maria Judite de Carvalho

LISBOA, VERBO AMAR

Talvez o Sol

Tudo tem fim neste mundo. Tudo, até as Escadinhas do Duque. No entanto, já houve um tempo em que eu galgava aquilo a três e quatro. Chamava-se Beatriz e morava num último andar.

Terceiro ou quarto, nunca soube bem. Eu subia, parava no patamar onde havia uma tabuleta: **Modista de Alfaiate**. A tia dela. A tia deixara-se de tudo, já: das agulhas, da máquina, das idas e vindas ao alfaiate. Mas a tabuleta ficara, por inércia.

Por esse tempo, trabalhava eu na Rua da Palma, trabalhava ela no Martins Moniz. À uma hora eu descia, apanhava-a na loja, seguíamos para as Escadinhas do Duque. Eramos casados duas horas por dia. Uma vez por outra, passava lá a noite.

Pedi-lhe o conselho quando a gerência me propôs tomar conta da sucursal em Tomar.

– Acho que sim, que deves ir. És novo, aproveita.

– Mas estou muito habituado a Lisboa...

– Ora, também não é assim o fim do mundo. Em duas horas, pões-te cá.

– Não é só isso...

Fez-se desentendida.

– Olha, Beatriz, arranjava-te lá um emprego...

Pschiu! Não dava, querido, estás a ver, a tia velhota, tinha de deixar a casa, só ela é que se entendia com a loja, enfim, uma data de problemas.

– Tu vens a Lisboa todas as semanas, não é...

Fique lá nessa noite. De manhã, à mesa, quando a Beatriz se levantou para ir buscar não sei quê à cozinha, a tia velha sussurrou-me:

– O senhor tem de lhe dizer que se trate...

A Beatriz, à porta:

– Que é isso? Que é que vocemecê está para aí a rezar?

– Eu? Olha eu! Estava só a perguntar-lhe se queria mais leite. Era ou não era?

Claro que era tomei atenção nela. As olheiras eram mais fundas e mais roxas do que seria admissível numas violetas da noite.

Tudo tem um fim. As Escadinhas do Duque também. Quem as sobe, sobe-as nessa esperança. Uma pouco mais de calma e lá em cima, o encontro com o Sol. Talvez o Sol não tenha fim.

MÁRIO CASTRIM

Suspensa a entrega de terras da UCP Agrícola Resistência

À semelhança do que acontecera com a herdade da Galeana, o Supremo Tribunal Administrativo decidiu suspender a executoriedade da entrega de terras daquela cooperativa, decidida pelo MAP.

É, em curto espaço de tempo, a segunda vez que o MAP vê decisões suas contraditadas por aquele Tribunal de última instância.

Esta suspensão tem efeitos imediatos estando, contudo a decisão do MAP pendente do acórdão final (de anulação ou não anulação), que levará longos meses a ser conhecido.

No passado dia 2 de Maio, numa estranha simultaneidade, era entregue uma notificação à Unidade Colectiva de Produção «12 de Maio» de Montargil para entregar uma reserva no exacto momento em que, sob vigilância da GNR, as terras já estavam a ser entregues ao agrário José Garcia Courinha, por decisão do MAP.

A UCP interpôs recurso e, embora a entrega não fosse suspensa, sabe-se que foi mandado prosseguir o recurso para para uma apreciação de fundo, o que na prática significa que as terras poderão voltar à UCP se esse for o acórdão final do Supremo Tribunal Administrativo, decisão, contudo, que levará ainda longos meses a ser conhecida.

As terras que agora foram entregues ao agrário são um laranjal que tem 25 hectares e cujos frutos revertiam inteiramente para o asilo de Montargil; parte da herdade dos Parceiros, tendo sido só entregue a terra, já que no tempo do agrário nunca fora cultivada. Segundo opinião da UCP ficou nas mãos do agrário, que vive essencialmente do arrendamento das suas terras, uma das melhores searas da «12 de Maio». Havia alguns investimentos na propriedade. Esta entrega vai criar alguns problemas à UCP, nomeadamente no campo das instalações para o gado e mesmo na absorção de mão-de-obra.

Se o acórdão, eventualmente, for favorável à UCP, dar-se-á a anulação da medida do MAP. O despejo contudo terá que ser feito por meios que ultrapassam o STA: ou por meios de facto ou tribunal judicial.

"O Século": uma só proposta de compra

Termina hoje o prazo para apresentação de propostas para a compra do património de «O Século». Até ontem, só tinha dado entrada uma proposta do advgado Furtado Coelho, ligado à «Banus International», que pretende comprar aquele matutino por preço irrisório. Um contacto com a secretária da Administração de «O Século» proporcionou-nos a informação de que não havia «nada de novo».

No entanto, adiantou, «o prazo expira só às 18 e 30».

Apurámos ainda que o administrador de «O Século» se encontrava, à hora do contacto acima referido, «numa reunião fora do jornal».

O Sindicato dos Jornalistas requereu, entretanto, ao Presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, que levantasse o problema da inconstitucionalidade da venda de «O Século».

Por sua vez, o Conselho de Informação para a Imprensa, em reunião efectuada ontem de manhã, reafirmou as deliberações anteriores sobre «O Século» quanto à salvaguarda do jornal «como órgão de Comunicação estatizado».

Na posse daquela proposta, cabe agora à Administração da ex-Sociedade Nacional de Tipografia fazer um relatório destinado a ser enviado ao ministro da Comunicação Social.

Cuba liberta mais 500 presos

Quinhentos presos políticos foram libertados recentemente em Cuba, em virtude do acordo de indulto assinado entre autoridades de Havana e a comunidade cubana no exterior, no final do ano passado.

Este é o terceiro grupo, detido por razões políticas, libertado nos últimos meses.

O acordo previa a libertação de 400 presos políticos por mês até ao total de 3600, que então havia nas prisões cubanas.

PS e "inadiáveis"

Continuação da pág. 1

levem à concretização daquilo que, até agora, não tem ido além de uma oposição verbal ao Governo Mota Pinto. Neste âmbito, o comunicado final da Comissão Directiva, que só amanhã deve ser conhecido, poderá não ser ainda concludente pondo-se a hipótese da Comissão Nacional daquele partido ser convocada para os próximos dias.

Esta manhã, na sede da Rua da Emenda, esteve reunido o Secretariado Nacional do PS com o objectivo de preparar a reunião da Comissão Directiva. Nesta reunião, deverá ser aprovado um documento definidor das linhas de orientação do PS no futuro próximo, documento que será submetido à apreciação da Comissão Directiva.

(Hoje 32 páginas)

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
MOTOPEÇAS CAMPISMO
Modelos de 1978 de tendas e atrelados a preços antigos
... pode sinalizar agora e pagar o restante quando for para férias
André JAMET
VITÓRIA DE MATOSINHOS
E OUTRAS MARCAS
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20
HORÁRIO
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

Férias no ALGARVE
VIVENDAS E APARTAMENTOS
PREÇOS DESDE 250$00
Informações e reservas:
ALMADIRAMA
R.DO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 / TELEFS.
323633 / 324296
328856 / 363294
ALMADIRAMA
Estab 1948

O regime de Miró

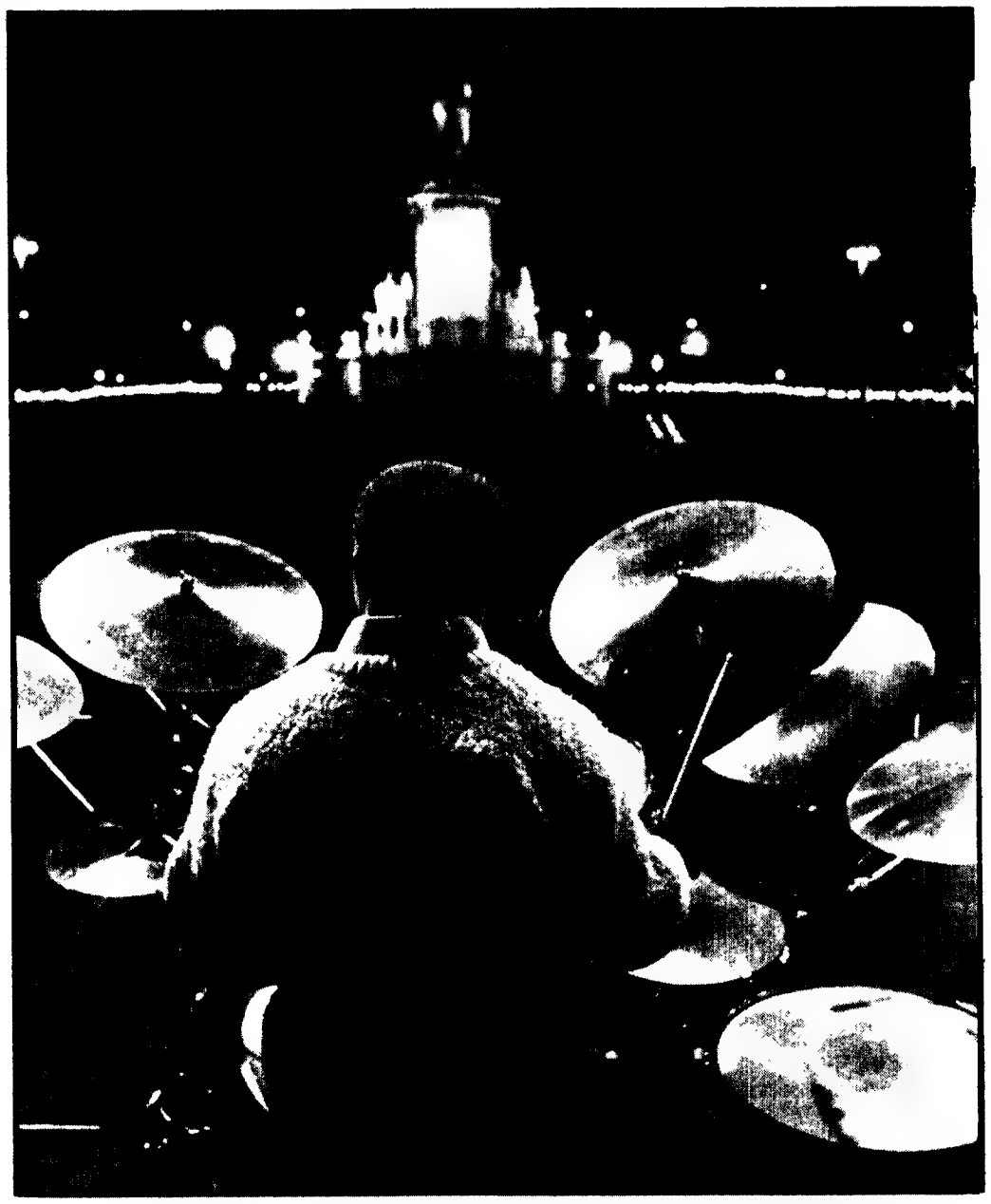
Juan Miro, que acaba de completar 86 anos, vive em Palma de Maiorca e apenas dorme quatro horas por noite: acorda as quatro, mantem-se deitado ate as nove, toma o pequeno almoco e trabalha ate as duas da tarde. Ate as cinco repousa, lê os jornais e o correio.
Pinta, de novo, ate as nove da noite. So volta para a cama a meia-noite. Os seus pintores favoritos continuam a ser Zurbaran e Picasso. Daqui desejamos ao grande mestre, por ocasiao do seu aniversario, um bom Verao de trabalho

Um delinquente de 14 anos

Após a exibição, no Canal 2 da RTP, dos quatro primeiros filmes da série «Crianças em Luta», vai ser projectado no próximo domingo, em princípio às 21 horas, o quinto filme: «Fernando», cujo tema é a delinquência juvenil. Fernando é um moço de 14 anos, fugido de casa há três anos e que, não conseguindo arranjar trabalho, se inicia na delinquência. O filme mostra os seus amigos, as suas relações com raparigas, o seu quotidiano de risco constante, os seus divertimentos e problemas. Fernando conta o que o levou a esta vida, os momentos que mais o marcaram, os seus sonhos e desejos. Os quatro primeiros temas da série foram o deficiente motor, o abandonado, o deficiente mental e a prostituição infantil. João Brehm, o realizador, está a preparar uma longa metragem feita exclusivamente com crianças.

sete PONTO sete

4 DE MAIO DE 1979



AGENDA DL SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

O sete PONTO sete entrevista Art Blakey

Pags. 4 e 5

sete PONTO sete

suplemento semanal

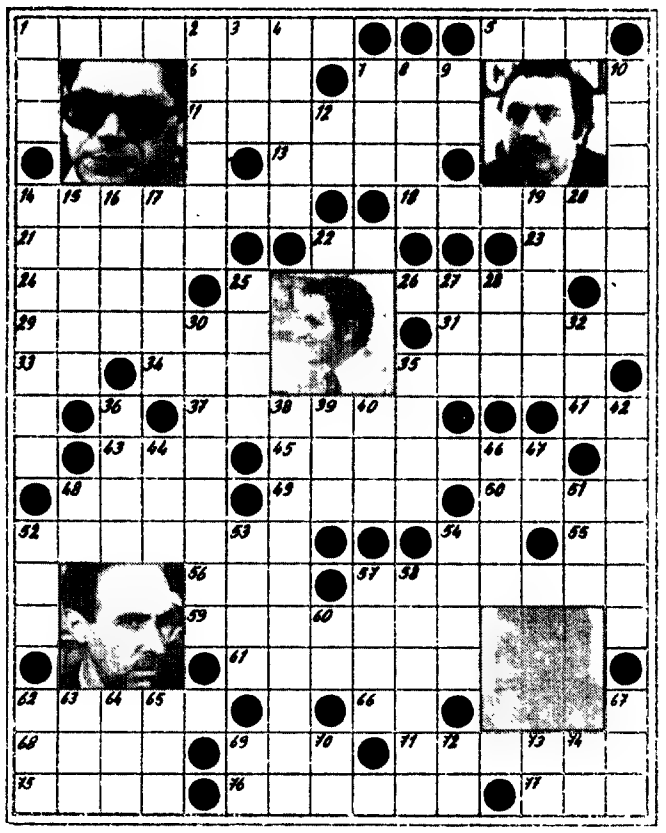
cinema
jorge leitão ramos — 3

televisão — 6

teatro
carlos porto — 7

Lisboa, 4
a 10 de Maio de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

É o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e deslocou-se no passado dia 2 de Maio a Berlim Ocidental, a convite do burgomestre da Comuna de Zehlendorf, onde procederá à inauguração de uma avenida com o nome de «Lisboa»; 5/18, Numa recente viagem feita a Moçambique, este presidente da SWAPO afirmou que «o povo da Namíbia, não tem outra alternativa que a de intensificar a luta armada como meio único e eficiente de correr com os racistas sul-africanos; 6, Ena!; 7, Patas; 13, Estimai; 21, Prendeis; 22, Plutónio (s.q.); 23, Igual; 24, Rebole; 26/37, Em entrevista concedida aos serviços portugueses da BBC o presidente do Governo Regional dos Açores declarou que a autonomia da região passa pela reforma de muitas instituições ainda talhadas pelo figurino do Estado centralizado anterior ao 25 de Abril; 29, Nome de frutos; 31, Taco muito comprido; 33, Isolado; 34. Governanta; 35, Cidade da Suíça; 41, Preposição; 43, Mil e cem em ronamo; 45, Pausas; 48, Triturava; 49, Mau; 50, Amofina; 52/62, É um dos dirigentes da CUT e denunciou a grave situação vivida pelos trabalhdores chilenos sob a ditadura Pinochet, afirmando que no seu país há fome, falta de trabalho (20 por cento de desempregados) e não existe segurança social; 54, Em partes iguais; 55, Preposição latina que designa movimento; 56, Tempo do verbo ir; 57/71, O vice-presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista declarou que «ou o Governo é exonerado pelo PR ou derrubado pela Assembleia»; 59, Acorrentai; 61, Limpara metais; 66, Senhor; 68, Árvore do Brasil de cuja casca se extrai também o curare; 69, Utensílios domésticos; 75, Ruins; 76, Tostara; 77, Grande árvore da Índia.

VERTICAIS

I, Gosta muito de; 2, Fala barato; 3, Terceiro; 4, Rio de Portugal; 7, Piedosa; 8, A Irlanda; 9, Solitário; 10, Antigo vaso de loiça; 12, Preposição; 14, Estagnação; 15, O que não soa; 16, Calosidade; 17, Pessoa cruel e traiçoeira (fig); 19, Sombria; 20, Miriare; 25, Empregam; 27, Base aérea portuguesa; 28, Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África; 30, Daria massagens a; 32, Cidade da Alemanha; 35, Içam; 36, Desejou; 38, Confirmarias; 39, Título honorífico na Índia; 40, Apelido; 42, Miadelas; 44, Género de moluscos comestíveis dos mares do hemisfério norte; 46, Jarro (planta); 47, Apelido; 48, Muito digno; 51, Pequeno poema medieval narrativo ou lírico; 52, Ave pernalta; 53, Carta de jogar; 54, Moeda que tinha curso em Diu; 57, Lavras; 58, Relatar; 60, Nota musical; 62, Álcool de melaço; 63, Agora; 64, Antiga medida itinerária da Índia; 65, Suspiros; 67, Joeira; 69, Deus dos pastores; 70, Abreviatura de Santíssimo; 72, Rádio (sq); 73, Prefixo que designa afastamento; 74, Interjeição de dor.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

I/II/14, AQUILINO RIBEIRO MACHADO; 5/18, SAM NUJOMA; 6, Eia! 7, Pés; 13, Amai; 21, Atais; 22, Pu; 23, Par, 24, Role; 26/37, MOTA AMARAL; 29, Anonas; 31, Tacão; 33, Só; 34. Ama; 35, Aarau; 41, Em; 43, MMC; 45, Paradas; 48, Moía; 49, Ruim; 50, Rala; 52/62, EDUARDO ROJAS; 54, Aa; 55, Ad; 56, Vai; 57/71; ANTÓNIO ARNAUT; 59, Amarrai, 61, Areara; 66, Sr., 68, Urai; 69, Pás; 75, Maus; 76, Assara; 77, Biá.

VERTICAIS

I, Ama; 2, Lérias; 3, III; 4, Nabão; 7, Pia; 8, Erin; 9, Só; 10, Camarão; 12, Em; 14, Marasmo; 15, Átono; 16, Calo; 17, Hiena; 19, Opaca; 20, Ma; 25, Usam; 27, Ota; 28, Tar, 30, Amaçaria; 32, Aue, 35, Alam; 36, Amou; 38, Aprovarias; 39, Rau; 40, Ari; 42, Miados; 44, Mia; 46, Arão, 47, Sa; 48, MD; 51, Lai; 52, Ema; 53, Dama; 54, Atiá; 57, Aras; 58, Narrar; 60, Ro; 62, Rum. Ora; 64, Jau; 65, Ais; 67, Uta; 69, Pá; 70, SS; 72, Ra; 73, Ab; 74, Ui!

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa - T. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

E não se pode exterminá-lo?
cenas de
Karl Valentin

2.º E ÚLTIMO MÊS

3.ª e sábado às 21.30
Domingo só às 17.30

«Genial» (Carlos Porto «Diário de Lisboa»)

Subsídio da SEC e Inst. Alemão. Desconto a estudantes e sindicalizados graças a apoio da Fund. Gulbenkian

Subsídio SEC e INST. ALEMÃO
Desconto Est. e SIND. graças apoio F. Gulbenkian.

MAGGIE SMITH

PREMIADA COM O «OSCAR» DA ACADEMIA PARA A MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA.

Premiado com 2 GLOBOS DE OURO
MELHOR COMEDIA · MELHOR ACTRIZ - MAGGIE SMITH

Na tradição de "UM CADAVER DE SOBREMESA" "GOODBYE GIRL" e "6 MULHERES PARA UM DETECTIVE"

A MAIS FABULOSA COMEDIA DO ANO!

Alan Alda — Walter Matthau
Michael Caine — Elaine May
Bill Cosby — Richard Pryor
Jane Fonda — Maggie Smith

ELES e ELAS FAZEM FÉRIAS REPARTIDAS...

-Um Apartamento na California-

COLUMBIA PICTURES APRESENTA · UMA PRODUÇÃO RAY STARK · Um Filme de HERBERT ROSS
escrito por NEIL SIMON "CALIFORNIA SUITE"
com ALAN ALDA · MICHAEL CAINE · BILL COSBY · JANE FONDA
WALTER MATTHAU · ELAINE MAY · RICHARD PRYOR · MAGGIE SMITH
Argumento de NEIL SIMON · Produção de RAY STARK · Realização de HERBERT ROSS

N.A. M/13 ANOS

6.ª semana de êxito

cine estudio erminal

AVISO

O CONCURSO «UMA SEMANA NO ALGARVE» SÓ TEVE LUGAR NO CINEMA MUNDIAL. NÃO É EXTENSIVO AO ESTÚDIO TERMINAL

A VINGANÇA DE UMA IRMÃ
colorido

«SHABANA»

n/acons. m/13 anos

COM: WAHEED MURAD - BABRA SHARIF E SHAHID.
DIRECTED BY:
NAZAR SHABAB

2.ª SEMANA
Sessões às 14,15 – 16.30 e 21.30

cine Camões

FR FILMES RAJA

Cinema

"A regra do jogo" de Jean Renoir

Uma comédia dramática ou a história de um futuro que se não entrevê.

FICHA:

Título original La Règle du Jeu.
Realização: Jean Renoir (França-1939)
Argumento: J. Renoir, **com a colaboração de** Carl Koch
Fotografia: Jean Bachelet
Cenários: Eugène Lourié
Montagem: Marguerite Renoir
Música: W. A. Mozart, Monsigny, Sallabert, Johann Strauss, Saint-Saens, Chopin, Vincent Scotto.
Interpretação: Marcel Dalio **(o marquês Robert de la Chesnaye),** Nora Grégor **(Christine),** Roland Toutain **(André Jurien),** Jean Renoir **(Octave),** Mila Parély **(Geneviève),** Paulette Dubost **(Lisette, a criada de quarto),** Gaston Modot **(Shumacher, o guarda de caça),** Julien Carette **(Marceau),** etc.
Distribuição em Portugal: Animatógrafo
Cinema: Satélite
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 112 minutos

Quando se fala de **A Regra do Jogo,** como de qualquer outro «clássico» consagrado, a tentação é a de o deixar em paz e sossego no mausoléu museológico da História do Cinema, através de um texto reverencial, citante e vazio. Não é, de resto, o filme que é intimidativo, antes a imensa barragem de análises críticas que, um pouco por todo o mundo, o colocaram no pedestal da quase unanimidade. Fica-se, por isso, com a sensação de que tudo já foi dito, de que não adianta escrever algo. Assim, as críticas actuais sobre **A Regra do Jogo** refugiam-se quase sempre no histo icismo, no que o filme representa va em 1939, como é ele artic lável no interior da vasta obra d Renoir, etc. Porém, **A Regra do Jogo** está a fazer um certo s cesso em Lisboa, em 197! a quarenta anos de distânc da sua realização. Por erto o seu público não é d renoirescos ferozes, de profundos conhecedores da sua obra, sequer de velhinhos que vão para a sala do Satélite recordar os «bons velhos tempos». Quer isto dizer que o filme tem elementos que o tornam, ainda hoje, actual. Que elementos? O primeiro, aquele que, de resto, dá o título e o fundamento ao filme, é a teatralidade. Com efeito, que tema mais perto de nós que a sábia assunção de que a vida é um jogo e que é nessa representação das aparências, das convenções sociais, que se revelam os sinais ficcionais que distinguem as classes e marcam a sua posição no quadro da história veiculada pelo cinema? Que modernidade mais actual que a impressionante lucidez de nos mostrar, em farsa marivaudesca, o drama de uma sociedade de que não se entrevê progresso ou saída positiva, pela simples razão de que a classe potencialmente revolucionária está presa na mesma teia que aquela que morre todos os dias? Que estranha coincidência com a actualidade (em que se teoriza já, em termos marxistas, a importância transformadora de sectores marginais do processo produtivo como os intelectuais e os estudantes) que apesar de tudo, aposta na figura de Octave, o falhado céptico, que no final do filme parte da mansão onde o jogo continua?

É certo que aquela sociedade, tão corrosivamente satirizada por Renoir, não existe mais. A burguesia dos nossos dias já não é, de nenhuma forma, a herdeira final dos códigos aristocráticos. Essa burguesia morreu, em definitivo, com a hecatombe do segundo conflito mundial, depois da guerra de 14-18 lhe ter dado a primeira grande machadada (o que, aliás, é tema de um outro filme, dos mais relevantes de Renoir, chamado **A Grande Ilusão**). É certo que o jogo dos sentimentos e de situações que o filme encena ganhou um valor exemplar de expoente datado de um tipo de discurso que desapareceu em completo (do cinema, como do teatro, como da literatura...) na segunda metade deste século e que, portanto, o prazer com que hoje o vemos é distanciado, nunca nele nos sentindo implicados. Mas a grande demonstração que o filme faz (a de que todo o jogo tem a sua regra e que a sua violação destrói tudo) encontra em Portugal-79 variadíssimas conotações de extrema acuidade. Para não irmos mais longe, não assistimos hoje à paciente restauração das regras estritas do jogo político, do espectáculo do Estado, do palco do Poder, através dos neo-estadistas, das subtilezas tácticas, dos avanços e recuos, dos namoros e dos arrufos que a classe política vai elaborando num círculo cada vez mais privado, cada vez mais distante, onde imensos elementos (de guarda-roupa, de cenários, de vocalidade, de pompa) têm tudo a ver com encenação, com teatro, com jogo a que somos convidados a assistir, se possível, em silêncio?

A verdadeira vida está algures, noutro lugar. Por isso Octave sai para a rua no plano final de **A Regra do Jogo.**

CINE/PONTO

AS HORAS DE MARIA
de António de Macedo (Portugal-1975)

Com o auxílio precioso da «mãozinha de reaça» que o catapultou para as manchetes dos jornais, as ondas de rádio e os écrans da Televisão, este filme está a ser um sucesso impensável sem essa providencial campanha publicitária, ainda por cima «de borla». Arriscando-se a ser o filme português mais visto nos últimos anos e um dos raros a recuperar o investimento, **As Horas de Maria** foram ainda pretexto para inúmeras análises umas parvas e idiotas, outras inteligentes e lúcidas. Embora não seja meu hábito trocar galhardetes, aqui se deixa a menção sobre o texto de Fernando Belo no último «Expresso», a melhor coisa escrita que conheço sobre **As Horas de Maria.**
Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(Não acons. men. 13 anos)

MEAN STREETS
de Martin Scorsese (USA-1972)

Scorsese de volta com um dos seus primeiros filmes, viagem ao pequeno mundo dos emigrados italianos numa grande metrópole americana, subterrâneo de estreitas leis morais e sociais de onde qualquer tentativa de fuga é punida com a drástica precisão do desespero (primeiro), da multidão (depois). Um grande filme de Martin Scorsese, à sua espera.
Cinema Quarteto-sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(Não acons. men. 18 anos)

DUAS MULHERES EM NEW YORK
de Claudia Weill (USA-1977)

Um pequeno filme, honesto e interessante. Uma actriz com um nome a fixar: Melanie Mayron. Uma das (muitas) produções que na América se fazem à margem das **majors** de Hollywood e que, por incógnitas razões, foi distribuída para todo o mundo pela multinacional Columbia-Warner.
Cinema Quarteto-sala 4 (15, 17, 19,19, 23 h)
(Interdito a men. 13 anos)

JUIZ FAYARD – «O XERIFE»
de Yves Boisset (França-1976)

Nada de novo na frente do cinema político-comercial francês. **Juiz Fayard –«O xerife»** é mais um discurso policial sobre os honestos e os crápulas, estando os segundos no Poder de que, portanto, é preciso desalojá-los.

Quando é que alguma esquerda descobre que não é porque os burgueses sejam «maus» que a dominação capitalista é uma coisa a varrer da História?

Cinema Quarteto-sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(Interdito a men. 13 anos)

O cinema e a TV em Potsdam

A. Canana

Fundado há 25 anos, funciona em Potsdam, na zona dos palacetes das antigas vedetas e produtores cinematográficos da antiga UFA, a **Hochschule fur Film und Fernsehen** (Escola Superior de Cinema e Televisão), em cabe que a tarefa de formar os profissionais para o cinema e televisão na RDA.

Numa visita às suas instalações tivemos ocasião de trocar impressões com Klaus Rümmler, Hahnb e Ludwig, os dois últimos ligados ao sector de ensino e formação.

Klaus Rümmler, nosso primeiro interlocutor, começou por assinalar:

«Somos a única escola superior existente na RDA nesse domínio. Na nossa fase inicial formamos a nova geração de cineastas, mas nos últimos anos a formação de quadros para a televisão tem sido um papel cada vez maior, pois a maioria dos estudantes quando acabam o curso vão trabalhar para a **DDR Fernsehen** ou seja a Televisão da RDA.»

Os cursos de formação que correspondem ao nível académico, ministrados na Escola Superior são o de realização, operador de imagem (Cameraman), chefe de produção, argumentista (dramaturgia), conselheiro literário, cientista de cinema e formação de actores, novamente introduzido no progrma a partir deste ano.

A nível médio, a Escola Superior torma também montadores, engenheiros de som e de luz, quer para o cinema ou para a televisão. Para responder às exigências da prática são igualmente ali formados, a nível médio, os assistentes de realização, produção, operadores de imagem e dramaturgia.

Segundo Hahnb, trabalham na DEFA e na Televisão uma geração de cineastas, que já eram profissionais antes da criação da escola, os quais colaboram na formação dos futuros profissionais de cinema e televisão, proferindo palestras ou participando nos debates.

Alguns realizadores receberam formação no Instituto de Cinema de Moscovo, considerado o «avozinho» das escolas superiores de cinema dos países socialistas.

Mas, no que se refere às gerações de cineastas que hoje contam 50 anos ou menos a sua grande maioria foi formada na Escola Superior de Cinema e Televisão da RDA.

ENSINO BASEADO NA TEORIA E PRÁTICA

Que aprendem os estudantes durante a sua ampla formação? Uma pergunta que não podia ficar na «gaveta». Sobre esse assunto Hahnb esclareceu-nos:

«No âmbito da formação teórica são ministradas disciplinas de Ciências Sociais, Economia Política, Filosofia, Estética, História da Arte, Ciências Literárias, Música (história e teoria), numa perspectiva marxista-leninista.

Os alunos estudam igualmente duas línguas estrangeiras, uma obrigatória (o russo) e outra de opção (inglês, francês ou espanhol, etc.).

Quanto às matérias ligadas mais directamente ao cinema, integradas nas aulas teóricas, contam-se a história do cinema, que permite esclarecer os estudantes sobre as correntes essenciais do cinema mundial.

Quinzenalmente são projectados filmes, para complemento da visão teórica, na sua maioria não incluídos no circuito comercial.»

Sobre a possibilidade dos estudantes estarem informados sobre o cinema actual, Hahnb acentuou que, para além dessas exibições, na RDA pode ver-se na televisão cinco canais distintos (três da RFA e dois no país) os quais passam inúmeros filmes.

No tocante às aulas práticas, são constituídas equipas de produção e estudo, orientadas por um professor, as quais permitem uma aprendizagem correcta e objectiva, durante os quatro anos que duram os estudos.

Saliente-se ainda que, um convénio assinado entre a Escola Superior e a Televisão dá possibilidade aos estudantes na produção de filmes, que são passados na TV e que constituem um incentivo moral e artístico e material importante para os futuros profissionais.

Dos 200 estudantes que frequentam actualmente a Escola Superior, a sua maioria, como já acentuamos, vai trabalhar na televisão, enquanto apenas 10 por cento, regressa à DEFA, ou seja ao cinema.

NÃO É CINEASTA QUEM QUER, MAS SIM QUEM TEM TALENTO

Como em qualquer outro ramo do ensino, o curso na **Hochschule** é gratuito, mas para além disso os estudantes recebem bolsas e prémios de produção quando os seus filmes são passados na Televisão DDR.

Mas, tal como acontece na formação dos jornalistas, não é cineasta quem quer, mas sim, quem tiver talento para isso. Os candidatos a cineastas têm que fazer primeiramente um estágio de um ano, nos estúdios da Televisão DDR ou na DEFA, antes de ingressarem na Escola Superior.

Sobre os porquês do sistema, Hahnb disse-nos:

«O sistema traz consigo duas vantagens. Por um lado para o próprio estudo, uma vez que as pessoas onde os estudantes fazem o estágio podem fazer uma pequena escolha durante a preparação ou melhor, podem influir quanto à formação dos seus futuros quadros. Por outro, o estudante pode garantir que após concluído o curso tem já garantido o seu posto de trabalho.»

Mas isso não é tudo, para que se tenha acesso à Escola Superior de Cinema e Televisão, antes desse estágio, processa, uma pré-escolha dos talentos, Hahnb explica como:

«Para frequentar os cursos de cinema ou televisão, o candidato tem primeiramente de provar a sua vocação para a futura profissão. Assim, de acordo com as decisões para o ensino superior, na nona classe, os alunos fazem testes de vocação artística. Caso esses testes sejam positivos no tocante ao cinema ou à televisão, eles podem apresentar-se na Escola Superior.

Antes, porém terão, que fazer a aptidão, ou seja o 12.º ano de estudo, que corresponde ao bacharelato, abrindo-lhe caminho ao estágio nos centros de produção, o qual só é feito depois de ter sido cumprido o serviço militar, no caso dos rapazes, ou ter trabalhado directamente numa fábrica, durante 18 meses, no caso das raparigas.»

O objectivo de obrigar a trabalhar nos centros de produção fabril, dado que é condição prévia para todos os estudantes, é permitir a recolha de experiências com a classe operária e ampliar os conhecimentos de modo a adquirirem uma maturidade maior, de acordo com o que nos foi dito.

Depois de todo esse tempo (os rapazes no exército e as raparigas nas fábricas) os candidatos vão fazer o estágio, que pode ir até aos dois anos, segundo os planos da prática, conjugados com a Escola Superior. Em média começam os estudos com 23 anos.

Para Ludwig, responsável pelo ensino e formação, sem deixar de considerar o sistema como bom, acha que ele encerra certas contradições. Para reforçar a sua opinião realçou o facto de se verificar nos últimos dez anos, o fenómeno de muitos dos novos realizadores começarem a fazer grandes coisas aos vinte anos.

Lembrando a frase de um cineasta alemão, quando este afirmava «uma pessoa que não tenha feito o seu grande filme antes dos trinta, não é depois que o vai fazer», aludiu que os cineastas da RDA começam a realização do seu primeiro filme, entre os 26 e 28 anos, já um pouco velhos, conforme vincou.

FORMAÇÃO DE CINEASTAS DO TERCEIRO MUNDO

Cerca de 20 por cento dos estudantes da **Hochschule** são estrangeiros e na sua maioria provenientes de países do Terceiro Mundo. Muitos deles vieram do Médio Oriente, da Palestina e da África Austral. No seu conjunto estudam ali jovens de 18 países, incluindo um húngaro e dois búlgaros.

Para igualar as condições de estudo dos alemães, os estudantes estrangeiros, após a aprendizagem da língua alemã no Instituto Herder, passam ao estágio, normalmente feito nos Estúdios Cinematográficos da DEFA, em Potsdam e participam num curso de formação teórica cinjugado pela Escola Superior de Cinema e Televisão.

Assim se trabalha, na RDA, no campo do ensino superior, no domínio do cinema e Televisão.

Música

Depois do assassínio de Malcom X tornei-me racista ...

Esta noite e amanhã

Steve Potts no Hot Club

Esta noite e na de amanhã, com início às 22 horas, o saxofonista americano Steve Potts, acompanhado pelos músicos portugueses Zé Eduardo (contrabaixo), António Pinho (piano) e Zé Martins (bateria) toca no Hot Club, à Praça da Alegria n.º 39. Para os nossos leitores «viciados» em jazz, não é necessário apresentar Steve Potts. Para os outros, aqui seguem alguns dados biográficos que ajudam a compor o seu retrato:
Nasceu em Columbus, Ohio, USA, em 1945.
Embora de uma família de músicos (seu pai tocava e era primo de Buddy Tate, membro da orquestra de Count Basie), o jovem Steve só mais tarde foi atraído pela prática instrumental.
No último ano do liceu, conheceu Charles Lloyd. Da sólida amizade estabelecida, Lloyd foi responsável pela iniciação de Steve Potts.
Desde a adolescência amigo íntimo do contrabaixista Ron Carter. Juntamente com Charles Lloyd, Carter pode ser apontado como influência maior na iniciação de Potts.
Com 17 anos, frequenta cursos de Arquitectura e de Sociologia.
A consciencialização política verifica-se aos 20 anos. E nesta altura que Charles Lloyd é contratado por Chico Hamilton. Este contacto permite a Potts tocar em Nova Iorque, para onde se tinha deslocado, com Larry Coryell, Slide Hampton, Jimmy Cleveland, integrado na orquestra de Chico Hamilton.
Chico Hamilton foi para si uma personagem determinante, musical e humanamente.
Toca também com Roy Ayers, Wayne Shorter, Chick Corea, Tony Willams, Sam Rivers.
Revoltado com a repressão racial nos Estados Unidos durante os anos 60, abandona o seu país.
Fixa-se inicialmente nas Bahamas, depois em Paris, a partir de 70.
Em Paris, torna-se membro regular do Quinteto de Steve Lacy. Esta associação permite-lhe o reconhecimento à escala europeia.
Aqui, toca com Dexter Gordon, Ben Webster, Hal Singer, Johnny Griffin, Sonny Criss.
Steve Potts já tocou em Portugal, em 1972, integrado no Quinteto de Steve Lacy. Este concerto foi gravado em disco tendo por título «Estilhaços».
Deslocou-se posteriormente a Lisboa onde efectuou concertos «free-lancer» no Hot Clube de Portugal, em 1974.
Tem discografia abundante com Steve Lacy. Gravou com Chico Hamilton, Robert Wood, Mal Waldron e em «leader» (música do filme «Le sujet de 1001 tiroirs»).

CITAÇÕES

«Se quisesse ganhar dinheiro, poderia ter-me dedicado exclusivamente à Arquitectura. Quando trabalhava em Nova Iorque, ganhava entre 3 a 5 mil dólares por semana. Tinha casas, carros, tudo o que se considera ser necessário para se ser feliz na América e em outros sítios.
(...) Pouco tempo depois da minha chegada a Nova Iorque – depois do assassinato de Malcom X – militei num grupo político negro. Era para mim um meio de lutar e uma tentativa de me situar. À força de ver tantas 'sacanices' à minha volta, tornei-me racista. Mas o programa deste grupo era, na realidade, demasiado extremista. O extremismo dos seus projectos não esclareceu, entretanto, os meus próprios desejos.
Num grupo mais ou menos clandestino, a presença de um tipo como eu só podia ser nefasta. Sempre fui demasiado emotivo, demasiado sensível aos acontecimentos, e deixei-os, procurando na música o meu refúgio. Não que isto me leve a deixar de acreditar na necessidade de grupos políticos. (...) Steve Lacy é para mim um dos mais importantes músicos vivos. Não consegue obter, contudo, o décimo do reconhecimento que merece. A sua música é única, muito pessoal. Há cada vez menos músicos que assumem riscos no plano musical. Steve é um dos raros que os assume sem cessar. Tenho o maior respeito por si, pelo homem e também pelo compositor e intérprete. (...) No «music business» tenho o mesmo tipo de problemas que o meu primo, que é arquitecto, negro, e com quem trabalhei em Nova Iorque. Encarar esta situação, que é uma realidade objectiva, reconhecer que ela poderia ser melhor – mas isso depende das pessoas que controlam a indústria musical –, eis uma razão por que não tenho muita vontade de discutir com a maioria das pessoas sobre estes assuntos.»

In JAZZ MAGAZINE, entrevista de Steve Potts recolhida por Jean-Jacques Pussiau e Gérard Giseot

Entrevista com Art Blakey

O Jazz era a únic

Esteve entre nós, a fim de participar num espectáculo integrado nas comemorações do 25 de Abril, um dos maiores nomes do jazz americano. Mais diríamos, um dos maiores bateristas de toda a história do jazz. Estamos, claro, a falar de Art Blakey.
E se ainda houver quem, entre nós, desconheça quer o virtuosismo quer a (quase diríamos) «manhosa» sabedoria deste exímio percussionista – ele que já se deslocou por quatro vezes a Portugal para dar verdadeiros espectáculos de jazz como só ele sabe dar – bastaria observar a sua ginasticada sensibilidade fácil à bateria para se aquilatar de que, ouvindo-o, se está inquestionavelmente face a um artista de multifacetado talento.
Art Blakey é hoje, ao lado de Kenny Clarke, Elvin Jones, Sunny Murray, Max Roach ou Billy Cobham, um dos mais destacados «batteurs» da actualidade. Tendo nascido em Pittsburgh, nos Estados Unidos em 1919, a sua iniciação no fértil terreno do «jazz» ter-se-á dado porventura à volta de 1939, embora ele afirme que a loucura pelo jazz já nasceu consigo.
Depois de tocar na grande orquestra de Billy Eckstine entre 1944 e 1947 e no grupo de Earl Hines em 1952, foi neste mesmo ano que ele gravou o memorável LP, «Bye-ya» em que se fazia acompanhar por outro já lendário nome do jazz, Thelonious Monk.
Saliente-se que, já no ano anterior, ele havia gravado com Illinois Jacquet o precioso trabalho «One Nighter boogie».
Mas um dos grandes marcos da sua carreira terá sido, em 1955, a fundação do grupo «The Jazz Messengers». Por tal agrupamento, que ainda hoje se mantém e já conta aproximadamente um quarto de século, têm passado alguns dos mais importantes músicos americanos de toda a história do «jazz». Neste grupo Art Blakey, em meados dos anos cinquenta, mais não pretendia do que

Tão bom quanto Kenny C

desenvolver toda uma estrutura (à maneira de escola de «jazz») em que pudessem desenvolver e investigar as suas harmonias todos os músicos negros ou brancos que, em dado momento, fizessem parte daquele espírito colectivo, «feridos» pela sensibilidade daquela característica expressão musical.
E essa noção de escola tornou-se, de facto, uma notória realidade. Se não vejamos. A experiência de Art Blakey, em 1955, já era deveras acentuada. Ele já havia tocado, até então,

Vanguarda musi

Viria a propósito, num concerto como o promovido pela CGTP-Intersindical, no âmbito das comemorações do 1.º de Maio, falar de «cultura para trabalhadores». Posto em certos termos, o tema é, porém, equívoco, pois poderá pensar-se que a cultura é uma espécie de bem de consumo semelhante a qualquer outro susceptível de aquisição num supermercado. Só por causa desta confusão vale a pena fazer duas ou três observações prévias:
Primeira: Quando se reivindica cultura para trabalhadores está-se a falar, no fundo, da necessidade e do direito que os trabalhadores têm a uma plena realização como homens, está-se a falar do processo secular de libertação do homem. Do homem que aprendeu a conhecer e a dominar a natureza, a explicar a realidade que o rodeia e a modificá-la, a fazer-se senhor do seu próprio destino. Aquilo que se chama cultura não é senão o somatório de todas essas conquistas históricas e do potencial de progresso e de transformação que elas constantemente abrem, renovando-se no tempo, em diferentes situações histórico-sociais.
Segunda: A música faz parte integrante da cultura porque nasce de uma componente incindível da realidade física do homem e da natureza: o som. E, como todas as outras linguagens, como todos os outros sinais que nos ajudam a compreender o mundo e a vida, a música completa a nossa identidade de seres humanos, é também produto e agente do processo de libertação e afirmação das faculdades criadoras do homem, da sua inteligência, da sua força, da sua capacidade de tomar nas próprias mãos o curso da existência. Se assim é – terceira observação –, a música, como campo onde o homem se afirma, no conhecimento e transformação da realidade, da vida, transforma-se historicamente como se transforma a sociedade e o próprio homem. Daí que a música, como as outras artes, como as outras manifestações de cultura, como as outras linguagens através das quais comunicamos, incorpore as nossas alegrias, as nossas interrogações, os nossos anseios de todas as épocas. Daí que a música seja, ela própria, sinal da batalha constante entre o novo e o velho, entre o progresso (o avanço para um futuro de cada vez maior libertação) e a conservação de formas de vida anacrónicas (ou que se vão tornando anacrónicas).
Obras de compositores contemporâneos (todas as incluídas no programa), são documentos, no nosso tempo, dessa luta entre o novo que se

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/64 336, do arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia de Salvador, concelho de Santarém, de uma linha a 15 kV, com o comprimento total aproximado de 61 metros, constituída por um troço aéreo com cerca de 32 metros e um troço subterrâneo com cerca de 29 metros entre o apoio n.º 6 da linha para o posto de transformação n.º 5 (Alcanhões) e o posto de transformção e contagem n.º 234, em Olival da Comenda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Abril de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

a música que os negros podiam tocar

por Manuel Cadafaz de Matos

lark, Max Roach, Billy Cobham e Roy Haynes. Começou, como pianista, há mais de quarenta anos...

com todos estes músicos (a maior parte grandes nomes do «bop»): Dizzy Gillespie, Milles Davis, Fats Navarro, Thelonious Monk, Dexter Gordon, Milt Jackson, Sonny Stitt e outros. Toda essa experiência dava-lhe um determinado aval (moral) e consciência profissional, para que pudesse criar uma verdadeira escola. E a prática mostra que o conseguiu. Vinte e cinco anos depois muitos músicos de prestígio da actual cena jazzística devem a Art Blakey o abrir-lhes as portas para este grande e «alucinante» mundo de sons e de sonhos.

investigação no domínio do «jazz» não tem feito cansar Art Blakey. Segundo ele mesmo diz, a própria prática musical do dia-a-dia é que é a sua verdadeira oficina de aprendizagem. E se, por um lado, ele refuta o facto de a África ser a mãe-origem de todas as expressões jazzísticas, ele mesmo se parece contradizer indo **há poucos** anos estabelecer quartel-general na Nigéria onde, em aturados meses de estudos, investigou em detalhe as percussões daquele país e de todo o continente negro.

Vindo agora a Portugal tornava-se-nos imprescindível beber um copo com Art. Já o conhecíamos do Cascais-Jazz, mas à distância (corpórea) ou, mais intrinsecamente, através da alma do jazz. E foi essa identidade comum com a música negra que nos levou a travar com ele o seguinte bate-papo, entre uma garrafa de ginja e o sono a apertar.

– Como foi recebido pelo público, nesta última actuação em Portugal?

AB – Gostei muito e diverti-me. é sempre assim quando cá vimos.

– É a quarta vez que cá vem. Lembra-se da sua primeira actuação aqui?

AB – Foi muito bom. Viemos há cerca de dez anos ao primeiro festival de jazz de Cascais. A última vez que cá estive foi há dois anos.

– Gosta de Portugal, desta gente...?

AB – Claro que gosto. É um País muito bonito e gosto de cá estar. É pena que desta vez só cá ficamos até amanhã de manhã dado que daqui partimos para Espanha onde vamos actuar.

– Muitos críticos internacionais de jazz consideram-no um dos grandes percussionistas do mundo, ao lado de Kenny Clarke, Max Roach, Billy Cobham ou Roy Haynes.

AB – Eu não me considero tal, claro que não. Não sei porquê, mas não me considero um nome grande como eles. Apenas toco, porque esta é que é a minha vida e é o que eu gosto de fazer.

– Como começou a tocar?

AB – Comecei há muitos anos, há mais de quarenta. Era pianista.

– Porque é que mudou para o campo da percussão?

AB – Porque toco bateria melhor do que piano e porque gosto mais.

– Qual é o tipo de música de «jazz» em que se sente mais em casa?

AB – É o tipo que estou a fazer. É um tipo de arte como outra qualquer.

– Como era isso, em 1955, à altura da fundação dos «Messengers»?

AB – Ah, bons tempos. De início éramos um grupo maior, mas tivemos de acabar com tão numeroso conjunto porque era economicamente insuportável. Mas éramos de facto um grande grupo, os «Seventeen (17) Messengers».

– Os «Jazz Messengers» têm funcionado, desde sempre, como uma verdadeira escola de jazz. Por lá passaram muitos nomes de relevo...

AB – Com efeito apareceram muitos nomes que, de início, vinham para experimentar (esta grande aventura) e que queriam tocar. É para isso que servem grupos desta natureza, para que os jovens possam ter realmente o seu início. Muitos músicos bons saíram de lá, construíram-se lá.

– Diz-nos o nome de alguns músicos que por lá passaram?

AB – Toda a gente por lá passou.

– Dos «jazzmen» mais em destaque nos Estados Unidos e no mundo quais são aqueles que mais lhe dizem alguma coisa e que gosta da ouvir?

AB – Não os ouço porque não tenho tempo. Só me ouço a mim.

– Estudou a percussão e continua ainda a investigar. Esteve na Nigéria a estudar percussão.

AB – Sim, é a minha vida. Não tenho no entanto muito tempo para estudar senão no meu próprio trabalho diário. Eu toco todos os dias. Experiência é tocar e fazê-lo todos os dias. Tento ser cada vez melhor, improvisar. Agora é demasiado tarde para estudar.

– O seu álbum «Night in Tunísia», de 1958 é considerado um dos seus melhores discos de jazz, assim como o trabalho «One by One» de 1963.

AB – Eu nunca fiz um bom disco. Talvez um dia o venha a fazer mas ainda não o fiz até agora.

– Quais eram os músicos que trabalharam consigo no LP «Night in Tunísia» daquele ano?

AB – Fizemos pelo menos sete gravações com músicos diferentes.

– O seu comportamento estilístico face à bateria é considerado por muitos críticos de jazz como muito mais agressivo que o de Kenny Clarke.

AB – Não nos podemos comparar, Kenny Clarke é muito melhor que eu.

– Alguma vez tocou já com Kenny Clarke?

AB – Só uma vez num concerto. Kenny tocava ainda eu era um rapazinho deve ter hoje cerca de setenta anos mas ainda toca. A idade nunca interessa nestas coisas.

– Considera que aÁfrica é a pátria do jazz? AB – Não. A África nada tem a ver com a nossa música. A nossa música é a música americana. A África nada tem a ver connosco.

– Não considera que tenha sido naquele continente que se situam as origens de todas as tendências da música da negritude?

AB – Não. A América é que é o começo do jazz. Sem a América não haveria jazz. Em África não se toca jazz. Lá eles têm a música deles como nós temos a nossa. Os negros do Brasil não tocam a mesma música que nós. E são negros. Mas tocam música brasileira. Não interessa donde vieram. As raízes não são as mesmas. São sociedades diferentes. Nós nos Estados Unidos temos uma sociedade multirracial. Nós não somos africanos, somos americanos. O meu filho é japonês, a mãe dele é japonesa. Ele fala japonês e parece um japonês. Foi a América que trouxe o rock e o jazz. O jazz é uma forma americana de arte. É tudo. As raízes do jazz estão na América e não na África.

– Mas o jazz na América, teoricamente, começou a ser tocado por negros que vieram, em cargueiros e na condição de escravos, do continente africano.

– Por negros e brancos. Os negros dominaram o jazz. Havia mais músicos negros do que brancos. Mas também havia brancos. O jazz era a única música que os negros podiam tocar. Não lhes era permitido tocar mais nada. Não conseguiam encontrar emprego como instrumentistas de música de câmara. E é tudo.

– Então até um ano destes, talvez na América.

E a conversa ficaria por ali. Uma conversa que prometia aquecer.

ical no 1.º de Maio da Inter

Mário Vieira de Carvalho

afirma e o velho que subsiste como herança do passado. Todas elas (ao contrário da música de diversão) resultam de um profundo empenhamento dos seus autores em exprimir-se, em comunicar, em criar novas realidades sonoras nas quais o homem se reconheça e que o estimulem a progredir. Por isso todas elas, cada uma no estilo pessoal do autor ou no estilo da geração em que surgiu, são documentos sonoros da cultura da nossa época, isto é, de uma determinada etapa do espírito criador da humanidade.

Outro aspecto a considerar é o desafio que tais obras lançam a quem as executa, um dos traços característicos da música mais avançada. O grau de concentração, de autodomínio, de dádiva emocional, de assimilação intelectual, de «competência» técnica exigido aos intérpretes é, em si mesmo, também um símbolo deste tempo, na medida em que o desenvolvimento cultural de massas e alta especialização tecnológica, científica, etc., exigem hoje, tanto dos especialistas como do homem comum, atitudes diferentes (daquelas em que gerações precedentes foram educadas) em relação a tudo: trabalho, família, amor, educação, função da arte, etc. Por exemplo, numa obra como a Sonata n.º 5 de Lopes-Graça (tocada em primeiro lugar, neste concerto), a música é tanto expressão de Lopes-Graça, da sua imaginação, do seu conhecimento das potencialidades do piano, como é expressão de Olga Prats quando a executa, ao devolver-nos, através da sua própria vivência, toda a riqueza humana contida nos sons representados na pauta. Há uma dialéctica, um desafio entre o instrumento e o executante, mediado pela partitura do compositor: emte, etc. Por exemplo, numa obra como a Sonata n.º 5 de Lopes-Graça (tocada em primeiro e Darius Milhaud.

E o mesmo do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Neste último caso, ganha dimensão uma outra coordenada da criação musical: o sentido do colectivo, a capacidade de organizar num todo coerente os discursos sonoros de diversos instrumentistas. O desafio, aqui, é lançado a cada um face às fontes sonoras que lhe estão confiadas, face aos outros músicos e face ao colectivo em que se encontra integrado. Destas tensões, da consciência que compositores e intérpretes têm delas, da competência, da dedicação e do empenhamento pessoais de uns e de outros (como, afinal, em qualquer trabalho) nasce o valor humano da música, o enriquecimento que ela nos traz.

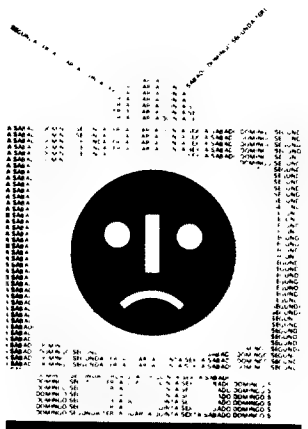
Tais foram, em substância, as ideias que propus na abertura do concerto realizado pela Intersindical, na véspera do primeiro de Maio. Lamentei, na altura, que o Teatro de S. Luiz não estivesse completamente cheio. Certo é, porém, que as quatrocentas pessoas presentes, na sua maior parte, não pertenciam ao número dos habituais frequentadores de concertos, o que constitui, sem dúvida, uma vitória da organização e do espírito que a informa: aproximar os artistas e as massas trabalhadoras, colocá-los ao alcance uns dos outros.

NOVAS OBRAS APLAUDIDAS COM ENTUSIASMO

Para além da Sonata n.º 5 (1977) de Lopes Graça, numa esplêndida realização de Olga Prats, que bem explicitou toda a riqueza sua e variedade expressivas (ao nível de agenciamento de timbres, contrastes de registos, linguagem harmónica, estrutura rítmica, variações agógicas, unidade dialéctica das duas partes em que a obra se divide), e da Sonata para viola e piano (1944) sobre temas franceses do século XVIII, de Darius Milhaud, numa realização de Ana Bela Chaves, novamente com Olga Prats ao piano, que foi um modelo de musicalidade no esforço para extrair de cada nota um sentido actuante (porventura a desgastar-se com o tempo: há obras que resistem mais e outras menos), todas as restantes contribuições musicais do concerto pertenciam a compositores portugueses das gerações mais recentes, em torno dos quais se gerou entre nós o movimento chamado de «vanguarda»: Jorge Peixinho, Clotilde Rosa, Lopes e Silva, Constança Capdeville. Quatro compositores que têm ligado a sua actividade criadora ao Grupo de Música Contemporânea de Lisboa: isto significa que a mais fecunda e continuada acção musical, no campo da nova música e do incentivo a novos compositores, se tem centrado efectivamente no pioneirismo de Jorge Peixinho e do grupo que fundou vai para dez anos.

Neste concerto, por exemplo, mais uma revelação: uma obra em estreia de Lopes e Silva, de excelente factura, escrita para instrumentos de percussão e celesta. Intitulada «Estoril 77», a obra foi concebida na sequência do Curso de Percussão dado nesse ano, no Estoril, por Juan Pedro Ropero. O êxito obtido, até pela exacta percepção do final (quando os quatro percussionistas deixam cair os guizos), motivando a imediata reacção do público, foi a melhor recompensa que Lopes e Silva podia obter para o seu trabalho. Mas igualmente receptivo se mostrou o auditório em relação às outras obras. Em «Momento I» de Constança Capdeville, aplaudiu o inequívoco sentido dramático, construído com base num alargamento das possibilidades sonoras de expressão musical (quer a partir de instrumentos tradicionais, redescobertos sob uma nova perspectiva, quer a partir de novas fontes sonoras, como o trivialíssimo porta-ovos em material sintéctico ou o não menos trivial bater-de-pés no tablado do palco): trata-se de uma obra de 1971, que é, por assim dizer, um «clássico» da vanguarda portuguesa. No «Estudo em si bemol maior», de Peixinho, por ele próprio interpretado, aplaudiu o público não só o virtuosismo do executante como as belas proporções da arquitectura da obra, onde, mesmo um não iniciado, pode intuir a existência de um pensamento coerente, a unificar propostas contraditórias: neste caso, a herança tonal, por um lado, e a actualidade post-serial, por outro (no fundo, a eterna dialéctica entre o novo e o velho, de que se falou acima: no Estudo de Peixinho, a opção serial, saindo do passado tonal, enquadra-o e absorve-o em princípios mais vastos de explicação do universo sonoro). Finalmente, o público do S. Luiz, aplaudiu ainda com particular entusiasmo, o «Discurso Tardio» de Clotilde Rosa, cantado admiravelmente por Fernando Serafim, com participação de todos os elementos do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Já aqui me referi a esta obra, que se baseia num poema de Eugénio de Andrade dedicado à memória de José Dias Coelho. Não vou repetir, uma vez mais, as razões por que ela confirma a sua autora como um dos nomes mais representativos da nova música portuguesa. Acentuo, a terminar, a elevada qualidade de execução do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (como, de resto, é habitual). Ao colocar trabalhadores da faixa não elitária em contacto com a sua «perfomance» e com o seu reportório, a Intersindical demonstra estar na via correcta: é na interacção entre os melhores artistas e a massa dos destinatários reais da sua arte que se alicerça uma cultura moderna, uma cultura actuante, uma cultura que nos ponha em equação com o nosso meio e nos abra as perspectivas do futuro. É bom ver assim enterrados todos os paternalismos, inclusive aquele que tende a ditar «a priori» normas de acessibilidade em arte. Porque exigir a um artista que se demita das suas mais profundas convicções estéticas (por causa de uma nítida acessibilidade) é pressupor que quem o escuta se demite também da sua condição de homem inteligente, sensível e com vontade própria.

Televisão



TV/PONTO

RTP 1

AMANHÃ

13.15: Abertura e FORMAÇÃO DE PROFESSORES; 13.45: UM, DOIS, TRÊS É A NOSSA VEZ... «O Ursinho Colargol»; 14.00: SUMÁRIO; 14.05: NOVOS HORIZONTES, um programa do eng. Jaime Filipe; 14.30: ERA UMA VEZ UM HOMEM; 15.00: O CIRCO CHEGOU; 15.25: EU, TU, ELE NÓS TRABALHAMOS; 15.30: O MUNDO À TUA ESPERA, filme sobre Itália. Colaboram crianças de Bragança; 16.50: CARTAS DA NOVA FRANÇA; 17.15: TEMPO DE DESPORTO, um programa pelo prof. Noronha Feio; 17.45: ANIMAÇÃO; 18.15: PAÍS, PAÍS – MAGAZINE; 18.45: VER COM OLHOS DE VER; 19.15: 4300 MINUTOS; 19.50: O SEU MOTOR, um programa do prof. Fernando de Pádua; 20.00: RICHARD ROGERS – «THE SOUND OF HIS MUSIC» – 2.ª PARTE; 21.25: MANUEL E BEATRIZ; 21.30: JORNAL RTP-1, com o Boletim Meteorológico; 22.00: ALAMEDAS DA NOITE – «JOGO SUJO», (Play Diesty) Intérpretes: Michael Caine, Miguel Davenport, Vivian Pikles. Realização: André Detoth. No deserto norte-africano, uma unidade especial inglesa é incumbida de uma missão quase suicida...; 00.05: 24 HORAS; 00.10: Fecho.

DOMINGO

12.30: Abertura e EUCARISTIA DOMINICAL; 13.10: A VIDA NO SILÊNCIO, um programa para deficientes auditivos; 13.30: ENTRE BARREIRAS, magazine de actualidades tauromáquicas; 14.00: SUMÁRIO; 14.05: FALEMOS DE AGRICULTURA, emparcelamento e agricultura, um programa do eng. Campos Gondim; 14.30: O POVO E A MÚSICA, os pescadores de Vila Chã; 15.00: ABELHA MAIA; 15.25: EU, TU, ELE NÓS TRABALHAMOS; 15.30: TROPICÁLIA; 16.00: «STARBIRD E O MANO URSO» (Starbird and Sweet William). Intérpretes: A. Martinez, Skip Howeier. Realização: Dick Alexander. «Starbird» é um jovem índio que resolve lançar-se numa grande aventura...; 17.35: SEMIBREVES; 18.00: COMPADRE BICHO – «O JACARÉ»; 18.30: ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA; 19.00: GRANDE ENCONTRO, inclui a transmissão directa do desafio de basquetebol Benfica-Porto a contar para o Campeonato da I Divisão; 21.25: MANUEL E BEATRIZ; 21.30: JORNAL RTP-1, com o Boletim Meteorológico; 22.00: AO PIANO... RUI GUEDES; 22.30: Gente de paz, um programa do dr. José Hermano Saraiva; 23.00: MATA E ESFOLA; 23.15: ESTA NOITE CONTAMOS; 23.45: 24 HORAS; 23.50: Fecho.

SEGUNDA

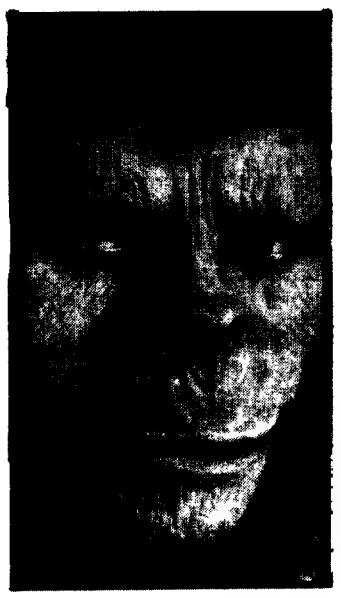
ANO PROPEDÊUTICO – 09.15: L. Portuguesa; História; C. Naturais; Desenho; Francês I; Inglês II; Latim; CICLO PREPARATÓRIO TV – 13.25: Mat. (1.º); Português (2.º); Ciências Naturais (1.º); Francês (2.º); Educação Visual (1.º); História (2.º); Matemática (2.º); Francês (1.º); Trab. Manuais (2.º); Estudos Sociais (1.º); 18.30: Abertura e SUMÁRIO; 18.35: RISCOS E HISTÓRIAS; 19.05: PAÍS, PAÍS; 19.25: Desporto e vida; 19.55: MANUEL E BEATRIZ; 20.00: JORNAL RTP-1; 20.30: O ASTRO, episódio n.º 144; 21.10: Boletim Meteorológico; 21.15: COMARCA DAS ARTES, reportagem sobre Miguel Torga a propósito da saída dos «Cadernos de literatura». Em Coimbra apontamentos sobre o que se lê sobre o aspecto informativo comparativamente com o aspecto literário. Haverá ainda «3 m na vida de uma mulher», que trata do quotidiano da mulher. O pintor Luís Noronha da Costa será também entrevistado. Produção e realização de Manuel Varela. Apresentação de Teresa Cruz; 22.00: O PLANETA DOS HOMENS, um programa brasileiro com Jô Soares; 22.50: 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas; 23.00: Fecho.

TERÇA

ANO PROPEDÊUTICO – 09.15: Inglês, Filosofia; Matemática; Francês II; Alemão; Geografia; Grego. CICLO PREPARATÓRIO TV – 13.25: Matemática (2.º); Português (1.º); Ciências Naturais (1.º); Educação Visual (2.º); Francês (1.º); Ed. Física (2.º); Orientação de Monitores; Ciências; Francês (2.º); Trab. Manuais (1.º); Português (2.º); 18.30: Abertura e SUMÁRIO; 18.35: REI ARTUR, série de animação produzida pela televisão americana; 19.05: PAÍS, PAÍS; 19.25: CIÊNCIAS A CADA PASSO... De são e de louco todos temos um pouco; 19.50: MANUEL E BEATRIZ; 20.00: JORNAL RTP-1; 20.30: O ASTRO, episódio n.º 145; 21.10: Boletim Meteorológico; 21.15: ZOOM; 21.45: CASABLANCA. Intérpretes: Ingrid Bergman, Humphrey Bogart, Paul Heureid, Claude Rains, Peter Lorre, Sydney Greenstreet, Conrad Veidt, Dooley Wilson. Realização: Michael Curtiz. Ano de produção, 1943 (procedência United Artists-A.U.A., Grã-Bretanha-Portugal). Evocando a data em Maio de 1945, do termo oficial de todos os combatentes, após a rendição incondicional, em Reims, da Alemanha de Hitler (que se suicidara a 30 de Abril) exibe-se um clássico inesquecível – «Casablanca»... Um elenco de celebridades, com o admirável Humphrey Bogart, numa obra galardoada com «Oscars» para o melhor filme, melhor argumento e melhor direcção. «As Time Goesby» é o título da canção que «Casablanca» celebrizou; 23.45: 24 HORAS; 23.50: Fecho.

QUARTA

ANO PROPEDÊUTICO – 09.15: Desenho; História; C. F. Químicas; Português. Das 10.55 às 12.15, período destinado à resposta de dúvidas e questões. CICLO PREPARATÓRIO TV – 13.25: Português (1.º); Ciências Naturais (2.º); Ed. Religiosa (1.º); Ed. Musical (2.º); Orientação de Monitores (Letras); Trab. Manuais (1.º); História (2.º); 18.30: Abertura e SUMÁRIO; 18.35: BINÁRIO, um programa da Juventude Musical Portuguesa; 18.55: EUROVISÃO – Transmissão directa de Oslo do desafio de futebol entre a Noruega V.-Portugal a contar para o Campeonato da Europa. Comentário de Nuno Brás; 20.50: MANUEL E BEATRIZ; 21.00: JORNAL RTP-1, com o Boletim Meteorológico; 21.30: O ASTRO, episódio n.º 146; 22.15: VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA; 22.25: HOLOCAUSTO – 6.º e último episódio. O Sobrevivente – 2.ª parte. Intérpretes principais: Tom Bell, Joseph Bottoms, Tovah Feldstwh, Ian Holm, Michael Moriarty, Deborah Norton, Meryl Streep, Sem Wannameker, Fritz Weaver, James Woods. A subida da resistência, o avanço dos aliados e o desmoronar nazi são o pano de fundo em que a família Weiss – o que resta dela – se reencontra como num balanço desses anos trágicos e pode finalmente planear o seu futuro; 23.20: 24 HORAS; 23.35: Fecho.



«O Astro», o «Planeta dos Macacos» e o primeiro episódio de «Esplendores e misérias das cortesãs».

QUINTA

ANO PROPEDÊUTICO – 09.15: L. Portuguesa; Matemática; C. Naturais; Francês II; Inglês II; Geografia e Latim. CICLO PREPARATÓRIO TV – 13.25: Ciências Naturais (1.º); Português (2.º); Educação Musical (1.º); Francês (2.º); Matemática (1.º); Estudos Sociais (1.º); Educação Visual (2.º); Português (1.º); 18.30: Abertura e SUMÁRIO; 18.35: CLUBE DO RATO MICKEY; 19.05: LETRAS MAIÚSCULAS, «Poetas da grandeza e pequenez humana»; 19.55: MANUEL E BEATRIZ; 20.00: JORNAL RTP-1; 20.30: O ASTRO, episódio n.º 147; 21.10: Boletim Meteorológico; 21.15: BAILADO. 7.º Concurso Internacional de Bailado. Prémio Lausanna 1979; 22.00: OS MAIAS. Adaptação da obra «Os Maias» de Eça de Queiroz. Intérpretes: Carlos Carvalho, Rubens de Falco, Curado Ribeiro, João d'Ávila, Lia Gama, Canto e Castro, Julie Sargeant, Maria Alberta, Armando Venâncio, M. Manuela Mata, Rui Mendes, Artur Semedo, Joel Branco, Vítor de Sousa, Rui de Carvalho, Carlos Duarte, Vicente Gaifo, Couto Viana, Luís Beira. Realização de Ferrão Katzenstein; 22.45: 24 HORAS; 23.15: Fecho.

RTP 2

AMANHÃ

ANO PROPEDÊUTICO – 14.00: Ciências Naturais; Francês II; Inglês II; Geografia; Latim. Das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões. Inglês I; Filosofia; Português; Francês I; Grego; 20.30: Abertura; 20.32: DESPORTO 79; 21.00: PROJECTO OVNI – O INCIDENTE DE ST. HILARY – Intérpretes: William Jordan, Caskey Swiam. Realizador: Robert Leeds. Duas freiras contactam de perto com um OVNI. Imediatamente começa a falar-se em milagres, e o trabalho dos homens do «Livro Azul» é ainda mais dificultado; 22.00: CARTAS NA MESA; 23.00: SÉRIE PORTUGUESA – «ALMADRABA ATUNEIRA»; 23.30: Fecho.

DOMINGO

20.30: Abertura; 20.30: PANTOMINA 21.00: ESPAÇO OFF; 21.30: MÚSICA MAESTRO!; 22.00: A PAR E PASSO – Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David; 23.30: JORNAIS E JORNALISTAS; 23.45: Fecho.

SEGUNDA

ANO PROPEDÊUTICO – 18.45: L. Portuguesa; História; Ciências; Desenho; 20.30: Abertura e 7 DIAS DA SEMANA – Um programa apresentado por Fernando Assis Pacheco e José Nuno Martins; 21.00: SOM DA MÚSICA; 22.00: INFORMAÇÃO-2; 22.30: ESPAÇO DRAMÁTICO («Entre marido e mulher») – Série da responsabilidade da Cinequipa e Grupo 4. Tradução e adaptação da série inglesa «Mixed Doubles»; 23.20: Fecho.

TERÇA

ANO PROPEDÊUTICO – 18.45: Francês I; Inglês II; Latim; Inglês I; 20.30: Abertura; 20.32: Palavras Herdadas; 21.00: COMUNICAR (2.º episódio), de Gutemberg a Goebbels; 22.00: INFORMAÇÃO-2; 22.30: ESPAÇO AUDIOVISUAL – O último reduto do Paraíso. Este filme desenrola-se nas ilhas de Orckney onde teremos oportunidade de ouvir a música de Peter Maxwell Davies; 23.30: Fecho.

QUARTA

ANO PROPEDÊUTICO – 18.45: Filosofia; Matemática; Francês II; Alemão; 20.30: Abertura; 20.32: SÍNTESE; 21.00: DIRECTÍSSIMO – Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krassman; 22.00: INFORMAÇÃO-2; 22.30: DIRECTÍSSIMO (2.ª parte); 23.30: Fecho.

QUINTA

ANO PROPEDÊUTICO – 18.45: Geografia; Grego; F. Químicas; Português; 20.30: Abertura; 20.32: SARAVAH; 21.00: HISTÓRIA DA AVIAÇÃO (6.º episódio) – Hoje dedicado ao período de 1941-45. Alguns aspectos da Segunda Guerra Mundial; 22.00: INFORMAÇÃO-2; 22.30: SÉRIE DRAMÁTICA – Esplendores e misérias dos cortesãos (1.º episódio). Junto dum rio, Lucien Chardon, jornalista parisiense, desiludido da vida e banido da sociedade, dispõe-se a pôr termo à vida, quando um misterioso homem vestido de negro, o abade Carlos Herrera, que é o enviado diplomático secreto do rei de Espanha, lhe propõe um acordo. O alcaide propõe-se a pagar as dívidas de Lucien e permite-lhe conquistar definitivamente Paris... Personagens principais: Esther – Corine LE Poulain; Lucien de Rubempré – Bruno Garcin; Vautrin – George Geret. Coprodução da Orft, da RTB, da SSR e da nova Sociedade Pathé Cinema. Adaptação e realização de Maurice Cazeneuve; 23.30: Fecho.

DESPORTISTA, PENSA NO TEU FUTURO!

Exames «ad-hoc» de acesso ao Ensino Superior (ISEF — Instituto Superior de Educação Física), exames de 2.ª época para homens e senhoras, residentes em Lisboa e em qualquer ponto do País. Podem todos fazer o exame «ad-hoc», desde que possuam, pelo menos, o exame de 4.ª classe do Ensino Primário. Preparamos por correspondência, propomos e apresentamos a exame. Também esquematizamos e clarificamos os «pontos» dos exames uns dias (15 dias aproximadamente) antes da realização oficial dos mesmos exames. Preço, incluindo todas as despesas: nove mil escudos. Pode o pagamento ser feito em duas fracções mensais de Esc. 4.500$00.

Dirija-se, pelo correio ou pessoalmente, ao prof. Simões Neves, Rua do Poço dos Negros, 23-4.º - Dt.º (ao Conde Barão), 1200 Lisboa, Telefone 604110. Além do curso de admissão ao ISEF, há também outros cursos superiores aos quais dá acesso o simples exame «ad-hoc».

iTM FEIRA DO MOVEL

EXPOSICÃO NOCTURNA

Maio 1979 Maio

Novos modelos e novas condições de venda

VISITE-NOS até 23H00

Av. Padre Cruz

LUMIAR - LISBOA

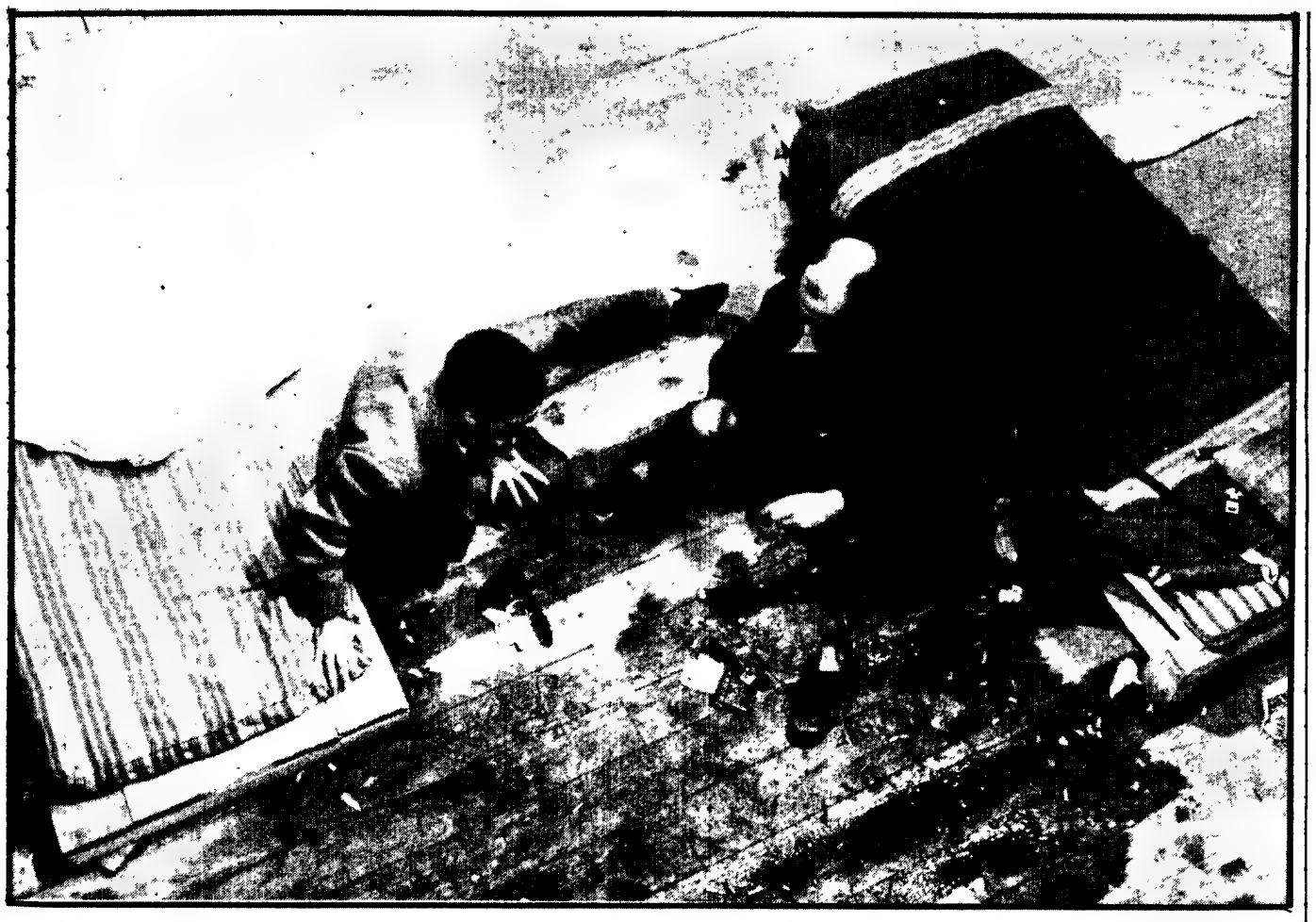
T. 794822

Teatro

caixa do PONTO

A ESTREIA DA SEMANA
SÃO LUÍS
(R. António Maria Cardoso
T. 32 71 72)

15 Rolos de Moedas de Prata
de Gunther Weisenborn
pelo Centro Cultural de Évora
Encenação: Mário Barradas
Cenografia: Manuel Costa Dias
Música: Constança Capdeville
Dramaturgia: Christine Zurbach
O Centro Cultural de Évora, que vemos em Lisboa tão raramente, trouxe agora o seu último espectáculo, aguardado com grande interesse. Segundo Mário Barradas, este espectáculo «constituiu um trabalho decisivo da evolução e fundamentação estética e técnica da companhia, porque nos permitiu abordar de forma exclusiva, e sem quaisquer outras preocupações, apenas os problemas de representação no domínio da escrita épica».



António Capelo e António Reis em «Perdidos numa noite Suja»

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
(Rossio
T. 32 22 10)

As Alegres Comadres de Windsor
de Shakespeare
Reposição do que foi até agora o maior êxito de público do «novo» Teatro Nacional. Talvez por causa das cores...

COMUNA
(Pr. de Espanha
T. 76 26 27)

Perdidos na Noite Suja
de Plínio Marcos
pelo Seiva Trupe
Um espectáculo forte, duro, sem concessões. Um esforço de interpretação que vale a pena conhecer. Indispensável.

TEATRO DA GRAÇA
Feliz Natal, Avozinha
pelo Teatro Hoje
Ivone Silva está lá. Ela – e a mesa da solidão (com perdão do Raul de Carvalho). Não pode deixar de a ver.

MARIA MATOS
(Av. Freire Miguel Contreiras
T. 89 70 17

A Família
de Oduvaldo Viana Filho
Veja como uma grande actriz (Mariana Rey Monteiro) pode transformar um espectáculo sensaborão numa experiência teatral que vale a pena conhecer.

VARIEDADES
(Parque Mayer
T. 32 60 37)

Felizardo e C.ª
de Raul Solnado e Pedro B. Freire
Uma comédia musical com Raul Solnado. Precisa de mais alguma coisa? Para o Parque Mayer já não é mau, muito pelo contrário.

BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais
T. 66 92 05)

E Não se Pode Exterminá-los?
de Karl Valentin
pelo Teatro da Cornucópia
Os adjectivos estão cansados; os adjectivos recusam-se a trabalhar. Este espectáculo compreende-se e dispensa-os. Você é que não pode dispensar este espectáculo.

ADÓQUE
(Martim Moniz
T. 87 44 76)

1926, Noves Fora Nada11 de Semedo, Nicholson, Preto e Viana
A história (portuguesa) feita revista (à portuguesa). Um regalo. Indispensável.

Um espectáculo espanhol:

Os fabulosos negócios de Ivar Kreuger

Carlos Porto

«LOS FABULOSOS NEGÓCIOS DE IVAR KREUGER», de Jan Bergquist e Hans Bendrik. Tradução: Francisco J. Uriz. Adaptação, Canções e Encenação: Juan António Hormigón. Interpretação: Victórico Fuentes, Miguel López, Juan Meseguer, Francisco Olmo, Rosa Vicente. Teatro Complutense Centro Teatral Estable (Madrid). Teatro de A Barraca. 20-4-1979.

O Teatro Complutense, ligado à Universidade madrilena, pretende implementar a prática teatral em camadas mais vastas de espectadores, por meio de digressões pela área urbana de Madrid, integradas no programa «A universidade nos bairros.»

O grupo deslocou-se a Portugal a convite da Barraca para o que contribuiu o facto do seu director, Juan António Hormigón, vir brevemente a Lisboa fazer uma encenação para aquele grupo independente.

O grupo trouxe uma peça traduzida do sueco, peça que, de acordo com declarações de Céu Guerra, já fez parte dos projectos da Barraca.

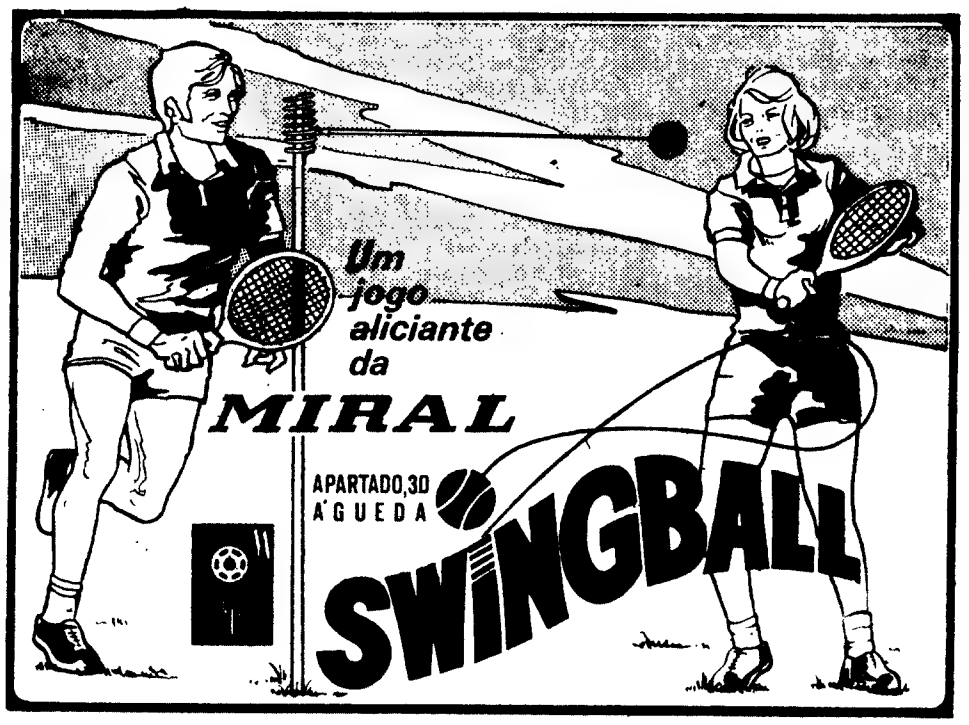
O espectáculo abre com a descrição, dada através de desenhos com legendas em banda desenhada projectados no palco e de diálogos em vozes off, do assassínio de Ivar Kreuger, grande magnate sueco, detentor em quase todo o mundo do monopólio dos fósforos. Posto perante o desfecho da história (não havendo pois lugar para o **suspense**), o espectador assiste à narração da vida do financeiro sueco, que teve existência real, até à sua misteriosa morte, ocorrida num hotel de Paris em 1932. Vemo-lo em conciliábulos com grandes personagens mundiais, desde o primeiro-ministro francês Poincaré até ao fascista Mussolini, passando por enviados do governo comunista, algo de uma ridicularização acrítica, e até aos grandes magnates norte-americanos, em especial Morgan, que virão a ser, admite-se os causadores da sua decadência e morte.

Utilizando, e abusando, processos didácticos, os autores pretenderam desmontar ao mesmo tempo a carreira suspeita de um grande financeiro arrivista e os mecanismos que regem a economia capitalista.

Serviram-se para isso de vários processos, desde a imitação de uma aula especializada até às canções.

Um cenário muito simples, em que uma fila de lâmpadas acentua o facto teatral, tendo ao centro a figura caricaturada do Tio Sam, acompanhada por sucessivos cartazes de filmes célebres na época, desde a Greta Garbo em «Mata-Hari» até ao Charlot de «A Quimera do Ouro» e ao Humphrey Bogart de «Crack»; dois músicos que executam a música que acompanha as canções ou separa as cenas; e cinco actores que se desdobram na interpretação de dezenas de personagens – eis os principais elementos de que se serviu Hormigón para a sua encenação.

Professor e homem de escrita, autor de obras muito importantes sobre homens de teatro como Brecht e Valle-Inclán, Hormigón não me convenceu nesta sua passagem à prática teatral (aliás, não se trata da primeira). Por culpa de um texto demasiado frouxo, deficientemente estruturado, também por naturais carências de um grupo que certamente não dispõe de grandes recursos, Hormigón não conseguiu mais do que um espectáculo correcto que, no entanto, não tem a necessária eficácia para interessar os espectadores a participar na desmontagem que lhes é proposta. A debilidade das canções, as não muito convincentes capacidades interpretativas dos actores (em que é justo salientar o trabalho de Rosa Vicente), obrigados a um exaustivo desdobramento, a falta de imaginação e de inventiva que o caracterizam, fazem deste espectáculo um fraco exemplo de teatro político. E, no entanto, no texto cita-se Brecht: «O teatro destes tempos deve **entreter**, instruir e **entusiasmar as massas**» (sublinhados meus, claro). Pois é...



DESPORTO PARA SI E PARA OS SEUS FILHOS

Distribuidores:

ZONA SUL:

AGUIAR & MELLO, LDA
PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13
LISBOA — Telef. 321151 e 321152

VISITE-NOS NA **JUVENTUS (F.I.L.)**
PREÇOS ESPECIAIS DURANTE A FEIRA

O desenho satírico em Portugal

Duarte: defesa intransigente do autor nacional

DUARTE ABANDONOU O DESENHO SATÍRICO há alguns anos. Das histórias aos quadradinhos ao trabalho para a gaveta e do «cartoon» à publicidade, eis um percurso que não se escolheu, nem se desejou.
«Nau Catrineta», «Diário de Lisboa», «Sempre Fixe», «Motor» e sobretudo «Visão»: tudo aconteceu há mais de três anos. Duarte desapareceu das páginas dos jornais e das revistas de especialidade.
Fomos saber porquê.
Para regressar, impõe condições, considerando que nada se fez para proteger o artista satírico ou o desenhador de histórias aos quadradinhos.
Consciente da função social deste tipo de intervenção, sabe que não há soluções pessoais para problemas globais.
Entretanto, continua a desenhar com uma persistência reveladora de uma enorme paixão pelo mundo dos desenhos. Acumulando originais que talvez vejam a luz do dia.
Todos os caminhos da banda desenhada ou do desenho satírico vão dar à experiência da «Visão». Esta revista, que apareceu na Primavera de 1975, foi o ponto de confluência de um punhado de desenhadores e «cartoonistas» empenhados no processo de transformação do desenho satírico e dos quadradinhos que se faziam em Portugal.
Ninguém escapou à enorme sedução que esse esforço generoso representou:
Foi uma experiência que permitiu um maior contacto com desenhadores e uma hipótese de trabalho de equipa. Era um trabalho de horas vagas, é certo, mas havia um certo espírito de vanguarda, com a possibilidade de produzir coisas sem limitação de qualquer espécie – era o que me apetecia fazer...
Com o desaparecimento da «Visão», secou a tinta no pincel de Duarte e os seus desenhos não mais voltaram a encontrar-se com os olhos e a inteligência dos leitores. À excepção de uma breve passagem pela revista do «Fungagá da Bicharada», de que falaremos mais tarde.
Desenhador satírico, criador de bandas desenhadas, publicista, assim é Duarte aos 33 anos. Mas, para chegar a «Kolanville», outras situações se viveram, outras experiências se ensaiaram.
Nos anos 60, comecei no «Nau Catrineta», suplemento do «Diário de Notícias», com as aventuras de um autómato. Com a tropa, surgiu a oportunidade de colaboração no «Jornal do Exército».
Só mais tarde, ainda antes do 25 de Abril, é que surgiu a minha colaboração no «Diário de Lisboa», com os Kolans, de que ainda se publicaram mais de cem desenhos. No «Motor», foram divulgados desenhos meus muito marcados pela influência da técnica belga, com um desenho muito certinho.
Encontrei editor para um álbum – Kolanville – e participei na construção dessa grande aventura que teve o nome de «Visão».
Ainda houve algumas tentativas de retomar o caminho interrompido com o fim da «Visão», mas não foi possível construir nada de concreto.

DA BANDA DESENHADA AO DESENHO SATÍRICO

Duarte fez mais desenho satírico do que banda desenhada.
Os leitores de jornais – sobretudo «Sempre Fixe» e «Diário de Lisboa» – talvez recordem mais facilmente os «bonecos» característicos dos Kolans, do que as experiências em histórias aos quadradinhos da «Visão» ou de Kolanville.
Contudo, é para estas que vai a preferência de Duarte.
Embora tenha feito muito «cartoon», gosto mais de banda desenhada. E se fiz muito desenho satírico, a razão é simples: num país de fracas oportunidades, era uma possibilidade de ir publicando alguns trabalhos. Ao contrário deste tipo de intervenção, com a BD posso introduzir o movimento e explorar as suas enormes potencialidades.
O desenho satírico e a sua função: como equaciona Duarte estas questões, após alguns anos de actividade criativa neste domínio?
Acima de tudo, ele exerce uma função de crítica social e política, permitindo captar muito facilmente os leitores para a realidade em que se inserem. O carácter visual do «cartoon» facilita o contacto entre os que têm algo a dizer e os que vão receber essa mensagem. E devo dizer que a minha experiência como publicitário me ajudou imenso, pois tenho sempre presente a preocupação de sintetizar. Hoje, a dificuldade é precisamente essa, quando tento fazer uma história mais desenvolvida.
O carácter humorístico do desenho satírico facilita ainda mais esse contacto de que falei. Mas a caricatura que nada mais diz não tem grande aceitação. É o carácter satírico que lhe dá força e o torna um meio fácil de comunicação com as pessoas.

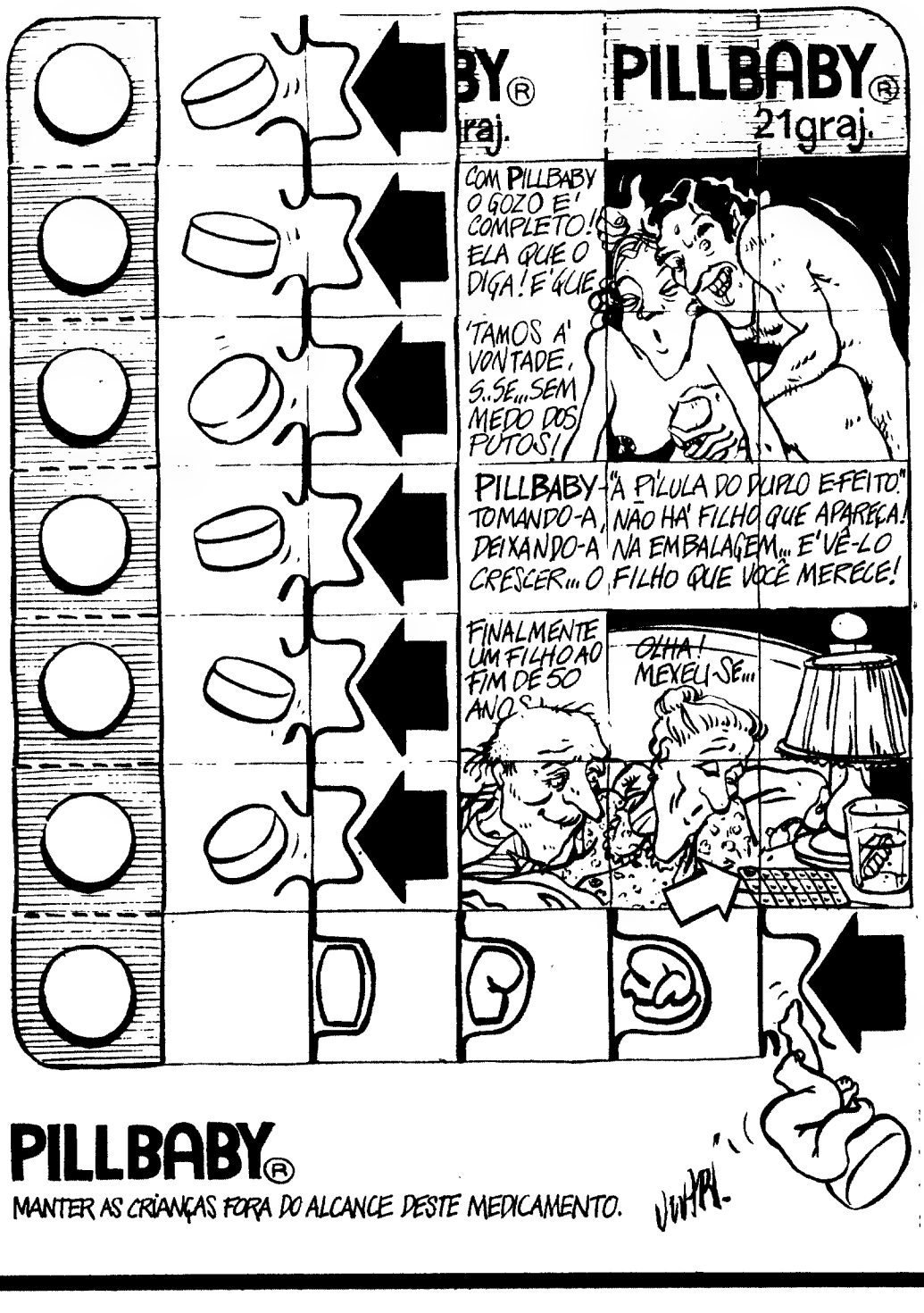
O MILITANTISMO ARTÍSTICO NÃO RESULTA

Além dos «fanáticos» das histórias aos quadradinhos, quem ainda se lembra de Duarte? Depois de cerca de três anos de silêncio, todos seriamos levados a acreditar que Duarte desistira, que os «loucos anos da juventude», estariam irreparavelmente enterrados. E que todo o passado teria sido uma bela aventura que se recorda com ternura.
Não é verdade que tenha desistido. A partir da «Visão», não surgiram mais hipóteses. A necessidade de uma vinculação político-partidária influiu fortemente na criação preferiria fazer histórias e publicá-las em álbum. Também não me desagradaria trabalhar para uma revista de especialidade. Fazer «cartoon» para um jornal, só não podendo optar por mais nada. Já experimentei todas as situações. E sem grandes resultados...
No domínio do desenho satírico, a experiência por que passei traduziu-se na obrigatoriedade de identificação rígida com os jornais em que colaborava. Hoje, já se vai dando mais liberdade aos desenhadores. Mas naquela altura – 1975, 76, a situação era outra.
Não gosto de trabalhar nessas condições, de me sentir pressionado na criação. A perspectiva do «militantismo artístico» não resulta comigo. Evidentemente, nada disso tem a ver com a existência dos partidos, que não está em causa. Mas não saberia fazer uma banda desenhada ou desenho satírico partidários.
Recusando a ideia do artista com uma linha de produção para um fim político imediato, Duarte vai aprofundar e explorar os domínios do fantástico e do «non-sense», características sempre presentes nos seus trabalhos.
De permeio, desenha histórias para crianças. Foi a sua mais recente experiência, que a suspensão da revista do Fungagá veio interromper bruscamente. Foi igualmente a última presença pública do artista.
Com a minha colaboração no Fungagá, senti pela primeira vez – sem grandes pretensões, é certo – o carácter formativo e didáctico da BD. O projecto era tentar introduzir certos princípios, destruir certos «papões». Mas não houve tempo de o fazer, porque a revista entretanto acabou.
Foi pena, pois sinto que se tratou de uma experiência que não terá qualquer hipótese de ser retomada tão cedo.

REGRESSAR: EM QUE CONDIÇÕES?

Não há indícios que permitam encarar com segurança o regresso à actividade regular no domínio das histórias aos quadradinhos ou do desenho satírico, afirma Duarte, considerando que seria fundamental preencher certas condições, para encarar essa eventualidade.
Em primeiro lugar, admitindo que não poderia trabalhar a tempo inteiro, era necessário melhorar as condições financeiras oferecidas, aos artistas. Depois, conseguir criar um espaço e um tempo pessoais entre mim, a família e a actividade. A possibilidade de publicação é, naturalmente, essencial: revistas de especialidade, rubricas em revistas não especializadas, etc.
A defesa intransigente do autor nacional e sua intervenção e obrigatoriedade de integração de uma percentagem razoável de produções nacionais nas publicações existentes seria uma defesa mínima contra a ingerência e monopólio do produto estrangeiro.
Finalmente, tudo isto pressupõe a existência de outros, **para levar esse esforço por diante. E aqui, esbarramos sempre com factores de ordem económica que inviabilizam qualquer projecto. Sem obter um financiamento mínimo (que se sabe não reprodutivo), nada é possível: é o que a minha experiência até hoje diz.**
A simples colaboração isolada, sem condições e objectivos, é utópica. E os poucos que ainda o tentam, raramente conseguem atingir um mínimo de qualidade estética e temática.
Nestas condições, o futuro não poderá deixar de ser negro.
Vejo-me obrigado a continuar na publicidade. Neste momento, tento organizar o meu tempo, de modo a poder desenhar com mais vagar e disponibilidade. As histórias muito grandes, que nunca mais consigo concluir, começam a dar lugar a histórias curtas com uma certa continuidade entre si e podendo ser publicadas posteriormente em álbum.
A curto prazo, estou muito interessado em explorar a associação da banda desenhada com o cinema de animação conseguindo um movimento. É uma experiência a aprofundar: seria a «Banda Desanimada»...

Entrevista de Carlos Pessoa



ANO 26.º TERÇA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1946 N.º 8567

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

JUSTIÇA

Nunca nos moveu um ódio contra ninguém, muito menos na hora em que escrevemos este artigo. Parece-nos que, perante a sentença que o Tribunal de Nuremberg vai pronunciar, dentro de horas, cada um de nós deve livrar-se de paixões, de fanatismos, de impulsões cegas e de jugos miseráveis para só ver a justiça. Só esta é soberana para condenar ou absolver, no fim dum processo em que há interesses e direitos superiores aos da guerra, porque são os da própria humanidade. O apuramento de responsabilidades está terminado, vendo-se claramente a massa das culpas e a distribuição delas pelos culpados. Uma das grandes conquistas da civilização foi este mandamento—«Não matarás». Matar a frio, raciocinadamente, deliberadamente, organizando um sistema universal de exterminio, é cousa unica na história. Estudar a guerra, prepará-la como um assassino afia a navalha ou o punhal, desencadeá-la e espalhá-la satanicamente repugna á consciência humana. Na própria Alemanha, sempre houve quem assim pensasse, mas se o não disse é que uma terrivel mordaça lhe tapava a boca. O cardeal-bispo de Colónia, no discurso que há dois dias pronunciou em Westminter, não se embaraçou a declarar que, desde o primeiro instante, protestou contra as barbaridades cometidas pelo nazismo. Não compareceu no Tribunal de Nuremberg um reu que teve o desassombro de confessar:

—«Decorrerão mil anos, antes que o Mundo possa esquecer-se dos crimes praticados pelos alemães, nesta guerra feroz».

Não podiam ficar sem castigo as hediondas e celeradas «práticas» dos campos de concentração onde todos os venenos e perversões da história se juntaram numa monstruosidade sem exemplo.

Quem limparia as lágrimas dos inocentes que pagaram pelo mal que outros, sem moral nem entranhas engendraram em seu nome?

Os soluços abafados, em soturnas masmorras, não achariam algum dia uma voz livre, eloquente e arrebatada que os traduzisse na sua espantosa verdade?

Os gritos trágicos e desesperados, e os sacrificios sangrentos da Noruega, da França, da Russia, da Dinamarca, da Polónia, da Jugoslávia, da Roménia, da Holanda, da Bélgica e do Luxemburgo e outros sumir-se-iam no esquecimento sem deixar rasto?

Pense cada um, no sacrário inviolável do seu coração, nas tremendas chacinas de países e cidades e aldeias que, por alguns anos, viveram todo o Inferno» de Dante—em chamas, martírios, cruzes, calvários, deportações, fomes e pestes, degredos, expiações por serem honrados, dignos e amigos das terras em que nasceram e amaram.

E tudo isto para quê? Que troféus se alcançaram? Que seara cresceu e prosperou, com tamanha orgia de maldições e blasfemeas?

O horror encheu o planeta que habitamos, como se todo ele fosse um pantano de víboras e vampiros.

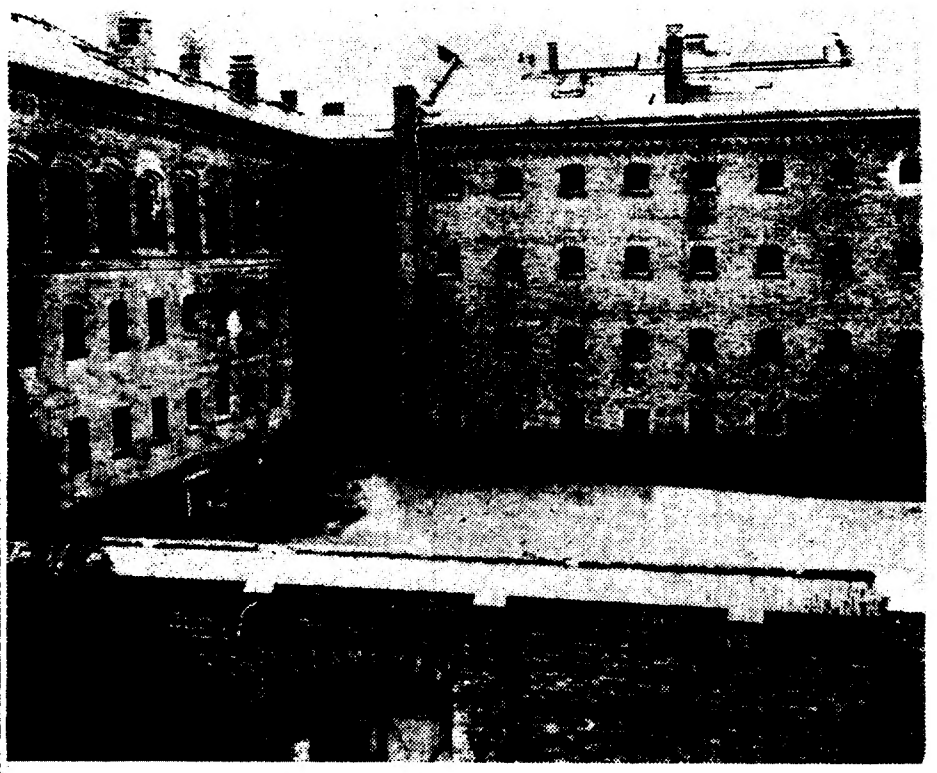
Poderia acaso haver repouso para as vitimas—aquém ou além da vida?

O Tribunal de Nuremberg não é ódio nem vingança, visto que não obedeceu a outra peocupação, sendo esta—purificar o Mundo das torpesas que o mancharam, ensanguentando-o.

Haverá almas tão insensíveis, tão murchas na sua fé cristã, que se resignem á mudês dos que transigem, quando é necessário perdoar a quem o mereça e punir a quem se negou a qualquer forma de piedade?

Acabem-se os rancores, ponham-se de parte sectarismos odientos e expulsem-se do nosso peito as negras fermentações da maldade. Sejamos homens, em toda a latitude do termo, para nos contrapormos a quanto resta ainda de barbarie, de injustiça, de malvadês e de guerra de agressão! Ouçamos o Tribunal de Nuremberg, com este pensamento redactor:

—«Jamais, jamais, deixaremos de venerar a justiça!»



O pátio da prisão central de Berlim, onde se supõe que serão executadas as sentenças de morte

A SENTENÇA DE NUREMBERG

Foram condenados à morte

Goering, Ribbentrop, Keitel e mais nove acusados

Penas de prisão para Hess e mais seis dos responsáveis

Schacht, von Papen e Fritsche foram absolvidos

NUREMBERG, 1—O Tribunal dos Criminosos de Guerra pronunciou hoje as seguintes sentenças: Goering, morte por enforcamento; Rudolf Hess, prisão por toda a vida; Ribbentrop, morte por enforcamento; Keitel, morte por enforcamento; Kaltenbrunner, morte por enforcamento; Rosenberg, morte por enforcamento; Frank, morte por enforcamento; Frick, morte por enforcamento; Streicher, morte por enforcamento; Funk, prisão por toda a vida; Doenitz, 10 anos de prisão; Raedet, prisão por toda a vida; Schirach, 20 anos de prisão; Sauckel, morte por enforcamento; Jodl, morte por enforcamento; Seyss-Inquart, morte por enforcamento; Albert Speer, 20 anos de prisão; Von Neurath, 15 anos de prisão; Bormann, julgado á revelia, morte por enforcamento. Foram absolvidos: Schacht, von Papen e Fritsche.—(Reuter).

NUREMBERG, 1.—A's 7 horas e 30 minutos de hoje (T.M.G.), todos os 21 acusados estavam presentes na sala das audiências do Tribunal de Nuremberg. A sala estava completamente cheia de funcionários e espectadores.

O presidente, lord Lawrence, abriu a audiência pouco depois das 8 e 30, iniciando imediatamente a leitura do acordão.

A natureza dos crimes de que são acusados os 22 reus consta de quatro acusações: conspiração, crimes contra a paz, crimes de guerra e crimes contra a Humanidade.

Referindo-se a Goering, o juiz presidente disse ter ficado «provado que, depois de Hitler, ele fora o homem de maior predominio no regime nazi».

E prosseguiu:

—Não pode haver duvidas de que Goering foi a força impulsionadora das guerras agressivas, logo imediatamente a Hitler. Foi ele o autor dos projectos e o principal obreiro das preparações militares e diplomáticas para as guerras que a Alemanha deflagrou.

Hermann Goering foi considerado culpado de todas as quatro acusações que sobre ele pesavam.

Das quatro acusações contra Hess apenas duas se provaram

Seguiu-se no uso da palavra o juiz russo, que fez a acusação de Hess.

—Rudolf Hess—disse o juiz—esteve sempre ao par das projectadas agressões contra a Austria, a Checo-Eslováquia e a Polónia e participou na execução dessas agressões. Até á sua partida de avião para a Inglaterra, foi o mais intimo confidente pessoal de

(Continua na pag. central)

Foi reformado o ensino

da Escola Superior Colonial

Foi hoje publicado um decreto que reorganiza a Escola Superior Colonial. Reconheceu-se a necessidade de uma reforma que antes de mais nada separasse dentro da Escola dois cursos com distintas missões: a par de um curso de administração colonial, acentuadamente profissional e portanto todo ele dirigido a preparar o futuro funcionário da administração civil como «homem de acção, e não burocrata», um outro curso de caracter desinteressado e complementar, destinado a proporcionar ao escol português o conhecimento dos principais problemas relacionados com as colónias e a habilitar funcionários já experientes para o acesso aos postos superiores de qualquer amo da administração colonial.

E' este o principal objectivo do decreto.

E' também criado um Instituto de linguas africanas e orientais, integrado na Escola Superior Colonial, no qual têm lugar as cadeiras de Arabe e de Sanscrito, actualmente anexas á Faculdade de Letras de Lisboa, dada a afinidade dos estudos e o indiscutivel interesse dessas linguas para os administradores coloniais.

No curso de administração colonial serão professadas as seguintes disciplinas:

Principios gerais de Direito, Direito publico e administração colonial, Direito privado e prática judiciaria, Economia politica e estatistica, Finanças e direito aduaneiro, Colonização, Politica indigena, Etnografia colonial, Missionologia e educação dos indigenas, Geografia das Colónias portuguesas, História do Império Português, Higiene colonial e enfer-

(Continua na pag. seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O BIMOTOR «LOCKHEED»

que saiu de Perth bateu o recorde de longa distancia

SEATTLE, 1.—O Ministério da Marinha norte-americano anunciou que o avião de transporte bimotor «Lockheed» já voara sobre o território continental norte-americano, tendo definitivamente batido o recorde mundial do voo a longa distancia sem escala. O avião partiu de Perth, na Austrália ocidental, e cobriu o percurso de 14.500 quilómetros.—(R.).

A sentença de Nuremberg

(Continuação da 1.ª pág.)

Hitler. Essas relações entre os dois eram de tal natureza que Rudolf Hess foi informado dos planos de agressão de Hitler logo que esses planos surgiram na mente do Fuehrer. Não se pode admitir a sugestão de que Hess não estivesse mentalmente são quando praticou os actos de que é acusado. Pode ser que tenha decaído mentalmente durante o julgamento, mas não há nada que mostre que ele não compreenda a natureza das acusações que lhe são imputadas.

Rudolf Hess foi considerado culpado das acusações primeira e segunda, mas não relativamente ás acusações terceira e quarta.

Culpa total de Ribbentrop

Seguidamente, foi lida a acusação de Joachim von Ribbentrop, de 42 anos, ministro dos Negócios Estrangeiros e antigo embaixador em Londres. Foi considerado responsável por crimes de guerra contra a Humanidade pelas suas actividades relativamente aos países ocupados e aos países satélites do «Eixo». Ribbentrop desempenhou um papel importante na decisão final de Hitler acerca dos judeus. O Tribunal estabeleceu que «Ribbentrop tomara parte em todas as importantes decisões e que admirava tanto e seguia tão cegamente Hitler que nunca apresentou objecções ao «Fuehrer», apesar de ter afirmado no julgamento que sempre desejara a paz e nunca pensara em qualquer acção agressiva».

Ribbentrop foi considerado culpado de todas as quatro acusações.

Keitel: toda a acusação provada

Wilhelm Keitel, de 63 anos, antigo chefe do Estado Maior da Alemanha, foi julgado criminoso relativamente ás quatro acusações, frisando-se que, por instigação sua, prisioneiros de guerra russos foram empregados na produção de material militar na Alemanha.

A prova contra Kaltenbrunner

Ernest Kaltenbrunner, de 43 anos, chefe da polícia de segurança e braço direito de Heinrich Himmler, foi considerado culpado, como chefe das forças «SS» e pela sua actividade nas intrigas «nazis» contra a Austria. Tinha perfeito conhecimento das condições de vida nos campos de concentração. Visitou, sem quaisquer duvidas, Mauthausen e foi testemunha das execuções que ali se deram. Ele próprio ordenou a execução de prisioneiros em campos de concentração. Kaltenbrunner não foi considerado culpado pela primeira acusação mas apenas quanto ás restantes.

Rosenberg: culpa total

Alfred Rosenberg, de 52 anos, «filósofo» do nazismo, foi o chefe da organização cujos agentes espalharam a sua actividade de intrigas nazis em todas as parte do Mundo. Tinha conhecimento perfeito do tratamento brutal e do terror que sofreram os povos da Europa oriental.

Foi considerado culpado quanto a todas as acusações.

Frank beneficia de incompleto conhecimento do plano de conspiração

Hans Frank, de 45 anos, antigo governador da Polónia, segundo a sentença, não tinha conhecimento completo do plano comum de conspiração de forma ao tribunal poder condená-lo quanto á primeira acusação. Frank foi julgado culpado relativamente ás restantes acusações.

A prova contra Frieck

Wilhelm Frieck, 69 anos, antigo protector da Boemia e Moravia, e como o «mais ambicioso «nazi», foi julgado responsável pelo facto de toda a Nação alemã ficar completamente sujeita ao jugo do Partido Nacional Socialista. Ele foi, em grande parte, responsavel pela legislação destinada a suprimir as organizações operárias, a liberdade de Imprensa e os judeus. O tribunal entendeu que Frieck não era responsavel pela conspiração para se lançarem as guerras agressivas. Mas, Frieck, conhecia as atrocidades que eram cometidas nos campos de concentração. Estando ao par dos métodos de Himmler, assinou decretos autorizando este a tomar medidas de segurança em certos territórios encorporados no Reich.

Frieck não foi julgado responsavel pela acusação numero um, mas criminoso quanto ás acusações segunda, terceira e quarta.

Streicher: crimes contra a Humanidade

Julius Streicher, de 60 anos, antigo carrasco dos judeus, proprietário e director do jornal anti-semita «Derstuermer», era, segundo o veredicto, «um nazi extreme», apoiando cegamente a acção politica de Hitler. Vivia na intimidade do Fuehrer. Injectou o pensamento alemão com os livros do anti-semitismo e incitou o povo alemão a perseguir implacávelmente os judeus. Streicher continuou a insistir no assassinio e no exterminio dos judeus numa época em que estes, no Oriente da Europa, eram chacinados nas mais horriveis condições, estando assim claramente provada a sua culpa quanto «á perseguição com o fundamento politico e racial», o que o coloca sob a alçada dos crimes de guerra definidos na carta do Tribunal.

Foi considerado culpado quanto á quarta acusação—crimes contra a Humanidade.

A prova contra Funk

Walter Funk, de 55 anos, antigo ministro da Economia e presidente do Conselho de Administração do «Reichbank», foi um dos mais autorizados conselheiros economicos de Hitler. Tomou parte no plano economico que precedeu a invasão da Russia e, por iniciativa sua, foram fabricadas notas de rublos na Alemanha antes dessa invasão. Não foi uma das figuras proeminentes na organização dos planos «nazis» para as guerras de agressão, mas a sua actividade na esfera economica desenvolveu-se sob a direcção superior de Goering como dirigente geral, dispondo de plenos poderes do plano quadrienal. Tomou parte, desde o inicio, no programa nazi, estabelecendo a discriminação económica contra os judeus. Participou também na exploração implacavel dos territorios ocupados. Como presidente do Conselho de Administração do «Reichbank», estava indirectamente envolvido na utilização de trabalho dos campos de concentração.

Funk não foi julgado criminoso quanto á primeira acusação, mas sim quanto á segunda, á terceira e á quarta.

Schacht ilibado

Hjalmar Schacht, de 68 anos, «feiticeiro» das finanças, foi partidário activo do nazismo antes da ascensão do partido ao poder e apoiou a escolha de Hitler para o cargo de chanceler. Depois disso, desempenhou um papel importante no vigoroso programa do rearmamento, utilizando recursos do Reichbank até ao ultimo extremo. A partir de 9 de Abril de 1938, Schacht começou a perder a influência de figura principal no programa do rearmamento alemão. Essa influência sofreu ainda mais quando foram conferidos plenos poderes a Goering para a execução do plano quadrienal. E' evidente que Hitler considerou a politica financeira de Schacht excessivamente conservadora, segundo declara o tribunal. Schacht não pertencia, evidentemente, ao circulo intimo de Hitler, que estava constituido por figuras que se envolveram mais nos planos do Fuehrer. Era hostilizado abertamente pelos intimos de Hitler.

Schacht foi considerado isento de culpa e absolvido.

As provas contra Doenitz

O almirante Karl Doenitz, de 58 anos, antigo Grande Almirante e comandante supremo da esquadra alemã, não era um simples comandante de um exército ou de uma divisão. A principal arma naval da Alemanha eram os submarinos e Doenitz foi sempre partidário da utilização deles em larga escala. Foi mais tarde chefe do Estado e ordenou como tal que prosseguisse a guerra no Oriente da Europa. As provas não indicam que Doenitz tivesse cumplicidade na conspiração para as guerras agressivas Não assistiu ás importantes conferencias onde os planos para essas guerras foram anunciados e discutidos. Não há prova de que tivesse sido informado das decisões tomadas nessas conferencias. Contudo, lançou uma guerra agressiva, dentro do significado da expressão, como está definida na Carta do Tribunal. As provas mostraram ainda que a Marinha de Guerra alemã não respeitou as provisões do protocolo relativas á guerra submarina e que Doenitz ordenou que essas provisões não fossem respeitadas.

Doenitz autorizou o fuzilamento dos homens dos «Comandos» aliados e os prisioneiros de guerra, quando assumiu o cargo de comandante supremo e assim a sua responsabilidade está ligada a esses crimes. Um homem da posição de Doenitz devia necessáriamente conhecer que cidadãos de paises ocupados, em grande numero, estavam em campos de concentração.

As provas mostraram que Doenitz tratou os prisioneiros de guerra da Marinha britanica de acordo com a Convenção de Genébra e isto é considerada uma circunstancia atenuante. Doenitz não é considerado culpado quanto á acusação primeira, mas quanto ás acusações segunda e terceira.

Raeder: implicado na «conspiração»

O almirante Erich Raeder, de 69 anos, antigo Chefe do Estado Maior Naval, concebeu a ideia da invasão da Noruega e essa ideia não partiu de Hitler. Das provas, verifica-se que Raeder participou no plano de lançar uma guerra de agressão. Tentou dissuadir Hitler de atacar a União Soviética e pediu como alternativa uma politica de agressão no Mediterraneo. Pediu também que se declarasse guerra á Grã-Bretanha, que ele considerava «a principal inimiga da Alemanha». A acusação mais grave contra Raeder é que realizou uma guerra naval sem peocupações de respeito ás leis internacionais, atingindo nessa guerra os próprios navios neutrais. Raeder admitiu que dera ordem para serem fuzilados prisioneiros de guerra aliados através dos seus subordinados, em cumprimento duma decisão de Hitler a que não apresentou objecções.

Raeder foi considerado culpado em relação ás acusações primeira, segunda e terceira. Não foi considerado culpado em relação á quarta acusação.

As culpas de von Schirach

Baldur von Shorach, de 38 anos, e chefe da Juventude Hitleriana, depois do partido nazi ter ascendido ao poder, utilizou a violencia física e outros metodos para organizar grupos da juventude. Estabeleceu que a Juventude Hitleriana serviria para substituir as formações do partido nazi.

O tribunal acha que von Shirach, embora não tenha dado origem á politica da deportação dos judeus de Viena, tomou parte nessas actividade, apesar de saber que a vida que esses homens, mulheres e crianças iam ter seria extremamente miseravel.

O que se apurou contra Sauckel

Fritz Sauckel, de 48 anos, director da Frente do Trabalho nazi, teve como um dos mais importantes pontos do seu programa a mobilização da mão de obra na Alemanha, que foi feita com a sistemática exploração do trabalho de homens e mulheres de territórios ocupados. Ordenou que as autoridades dos países ocupados publicassem decretos estabelecendo trabalho compulsório na Alemanha. Não há duvida de que Sauckel era a autoridade suprema que dirigia um recrutamento da mão de obra. Conhecia os métodos bárbaros que eram empregados e apoiava-os enérgicamente. Não parece que Sauckel advogasse a brutalidade ou, como Himmler, o exterminio por meio do trabalho. Procurou, segundo as suas próprias palavras, «que os homens fossem tratados de forma que o seu esforço pudesse ser explorado ao máximo, embora com a mínima despesa possivel. As provas mostraram que Sauckel estava envolvido no programa que importava a deportação para o trabalho escravo de cerca de 5 milhões de seres humanos, que estiveram em terriveis condições, sofrendo crueldades sem nome.

Sauckel foi considerado não culpado em relação ás acusações primeira e segunda, mas culpado relativamente ás acusações terceira e quarta.

Jodl, o grande arquitecto da guerra

Alfred Jodl, de 54 anos, antigo Chefe do Estado Maior alemão, foi «o grande arquitecto da guerra e responsável, numa vasta extensão, da forma como foram conduzidas as operações. Trabalhou activamente nos planos contra a Grécia e a Jugoslávia e tomou parte em todas as conferências que precederam a invasão da Russia. Tambem assinou a ordem para que fossem fuzilados os homens dos «Comandos» aliados e os prisioneiros de guerra. Há poucas provas de que ele tenha estado activamente ligado á questão do trabalho escravo.

Jodl foi considerado criminoso quanto a todas as quatro acusações.

Absolvição de von Papen

Franz von Papen, de 68 anos, antigo diplomata alemão e embaixador na Turquia e na Áustria, «teve parte activa em 1932 e em 1933 na constituição do Gabinete de coligação de Hitler e auxiliou a nomeação deste para chanceler do Reich, em 3 de Janeiro de 1933. Na sua qualidade de vice-chanceler desse Gabinete participou na conciliação do poderio nazi no mesmo ano. Von Papen esteve envolvido nas várias manifestações do partido nazi durante a sua permanência na Austria e apresentou relatórios acerca dessas actividades. Depois de alguns indicios de descontentamento por parte de Hitler, von Papen apresentou o pedido de demissão, mas este não foi aceite. Nenhuma prova se fez de que von Papen fosse partidário da ocupação da Austria pela força e ficou até verificado que tentou dissuadir Hitler de tomar semelhante decisão. Mais tarde, von Papen retirou-se para a vida particular e não tomou parte activa na politica até aceitar o cargo de embaixador alemão na Turquia. Não há duvida de que esteve envolvido nas intrigas diplomáticas, mas nos termos da Carta que regula este tribunal não prevêem castigo por semelhantes actividades, embora reconhecidamente repreensíveis. O tribunal não pode julgar que von Papen tivesse tomado parte na conspiração comum contra a paz.

Von Papen, que era acusado apenas quanto ao primeiro e ao segundo ponto do libelo, não foi considerado culpado, e assim foi absolvido.

A culpabilidade de Seyss-Inquart

Von Neurath foi

A actuação de Albert Speer

Fritsche foi absolvido

Hans Fritsche, de 46 anos, adjunto de Goebbels, tornou-se no fim da guerra a unica autoridade da propaganda pela rádio e publicou instruções diárias sobre as directivas do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ministério da Propaganda. A sua situação e os seus deveres oficiais não eram de natureza a mostrar que tomasse parte na origem e na forma das campanhas da propaganda. O seu objectivo foi antes o de elevar o sentimento popular em apoio de Hitler e da sua politica.

Era acusado no libelo quanto aos pontos primeiro e quarto e foi absolvido.—*(Reuter).*

ANO 26.º SÁBADO, 21 DE SETEMBRO DE 1946 N.º 8557

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O sr. ministro da Guerra pronunciando o seu discurso perante os altos comandos

DECLARAÇÕES IMPORTANTES

O ministro da Guerra

ao receber os cumprimentos dos altos comandos do Governo Militar de Lisboa

depois de reconhecer as dificuldades de vida dos oficiais

disse que os servidores do Estado podem confiar nos altos dirigentes do país

O sr. general D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, acompanhado pelo chefe do Estado Maior interino do governo militar, sr. tenente-coronel Augusto de Sousa, pelo sub-chefe, sr. major Apolinário Leal, pelo seu ajudante, sr. capitão António Martinho, pelo sr. brigadeiro França Dória, comandante da Frente de Defesa Maritima de Lisboa, e pelos comandantes das diversas unidades de Lisboa, Santarém, Caldas e Setubal, esteve hoje no Ministério da Guerra, onde todos foram recebidos pelo ministro, sr. tenente-coronel Santos Costa, no gabinete das reuniões dos altos comandos.

Fala o governador militar de Lisboa

O sr. general D. Fernando Pereira Coutinho começou por dizer que, ao regressar da sua viagem, o sr. ministro da Guerra quisera manifestar as boas impressões causadas pelas forças que tomaram parte na parada de 14 de Agosto, afirmando que se constituem um incentivo e até uma compensação para os esforços e as fadigas os elogios vindos de cima, a forma excepcional como este foi feito, com a assinatura do próprio ministro, caso unico na história do Governo Militar, obrigava a um agradecimento também excepcional. Por isso ali estava, acompanhado por todos os comandantes das unidades. Disse que muito os desvaneceram as palavras do ministro, como os tinham desvanecido as que o sr. presidente da Republica teve logo a seguir á parada. Tudo isto são provas do carinho e do interesse que os dirigentes têm pelo Exército e pela actuação do Governo Militar de Lisboa que sempre tem cumprido disciplinadamente todas as ordens, a bem da Nação. Acrescentou que tem encontrado em toda a oficialidade a maior unidade e o melhor desejo de bem servir.

O sr. governador militar ocupou-se depois das dificuldades com que os oficiais lutam,

(Continua na 11.ª pag.)

A execução dos reus de Nuremberg

que forem condenados à morte

será feita pela forca ou guilhotina

e não terá caracter público

BERLIM, 21.—O Conselho Aliado de Fiscalização dos Quatro Grandes aprovou ontem á noite, por unanimidade, os planos finais referentes aos criminosos de guerra nazis, os quais entre outras coisas, estabelecem que tenham caracter estritamente privado quaisquer execuções derivadas das sentenças de morte proferidas pelos tribunais competentes. Terão de ser cumpridas em Berlim as penas de prisão a que forem condenados os criminosos de guerra nazis. Os pormenores das decisões tomadas só serão tornados publicos depois do Tribunal Internacional de Nuremberg proferir as sentenças contra os principais criminosos de guerra nazis. Sabe-se já, porém, que será executado em Nuremberg qualquer dos reus que for condenado á morte, a menos que o tribunal decida em contrário. O tribunal decidirá a maneira como os reus serão executados: a forca ou a guilhotina.

O Conselho Aliado de Fiscalização decidiu que os jornalistas, fotografos, operadores cinematográficos e o publico em geral sejam expressamente proibidos de presenciar as execuções.

Se não houver apelo, as sentenças serão executadas 15 dias depois de proferidas

Apesar de não ter sido dada nenhuma explicação oficial para tal decisão, sabe-se de fonte autorizada que o Conselho Aliado de Fiscalização optou pelas execuções privadas, a fim de evitar a possibilidade dos criminosos de guerra nazis virem a tornar-se mártires aos olhos do povo alemão.

O Conselho Aliado ordenou a formação de uma comissão de quatro homens, constituida por um francês, inglês, norte-americano e russo, que terá a responsabilidade de fazer cumprir todas as sentenças de morte e de prisão que forem proferidas pelo Tribunal de Nuremberg.

Toda a sentença de morte que não receba o pedido de apelação dentro de quatro dias, será executada 15 dias depois da sentença ter sido proferida. Se o dia da execução recair num domingo, será adiada para o dia seguinte.—(U. P.).

Goering e Ribbentrop ameaçados

de loucura

NUREMBERG, 21—Sabe-se de fonte autorizada que Goering e Ribbentrop, nas ultimas três noites, têm sido vitimas de violentas alucinações, que não os deixam dormir e que os trazem excessivamente nervosos e sobressaltados.

Desde o anoitecer até ao amanhecer, os dois referidos criminosos de guerra nazis soltam constantemente altos gritos e com os olhos esgazeados fazem desesperados gestos com as mãos, para afastarem as horriveis visões que os perseguem.

Os médicos norte-americanos que tratam Goering e Ribbentrop declaram que, se eles continuarem assim, é muito possivel qque venham a enlouquecer.—(U. P.).

A nossa actual política externa

não reconhece as realidades essenciais

que causaram duas guerras mundiais

— afirmou Wallace num discurso pela rádio

WASHINGTON, 21—Henry Wallace, que ontem se demitiu do cargo de secretário do Comércio, proferiu um curto discurso pela rádio, o qual foi radiodifundido pelas estações de todos os Estados.

Wallace começou por declarar:

«*Ganhar a paz é mais importante do que um alto cargo publico: é mais importante do que qualquer consideração de politica partidária. O exito ou malogro da nossa politica externa significará a vida ou a morte para os nossos filhos e para os nossos netos. Significará a diferença que há entre a existência ou o fim do homem e do Mundo*».

Pedindo a «todos nós que encaremos como um dever sagrado colaborar na luta para ganhar a paz», Wallace disse que a actuação de Truman na manhã do dia que o levou a pedir a demissão dispensou-o da obrigação de cumprir a promessa que fizera na quarta-feira passada de não pronunciar mais nenhum discurso publico até ao fim da Conferência da Paz.

Wallace acrescentou: «Não quero abusar da liberdade que me foi concedida pelo presidente esta manhã, dizendo agora seja o que for que possa interferir còm o bom exito da Conferência de Paris».

Ao mesmo tempo, Wallace reiterou: «**Penso que a nossa actual politica ex-**

(Continua na 12.ª pag.)

A guarda de honra de cavalaria francesa no pátio interior do castelo de Versailles, durante a festa há dias oferecida, pelo sr. Bidault, aos delegados das 21 potências reunidos em Paris

O caso da Grécia

foi retirado definitivamente

da agenda do Conselho de Segurança

LAKE SUCCESS (Nova York), 21.—Na sessão do Conselho de Segurança foi rejeitada uma proposta polaca á ultima hora para se manter a situação grega na agenda «sob observação». A votação foi de 2 a favor e 9 contra. A questão grega foi finalmente retirada da agenda e o Conselho de Segurança adiou os seus trabalhos até ás 17 horas (GMT) de segunda-feira.—(Reuter).

Declarações do ministro da Guerra

perante os altos comandos

(Continuação da 1.ª pág.)

para alimentar e vestir a família, educar os filhos, etc. Elogiou as medidas tomadas pelo Governo, acerca do abastecimento publico e contra o «mercado negro»; mas ele e os seus oficiais esperam que essas medidas sejam completadas, pois é verdadeiramte trágica a situação dos que seguiram a carreira das armas. A sua disciplina é boa, porque é consciente e só por intermédio dos comandos e dele, governador, manifestam as suas aspirações. E terminou dizendo estar convencido de que o sr. ministro da Guerra, que é o maior paladino da sua efectivação, não descure o assunto e afirmando saber o que aquele membro do Governo tem feito para melhorar as condições de vida, conforme anseia o Governo Militar de Lisboa.

O discurso do ministro

Em resposta, o sr. ministro da Guerra disse:

—Senhor general governador militar de Lisboa, meus senhores: Para um homem que acima de tudo estremece a sua Pátria e vê no Exército, e na generalidade da força armada, a expressão mais viva da sua existência, o espelho mais fiel da sua viril fisionomia, é extremamente consolador verificar que, nos conturbados tempos que correm, em toda a parte do País em que seja possivel encontrar, isoladamente ou em conjunto, uma representação da força publica, só encontrámos motivos para louvar, nada de essencial há que reprimir ou censurar. E se os azares da fortuna ou as contingências da vida o levam a embarcar num navio de guerra, a viver durante dias com a sua guarnição, e encontra entre a marinhagem o mesmo espirito de raciocinada obediência, a mesma lealdade no olhar, a mesma ou ainda maior dedicação no servir; o mesmo orgulho de ser português e a mesma preocupação de estar pronto a arriscar tudo para que a Nação viva, perdure e progrida, bem empregadas são as lutas e canseiras a que sem enfado se sujeita, muito tem que agradecer a Deus ter permitdo a um insignificante mortal conhecer horas de tão grande emoção, de tão grata e consoladora alegria. Corra-se o País de Norte a Sul, assista-se em qualquer parte do Império a uma parada ou desfile militar, visitem-se os quarteis do Exército e dos orgãos armados da Segurança Publica e a conclusão impõe-se por si e não pode, em toda a parte, deixar de ser a mesma: Temos um Exército austero e digno, dispomos de uma força publica estoica, abnegada e firme, a Nação pode confiar nas suas possibilidades de trabalho, no amparo e na segurança que a própria existência da força fornece a quem dela dispõe.

E o ministro acrescenta:

—Não é, assim, por mera cortezia ou por simples obrigação de cargo, que cumpre o dever, quando as circunstancias se proporcionam, de referir as minhas impressões, de traduzir o meu entusiasmo, de significar com uma palavra de aplauso, de incitamento ou de fé, o meu louvor pelo trabalho realizado, o meu apreço pelo resultado obtido. Eu sou soldado, conheço a vida dura dos quarteis, sei das asperezas da administração e do comando, não ignoro as dificuldades a vencer para fazer de uma multidão de homens, originarios das mais variadas fontes, um corpo vivo e coeso, com a mesma alma, com o mesmo espirito, a mesma vontade, a mesma disposição de obedecer sem limitações ou restrições de qualquer natureza á voz dos chefes, aos imperativos da Pátria. Sei das vossas dificuldades de chefes responsaveis, sei do esforço tenaz e constante dos vossos oficiais e sargentos e vivo com todos os mesmos triunfos e os mesmos desanimos, as mesmas horas alegres e os mesmos momentos amargos, as mesmas canseiras do dia a dia para altivamente podermos aparecer perante a incompreensão sobranceira de muitos dos nossos concidadãos, para vestirmos e ostentarmos com orgulho a farda que a todos anima e a todos une no mesmo desejo de servir sempre, de através de tudo termos a vanglória de servir.

A situação dos servidores do Estado

«Meus senhores: Eu, que tenho a minha casa humilde e vivo a vida simples dos homens simples, que também conheço a pobreza e sei quanto custa no meio da tragédia a que assistimos, não digo já ganhar, mas realizar o pão de cada dia, não ignoro as dificuldades nem as prementes apreensões de alma suportadas por quem, ao sair de casa para o quartel, para a repartição publica, para o departamento em que se vela pelas melhores condições de vida da grei, não sabe muitas vezes como há-de vestir e alimentar a familia nem como assegurar as necessidades imprescindiveis do lar. Parece que entre os portugueses se quer perder o espirito de solidariedade que uns aos outros devemos, e se corre o perigo de nos deixarmos dominar pela cubiça do lucro, sem atendermos a que sobre os escombros e a ruina dos que vivem á nossa volta e fazem parte do nosso agregado social, não é possivel alicerçar riquezas nem realizar para nós próprios condições estáveis de progresso e de bem-estar.

Quando há dias manifestava ao chefe do Governo e aos meus ilustres colegas do Gabinete as minhas apreensões pelo viver da nossa gente, sobretudo pela critica situação dos servidores do Estado, logo foi possivel notar no sr. presidente do Conselho iguais apreensões, os mesmos ou melhores conhecimentos de causa, a mesma disposição de procurar remediar ou, ao menos, atenuar os males que nos afligem e nos consomem. Não preciso de dizer-vos mais nada para ficardes com a certeza de que podemos confiar em melhores dias. Tenhamos um pouco mais de paciência. Quando homens de certa tempera se dispõem a enfrentar os problemas para os sanar e resolver, podemos estar seguros de que a solução possivel virá, de que podemos confiar na inteligencia, na perspicácia e no firme desejo de vencer as dificuldades, dos grandes dirigentes que a Providencia nos confiou e deram já, perante o País e o Mundo, provas seguras daquilo de que são capazes».

Em seguida, o sr. ministro da Guerra, convidou a oficialidade a acompanhá-lo numa visita ás diversas dependencias do Ministério que sofreram importantes transformações, concluidas hoje mesmo.

O fim dos «navicerts»

A embaixada britanica recebeu hoje do seu governo a seguinte comunicação:

«O Governo de Sua Majestade, de acordo com o Governo dos Estados Unidos da America, anuncia que os «navicerts» os «navicerts» para navios, os certificados de origem, os «landcerts» os passes e outros documentos semelhantes, se prendem com os sistema dos «navicerts» deixarão de ser precisos a partir de 30 de Setembro. Continua em vigor a lista de generos reservados do Conselho Internacional de Emergencia da Alimentação e o embarque de mercadorias que constem dessa lista, assim como das mercadorias fiscalizadas pelas Comissões Internacionais, só podem fazer-se de acordo com os contingentes auorizados».

A LUZ FLUORESCENTE
É A LUZ DO FUTURO
A melhor iluminação para estabelecimentos comerciais e industriais. Não altera as côres
A mais económica
Orçamentos, sugestões, etc.
Electro Lisboa, L.da — Rua Augusta, 246-248
Telef. 2 0568

Fragmento da vista da Tomada de Lisboa aos mouros no painel de azulejos de S. Vicente

A UM ANO DO VIII CENTENARIO

A «notícia» da tomada de Lisboa

escrita por uma testemunha

só chegou a Portugal 700 anos depois!

Faz hoje—24 de Outubro—799 anos que, depois de se haver rendido a 21—a cidade moura de Aschbboua foi saqueada pelos cruzados, que não pelos portugueses. Amanhã, 25, celebra-se a entrada do rei Afonso Henriques na cidadela. E' esta a data oficial da conquista da Cidade: 25 de Outubro.

O drama, porém,—o assédio—começara na véspera de S. Pedro, e os preliminares deste feito de armas, em rigor, vinham de 16 de Junho, dia em que chegaram ao Douro, desgarradas da frota dos cruzados, algumas barcas; o rei Afonso, que não contava mais que 36 anos, «viu o golpe». Aquelas barcas precediam o grosso de uma armada, que saira de Colónia a 27 de Abril, para seguir para a Palestina a combater os infieis, e que reunia cerca de 200 velas. Mal isto soube, o rei escreveu ma carta ao bispo do Porto, D. Pedro Pitões, recomendando-lhe que recebesse os cruzados com benignidade, e os convidasse a virem tomar Lisboa, com ele, rei. Os cruzados—cêrca de 13.000, germanos, colonenses, normandos, francos, anglos, flandrenses—chegaram no grosso da armada, dias depois de haverem lançado ferro as barcas desgarradas. O bispo do Porto, que solicitara a presença do arcebispo de Braga, D. João Peculiar, concertou-se com os cruzados. A frota, com os prelados portugueses, abalou do Douro no dia 25, a seguir á festa de S. João, com rumo ao Tejo, onde chegou na vespera de S. Pedro, ás 4 horas da tarde.

Já o rei de Portugal—que saira de Guimarães, por aí abaixo, a arrebanhar gente—vinha a caminho da cidade sarracena. O encontro dos principais da frota com o astuto e duro principe de um reino com sete anos, realizou-se na tenda real—no sitio onde hoje é a Graça—e deu aso aos preliminares do acordo. O genio politico de D. Afonso Henriques ofereceu o pomo da tentação e da discordia, porque não foi sem grossas desavenças entre si, e riscos de o convite ser recusado, que os cruzados aceitaram as condições, pelas quais o rei concedia tudo, menos as pedras do Castelo: os «francos»—vocabulo que conglobava todos os cruzados—ficariam senhores de todos os haveres dos mouros, sem que de tal participasse el-rei e a sua gente. O dinheiro dos resgates ficaria tambem para os cruzados.

E o assedio começou: a 1 de Julho estavam dispostos os três arraiais, mas as escaramuças já haviam começado em S. Pedro.

Depois—foi o drama de quasi quatro meses. O grande acontecimento, fundamental para a consolidação da nacionalidade, vai ser comemorado no ano que vem, a 800 anos de distancia.

Carta de Osberno ou para Osberno?

A primeira grande noticia pormenorizada da Tomada de Lisboa—também a primeira página de crónica de jornalismo das coisas portuguesas—foi escrita em baixo latim, mas não bárbaro, ainda sob a impressão do facto, por uma testemunha presencial, isto há quase oito séculos, mas só chegou até nós em 1856. Levou setecentos anos no caminho!

Muito bem escondida na biblioteca do «Corpus Christi» da Universidade de Cambridge, num codice em pergaminho que contem outros documentos, copiada, do original que se perdeu, já no século XIII, ela, a crónica da Tomada de Lisboa, teria sido vista por algumas ou muitas pessoas, e dela houve mesmo noticia Herculano, que em 1846, já lhe fazia referência numa nota da «História de Portugal» embora não conhecesse o seu texto. Foi o sr. Cooper quem, pouco antes de 1856, em «On Public Records» dela deu noticia divulgadora. O Governo português, certamente a instancias de Alexandre Herculano, por intermédio da legação em Londres, encarregou o conservador do Museu Britanico, paleógrafo, N. E. Hamilton de fazer a copia da tal crónica, que é, afinal, uma epistola de 43 páginas escrita por um cruzado, e dirigida a certa personalidade. E essa copia, no seu latim, foi publicada pela primeira vez, entre nós, no «Portugaliae Monumento Historica, Scriptores», volume I (1856), com anotações de Herculano e do paleógrafo inglês Hamilton.

Chegou então ás pessoas eruditas e aos leitores cultos, mas não entrou, senão por excerptos traduzidos, na leitura para toda a gente. A noticia pormenorizada da Tomada de Lisboa só apareceu, em 1935, numa tradução do dr. José Augusto de Oliveira, com prefácio do engenheiro Vicira da Silva, em edição municipal. Chama-se a «Carta de Osberno», ou «Narrativa de Osberno», e «per Osberno» já lhe chamava o sr. Cooper, atrás referido, ainda que o manuscrito de Cambridge abra apenas deste modo «Osb. de Baldr. R. salutem», e cuja interpretação, que tem corrido, seja «Osberno de Baldr. a R. Saude!».

A carta de Osberno, ou Osberto, suposto cruzado inglês que esteve na tomada de Lisboa, foi, pois, escrita, no meiado do seculo XII, conhecida no seu latim em 1856—sete séculos depois—, e posta em português há onze anos.

Resta saber se a carta foi escrita «por Osberno» a R., ou por R. «a Osberno», o que tem, no fundo da questão historica, um interesse meramente subsidiário. Parece começar a admitir-se que o notável documento—jornalismo epistolar do seculo XII—foi dirigido a Osberno e não redigido por este. Esta opinião está a radicar-se, e os especialistas desta tão interessante especialidade na ciencia olisiponense, aceitam-na, ainda que com reservas que a prudencia aconselha. Se, na saudação inicial citada, «Osb.» é o nominativo, foi este o autor: se, na inversa, «R.» é o nominativo e «Osb.» o dativo, passa «R.» a ser o narrador. E, neste caso, quem seria R.? Uma resposta já se aventa, e tem toda a verosimilhança: Raol, um cruzado inglês, presbitero, que assistiu ao cêrco, e por cá ficou. O seu nome aparece num documento do seculo XII.

O caso é que sem a narrativa de Osberno —pouco se saberia da tomada de Lisboa, dos seus preliminares, desenvolvimento e desfecho.

JUSTIÇA era o clamor da consciência humana após o crime que fora a Guerra. No tribunal de Nuremberga, Goering, Ribbentrop, Keitel e mais nove acusados eram condenados à morte. Para outros responsáveis nazis o tribunal decretava penas de prisão. Em Portugal, Santos Costa — «o capitão que chegou a coronel sem um dia de quartel», na frase de Humberto Delgado — recebia cumprimentos dos «altos comandos» e, friamente, reconhecia «as dificuldades de vida dos oficiais». Um general, D. Fernando Pereira Coutinho, «atento, reconhecido e obrigado», era então o Governador Militar de Lisboa. Santos Costa, o braço direito do ditador Salazar, fala-lhes da sua «casa humilde», oferece-se como exemplo.

A «Luz fluorescente» era «a luz do futuro». A notícia da tomada de Lisboa, uma evocação do passado.